



# EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA  
(Organizador)



# EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Lucio Marques Vieira Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0007-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.073222803>

1. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Apesar da pandemia da COVID-19 parecer ainda longe do fim, a ciência mesmo sendo questionada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores, terá na história um papel importante contra o maior caos sanitário de nossas épocas.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e qualidade de vida\_ Reflexões e perspectivas” que reúne 11 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores das diversas regiões do nosso país.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fabrcio Franklin do Nascimento

Simonete Pereira da Silva

Mariana de Oliveira Duarte

Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228031>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

PRÁTICAS CORPORAIS LÚDICAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS: CAMPUS CAMPO GRANDE: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

Luís Eduardo Moraes Sinésio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228032>

### **CAPÍTULO 3..... 18**

AS TESSITURAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS TEIAS AOS EMARANHADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO


Lorena Mota Catabriga

Catarina Messias Alves

Geovana Silva Sversute

Patric Paludett Flores

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228033>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

ATIVIDADE FÍSICA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE OBESIDADE E DOENÇAS CARDÍACAS EM ADOLESCENTES DA PARIBA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Allan Tavares Rolim


Lani geizy Ribeiro da Silva

Gertrudes Nunes de Melo

Raizabel Rodrigues

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228034>

### **CAPÍTULO 5..... 42**

DO NINGUÉM  ESPERANÇ: PODE O ESPORTE TORNAR-SE UMA POLÍTICA MUDANCISTA?

Renato Sampaio Sadi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228035>

**CAPÍTULO 6..... 51**

**CAPOEIRA: O CORPO QUE GINGA E LUTA**

André Dantas Marins

Soraia Chung Saura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228036>


**CAPÍTULO 7..... 68**

**LUTA CONTRA A DOPAGEM NO DESPORTO: O IMPACTO DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS ANTIDOPAGEM DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS**

Túlia Martinó

Mário Teixeira

Maria Céu Machado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228037>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**O SEGREDO POR TRÁS DO ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO**

Carlos Eduardo Gomes Ferreira

Matheus Antonio Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228038>

**CAPÍTULO 9..... 99**

**PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA ÁREA DE LUTAS NA CIDADE DE PORTO VELHO-RO**

Fabiana Pereira de Oliveira

Gleysson Breno Façanha


Daniele Nunes de Mello

Mateus Lima Souza

Diego Monteiro Soares

Luís Felipe Sílio

Kaymann Scheidd Skroch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228039>


**CAPÍTULO 10..... 106**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E INTERESSE DA COMUNIDADE ACADÊMICA ÀS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA ACADEMIA ESCOLA UNIVERSITÁRIA**

Renan Magno Amaral dos Santos

Cristiano Padilha

Felipe Corbellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07322280310>

**CAPÍTULO 11 ..... 118**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESPORTO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA**

Tiago Miguel Neves Figueira

Vilde Gomes Menezes

Mário Rui Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07322280311>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>155</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>156</b>

# CAPÍTULO 1

## QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*Data de aceite: 01/03/2022*

### **Fabrcio Franklin do Nascimento**

Universidade Regional do Cariri - URCA  
Crato – Ceará

### **Simonete Pereira da Silva**

Universidade Regional do Cariri - URCA  
Crato – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/0709410155098281>

### **Mariana de Oliveira Duarte**

Universidade Regional do Cariri - URCA  
Crato – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/2822208739837371>

### **Naerton José Xavier Isidoro**

Universidade Regional do Cariri - URCA  
Crato – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/0887097387893524>

**RESUMO:** Qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Este estudo tem como objetivo geral identificar o nível de qualidade de vida dos estudantes de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA durante o período de pandemia da COVID-19. O estudo em questão é do tipo descritivo e transversal. Contemplou 90 estudantes do Curso de Educação Física da URCA. Foram utilizados dois questionários, sendo um para coletar informações sociodemográficas e o questionário Short Form Health Survey 36

(SF-36). Verificou-se que o domínio “Capacidade Funcional” obteve a maior média do estudo, obtendo o valor 86,38 e sendo o único classificado como “Muito bom”. O domínio “Limitação por aspectos emocionais” obteve o pior resultado, com média de 42,22 e sendo classificado como “Regular”. Quanto à comparação dos domínios entre homens e mulheres, foi observado que somente houve diferenças significativas nos domínios “Vitalidade” e “Saúde mental”. Durante o período de pandemia da COVID-19, os estudantes de Educação Física da Universidade Regional do Cariri apresentaram resultados satisfatórios na maior parte dos domínios do questionário SF-36. O valor negativo obtido no componente “Limitação por aspectos emocionais” aponta para a necessidade de atenção por parte da universidade em relação aos efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 entre seus discentes, sendo essencial a aplicação de medidas preventivas e/ou interventivas que repercutam positivamente na saúde mental de seus estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida, COVID-19 e Estudantes.

### QUALITY OF LIFE OF STUDENTS IN THE PHYSICAL EDUCATION COURSE AT THE REGIONAL UNIVERSITY OF CARIRI DURING THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** Quality of life can be defined as the individual’s perception of their position in life, in the context of the culture and value systems in which they live and in relation to their goals, expectations, standards and concerns. This study aims to identify the quality of life level of

Physical Education students at the Regional University of Cariri-URCA during the COVID-19 pandemic period. The study in question is descriptive and cross-sectional. It included 90 students from the URCA Physical Education Course. Two questionnaires were used, one to collect sociodemographic information and the Short Form Health Survey 36 (SF-36). It was found that the domain “Functional Capacity” had the highest average of the study, obtaining a value of 86.38 and being the only one classified as “Very good”. The domain “Limitation by emotional aspects” had the worst result, with an average of 42.22 and being classified as “Regular”. As for the comparison of domains between men and women, it was observed that there were only significant differences in the domains “Vitality” and “Mental health”. During the COVID-19 pandemic period, Physical Education students at the Universidade Regional do Cariri presented satisfactory results in most domains of the SF-36 questionnaire. The negative value obtained in the component “Limitation due to emotional aspects” points to the need for attention by the university in relation to the psychological effects of the COVID-19 pandemic among its students, being essential the application of preventive and/or interventional measures that they have a positive impact on the mental health of their students.

**KEYWORDS:** Quality of life, COVID-19 and Students.

## 1 | INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade de vida (QV) foi definido de diversas formas ao longo da história e, considerando sua importância para a literatura científica, a Organização Mundial da Saúde - OMS em seu grupo de estudo The Whoqol Group definiu qualidade de vida como “[...] A percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 1998).

Esse conceito definido pela OMS é um dos mais utilizados para o entendimento do termo qualidade de vida por englobar vários aspectos relacionados à QV, como a inter-relação entre aspectos ambientais, psicológicos, físicos e de nível de independência (FLECK, 1999).

Minayo, Hartz e Buss (2000) esclarecem que esse termo abrange muitos significados, refletindo conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

A QV só pode ser mensurada pelos relatos do próprio indivíduo, considerando sua visão sobre si mesmo, visto que envolve bem-estar, felicidade, sonhos, dignidade, trabalho e cidadania. Refere-se, pois, a um conceito mais global, envolvendo a interpretação do sujeito com relação a seu contexto social, suas expectativas e objetivos. (SEIDL; ZANNON, 2004)

Este estudo tem como objetivo identificar o nível de qualidade de vida dos estudantes de Educação Física da Universidade Regional do Cariri durante a pandemia da COVID-19.

## 2 | METODOLOGIA

### 2.1 Tipologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva.

### 2.2 Característica da amostra

Os participantes da pesquisa são acadêmicos do curso de Educação Física da URCA. A amostra é constituída por 90 estudantes de ambos os sexos, matriculados do 2º ao 8º semestre do curso.

### 2.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa estudantes devidamente matriculados no Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri.

### 2.4 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada no curso de Educação Física na Universidade Regional do Cariri. A referida Instituição de Ensino Superior localiza-se na cidade de Crato-CE e atende uma comunidade acadêmica de aproximadamente 300 estudantes pertencentes aos estados do Ceará, Pernambuco e Paraíba.

### 2.5 Instrumentos da pesquisa

Foram utilizados dois questionários, sendo um para coletar informações sociodemográficas e o questionário *Short Form Health Survey* 36 (SF-36).

### 2.6 Procedimentos estatísticos

Utilizou-se para análise estatística o cálculo de média e desvio padrão e o teste t de Student, sendo considerado para os valores abordados como grau de significância estatística  $p < 0,05$ . Foi utilizado para análise dos dados estatísticos os programas Microsoft Excel 2010 e o IBM SPSS Statistics 20.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pode ser observado na tabela 1, os dados sociodemográficos dos estudantes do curso de Educação Física pesquisados demonstram que a maior porcentagem encontra-se no 8º semestre do curso (32,2%), na faixa etária entre 20 e 25 anos (75,4%), não exercendo nenhuma atividade remunerada (45,6%). Em relação à quantidade de membros da família, 63,3% dos estudantes possuem de quatro a seis pessoas. (Tabela 1)

A maior parcela dos estudantes pesquisados do Curso (55,1%) consideram-se pardos, não fazem uso de medicamentos (87,8%), não relataram o acometimento de qualquer enfermidade (81,1%) e confessaram realizar durante o período pandêmico

distanciamento social parcial (82,2%).

<b>Dados sociodemográficos</b>	<b>Nº absoluto / % (Total = 90)</b>
<b>Semestre do curso</b>	
1º	0 (0%)
2º	16 (17,8%)
3º	16 (17,8%)
4º	8 (8,9%)
5º	6 (6,7%)
6º	6 (6,7%)
7º	7 (6,7%)
8º	29 (32,2%)
Pagando cadeiras pendentes	1 (1,1%)
Concluintes	1 (1,1%)
<b>Idade</b>	
< 20	11 (12,2%)
20 - 25	68 (75,4%)
25 - 30	10 (11,1%)
> 30	1 (1,1%)
<b>Sexo</b>	
Feminino	54 (60%)
Masculino	36 (40%)
<b>Atividade remunerada</b>	
Não	41 (45,6%)
Sim, em tempo parcial	32 (35,6%)
Sim, em tempo Integral	12 (13,3%)
Sim, trabalho eventual	5 (5,6%)
<b>Renda Mensal (Familiar) per capta.</b>	
	15 (16,7)
De 0 até meio Salário mínimo	39 (43,3%)
Meio até 1 salário mínimo	14 (15,6)
De 1 até 1 e meio salário mínimo	15 (16,7)
De 1 e meio até 2 e meio salários mínimo	4 (4,4%)
2 e meio até 3 salários mínimos	3 (3,3%)
Maior que 3 salários mínimos	
<b>Quantidade de membros na família</b>	
De uma a três pessoas	28 (31,1%)
De quatro a seis pessoas	57 (63,3)
Mais de seis pessoas	4 (4,4%)
Não tenho família	1 (1,1%)
<b>Procedência</b>	
Zona rural	26 (28,9%)
Zona urbana	64 (71,1%)
<b>Você se considera</b>	
Branco (a)	17 (19,1%)
Negro (a)	19 (21,3%)
Pardo (a)	49 (55,1%)
Indígena (a)	0 (0%)
Amarelo de origem asiático (a)	2 (2,2%)
Pardo (a), Mulato (a)	2 (2,2%)

**Bebida alcoólica nos últimos 12 meses**

Bebe diariamente	0 (0%)
Bebe de 1 a 3 vezes por semana	13 (14,4%)
Bebe de 4 a 6 vezes por semana	0 (0%)
Bebe menos de 1 vez por mês	42 (46,7%)
Não bebe	35 (38,9%)

**Uso de medicamentos**

Sim	11 (12,2%)
Não	79 (87,8%)

**Presença de doença**

Não possui doença	73 (81,1%)
Pressão alta ou hipertensão	1 (1,1%)
Ansiedade	1 (1,1%)
Pseudoxantoma elástico	1 (1,1%)
Sinusite	1 (1,1%)
Enxaqueca	1 (1,1%)
Gastrite	1 (1,1%)
Bronquite e Rinite	1 (1,1%)
Outras	6 (6,7%)
Nenhuma	1 (1,1%)
Não	2 (2,2%)

**Distanciamento social**

Estou realizando totalmente	9 (10%)
Estou realizando parcialmente	74 (82,2%)
Não estou	7 (7,8%)

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos estudantes de Educação Física da Universidade Regional do Cariri.

Ao classificar o resultado dos escores dos domínios do questionário SF-36 dos estudantes de Educação Física da URCA, utilizou-se neste estudo as seguintes categorias apresentadas por URSS (2000).

Classificação	Escala de 0 a 100
Excelente	100
Muito Boa	84 - 100
Bom	61 - 84
Regular	25 - 61
Ruim	0 - 25

Tabela 2 - Categorias de classificação dos escores do questionário SF-36.

Fonte: Classificação do SF-36 (URSS, 2000)

A partir do cálculo das médias de cada domínio, verificou-se que o domínio “Capacidade Funcional”, obteve o maior valor (86,38), sendo o único classificado como “Muito bom”. Capacidade funcional pode ser entendida como a capacidade de realizar as atividades do cotidiano (banhar-se, vestir-se, sentar-se, comer, caminhar) com eficiência (OKUMA, 1998 ). (Gráfico 1)



O domínio “Limitação por Aspectos emocionais”, obteve o pior resultado, com uma média de 42,22, sendo classificado como “Regular”. Wang et al (2020), destaca em seus estudos que o impacto de uma rápida propagação do vírus da COVID-19, acarretou um crescimento dos sintomas de ansiedade e depressão nas populações.

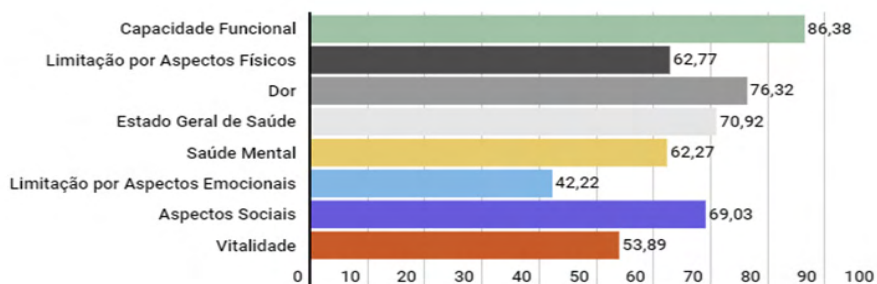


Gráfico 1 - Médias obtidas em relação aos domínios do questionário SF-36

No domínio “Estado geral de Saúde” também foi encontrado um resultado considerado bom (70,92). Freire et al (2018), ressaltam que o estado geral da saúde é relevante para o entendimento da multidimensionalidade da saúde, uma vez que se trata de um indicador subjetivo que correlaciona componentes físicos e emocionais, além de questões do bem estar e da satisfação com a vida pessoal e profissional.

No domínio “Dor”, foi encontrada uma média de 76,32, sendo classificado como “Bom”. Segundo Sousa (2002), a dor é uma experiência subjetiva e pessoal. Sua percepção é caracterizada como uma experiência multidimensional, diversificando-se na qualidade e na intensidade sensorial, sendo afetada por variáveis afetivo-motivacionais.

Também foi classificado como bom o domínio “ Aspectos Sociais” com média de 69,03, apesar do quadro de isolamento social decorrente da pandemia. Mesquita et al (2020), afirmam que diante do isolamento social e conseqüentemente a privação do contato social com outras pessoas fora do ambiente domiciliar, a internet se mostrou como importante fator não apenas na viabilização do ensino à distância, mas também no acesso à informação, cultura e entretenimento.

O domínio “Limitação por Aspectos Físicos” foi classificado como “Bom” alcançando uma média de 62,77. De acordo com Ciconelli (1997), o componente limitação por aspectos físicos, no questionário SF-36, tem por objetivo avaliar o quanto as limitações físicas podem interferir na vida diária do indivíduo.

O domínio “Saúde Mental” obteve média 62,27, sendo classificado como “Bom” de acordo com a tabela de classificação de escores. Segundo Ustun (2020) os indivíduos que aproveitaram o tempo de isolamento social com a família e consigo mesmos, ocupados com tarefas do trabalho ou escola, apresentaram menores índices de depressão.

Entretanto, aqueles que usavam mais mídias sociais e pouco se comunicavam com amigos apresentaram maiores índices de problemas psicológicos. O referido autor em seu estudo destaca como práticas mais comuns afim de suportar o período de quarentena: passar tempo com familiares (56,5%); aproveitar o tempo consigo mesmo, com livros, filmes etc. (51,6%) e usar mídias sociais (28,4%).

O domínio “Vitalidade” obteve média 53,89, sendo classificado como “Regular”, o segundo pior resultado obtido pelos participantes. Teixeira (1997) afirma que a vitalidade é a capacidade do corpo humano se manter alegre, unido e animado por meio de ações que podem ser automáticas, irracionais ou intuitivas. O contato social torna-se um importante fator para a presença e continuidade dessa alegria e animação, motivando a realização das atividades do cotidiano. Matias et al (2020) lembram que a interação com outras pessoas equilibra as emoções e afasta a sensação de solidão. O isolamento social pode causar ou agravar problemas mentais.

O domínio “Limitação por Aspectos Emocionais” também apresentou uma classificação regular, apresentando média 42,22. Taylor (2019) lembra que pandemias geralmente envolvem questões emocionais e de desordem social. O isolamento social acarreta uma quebra de rotinas individuais e familiares, além de uma crise no sistema produtivo e econômico.

Os resultados obtidos no presente estudo corroboram com os achados de Maia e Dias (2020), que evidenciaram um aumento significativo em relação à perturbação psicológica em universitários (ansiedade, depressão e estresse) no período pandêmico, tendo como comparativo os períodos normais (2018 e 2019).

Observa-se na tabela 3 que a partir da comparação dos domínios do questionário SF-36 entre homens e mulheres, apenas os domínios “Vitalidade” e “Saúde mental” obtiveram diferenças estatísticas significativas.

Domínios	Homens (n=36)	Mulheres(n=54)	p
Capacidade. Funcional	95,00 (±9,25)	91,30 (±9,27)	0,271
Limit.por Asp. Físico	61,11 (±38,47)	58,80 (±36,71)	0,746
Dor	81,81 (±15,39)	72,61 (±20,11)	0,307
Est. Geral de Saúde	68,22 (±21,43)	64,91 (±21,47)	0,475
Vitalidade	58,89 (±8,46)	50,56 (±11,92)	0,020*
Aspecto Social	77,08 (±23,43)	63,65 (±28,96)	0,090
Limit. porAsp. Emocional	50,00 (±41,78)	37,03 (±39,74)	0,368
Saúde Mental	69,00 (±17,82)	57,78 (±22,09)	0,035*

Nota :\*P = Significância. Grau de significância estatística p<0,05.

Tabela 3 – Comparação por sexo das médias e desvios-padrão dos escores dos domínios do questionário SF-36

Mendes-Netto et al. (2013) explicam que os homens apresentem resultados melhores em aspectos psicológicos quando comparados com as mulheres, haja

vista que estas apresentam uma maior propensão a se preocupar mais com questões relacionadas ao desenvolvimento humano, como autoestima, sentimentos, crenças pessoais e a formação da personalidade.

## 4 | CONCLUSÃO

Durante o período de pandemia da COVID-19, os estudantes de Educação Física da Universidade Regional do Cariri apresentaram resultados satisfatórios na maior parte dos domínios do questionário SF-36. O valor negativo obtido no componente “Limitação por aspectos emocionais” aponta para a necessidade de atenção por parte da Universidade em relação aos efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 entre seus discentes, sendo, essencial a aplicação de medidas preventivas e/ou interventivas que repercutam positivamente na saúde mental de seus estudantes. O presente estudo apresenta como principal limitação o número reduzido de participantes pesquisados não permitindo generalizar seus achados.

## REFERÊNCIAS

- CICONELLI, Rozana Mesquita. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação da qualidade de vida “Medical Outcomes Study 36-item ShortForm Health Survey (SF-36)”**. 145 f. Tese (Doutorado em Medicina) – Escola Paulista de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- FLECK, M.P; Leal, O.F; Louzada, S; Xavier, M; Cachamovich, E; Vieira G, et al. **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100)**. Rev Bras Psiquiatr; 21:21-8,1999.
- FREIRE, Maria Eliane Moreira et al. **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS1**. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.
- MAIA, B,R e DIAS, P,C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19**. Estudos de Psicologia (Campinas)], v. 37, 2020.
- MATIAS, T; DOMINSKI, F. H.; MARKS, D. F. **Human needs in COVID-19 isolation**. Journal of Health Psychology, [S. l.], v. 25, n. 7, p. 871–882, 2020.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, , p. 7-18, 2000.
- MENDES-NETTO, et al. **Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde**. Revistade Atenção à Saúde, São Caetano do Sul, v. 10, n. 34, p. 47–55, 2013.
- MESQUITA, R , RUÃO, T , ANDRADE, J . **Pandemia da Covid-19, comunicação e relacionamento: uma análise das mídias sociais da Universidade do Minho**. Revista Comunicando / Vol. 9 -Nº 1, 2020.

OKUMA, S.S. O idoso e a atividade física. **Campinas, Papirus, 1998.**

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos.** Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n. 2, p. 580–588, 2004.

SOUSA, Fátima Aparecida Emm Faleiros. Dor: o quinto sinal vital. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 10, p. 446-447, 2002.

TAYLOR, S. **The Psychology of Pandemics: Preparing for the Next Global Outbreak of Infectious Disease.** Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, p. 2. 2019.

TEIXEIRA, M, Z. **Concepções vitalistas de S.Hahnemann.** São Paulo: Robe Editora, 1997.

USTUN, G. **Determining depressão e fatores relacionados em uma sociedade afetada pela pandemia de COVID-19.** Jornal Internacional de Psiquiatria Social; 67 (1): 54-63, 2021.

WEISS, P., & MURDOCH, D. R. **Clinical course and mortality risk of severe COVID-19.** The Lancet, 395(1022),1014-1015, 2020.

WHO The World Health Report 1998: Life in the 21st Century - A Vision for All. **WHO, Genebra.** 241 pp, 1998.

# CAPÍTULO 2

## PRÁTICAS CORPORAIS LÚDICAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS: CAMPUS CAMPO GRANDE: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 01/03/2022*

**Luís Eduardo Moraes Sinésio**

Convidam-se uns aos outros para brincar mediante um certo ritual de atitudes e gestos. Respeitam a regra que os proíbe morderem, ou pelo menos com violência, a orelha do próximo. Fingem ficar zangados e, o que é mais importante, eles, em tudo isto, experimentam evidentemente imenso prazer e divertimento

(HUIZINGA, 1999 p. 3).

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi identificar de que forma a ludicidade pode ajudar na aprendizagem e aspectos de motivação para os estudos em estudantes do ensino médio técnico integrado em informática do IFMS – campus Campo Grande. A questão norteadora foi: É possível desenvolver a ludicidade por meio de práticas corporais lúdicas no contexto do ensino médio técnico integrado? Sendo assim, foi proposto aos estudantes atividades lúdicas, cujo objetivo foi incentivar os estudantes para uma prática de atividade física recreativa, tendo o corpo como forma de manifestação da alegria e do prazer em realizar a atividade (aspectos característicos desta proposta). Como procedimento metodológico foi proposto um relato de experiência acerca dos discursos dos estudantes participantes das aulas de educação física do 3º semestre do curso de informática.

Desta maneira, as aulas foram organizadas por meio de práticas corporais lúdicas, isto é, utilizou-se de recursos lúdicos como jogos cantados acompanhados de musicalidade e expressão corporal. Como constatação desse estudo, analisamos que aspectos de interação e sociabilização foram identificados na medida que os estudantes percebiam a sua atuação com o seu corpo e suas possibilidades de aprendizagem corporal, apesar de que alguns movimentos estavam carregados de preconceitos e estereótipos estabelecidos na cultura de cada sujeito (estudante).

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas corporais, ludicidade e ensino médio.

**ABSTRACT:** The objective of this work was to identify how the ludicity can help in learning and motivational aspects for studies in students of technical high school integrated in computer science of IFMS - Campo Grande campus. The guiding question was: Is it possible to develop ludicity through playful body practices in the context of integrated technical high school? Thus, it was proposed to the students playful activities, whose objective was to encourage the students to practice recreational physical activity, having the body as a form of manifestation of joy and pleasure in performing the activity (characteristic aspects of this proposal). As a methodological procedure, it was proposed an experience report about the discourses of the students participating in the physical education classes of the 3rd semester of the computer course. In this way, the classes were organized through playful corporal practices, that is, they used playful resources

such as sung games accompanied by musicality and body expression. As a finding of this study, we analyzed that aspects of interaction and socialization were identified to the extent that students perceived their performance with their body and their possibilities of body learning, although some movements were loaded with prejudices and stereotypes established in the culture of each subject (student).

**KEYWORDS:** Body practices, ludicity and high school.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a educação física passou por mudanças significativas em seu corpo teórico e epistemológico, nesse sentido tivemos algumas identidades marcadas por movimentos sociais tradicionalistas e tecnicistas, sendo posteriormente questionadas as suas bases de conhecimento sobre a sua real identidade no contexto da sociedade brasileira. No campo educacional, em meados da década de 80, tivemos um movimento “renovador” da educação física, cujo enfoque foi uma aproximação significativa com as ciências humanas (filosofia, história e sociologia por exemplo).

A questão passa a ser a formação de sujeitos humanizados, e não mais a de “atletas”, identidade que marcou de forma histórica e significativa a educação física. Dentre essas mudanças de práticas, destacamos os jogos e brincadeiras, as danças, as lutas e todas as outras formas de manifestação da cultura corporal de movimento.

Sendo assim, as diferentes manifestações das práticas corporais lúdicas no contexto do ensino médio integrado, tem como objetivo proporcionar e identificar as diferentes manifestações do corpo no espaço social, ajustando o indivíduo a sociedade e as relações produtivas do mundo do trabalho. Nesse sentido, a educação física na escola deve ampliar as possibilidades de suas ações de aprendizagem, proporcionando a inclusão de todos nas atividades propostas por meio do corpo e do movimento.

O ensino médio é uma etapa da escolarização bastante complexa e desafiadora para ambos (alunos e professores). Existem várias mudanças no que tange respeito aos indivíduos, mudanças essas nos aspectos físicos, psíquicos e sociais. Para tanto, o objetivo desse relato de experiências está no fato de identificarmos qual a contribuição das atividades lúdicas como forma de atender aos princípios educacionais do ensino médio técnico integrado, e mais especificamente no IFMS – Campus Campo Grande.

Mas afinal que tipo de aprendizagem adquirimos com a ludicidade? Quais critérios podemos estabelecer e identificar as possibilidades de ensino e aprendizagem no ensino médio integrado?

Para atingir esses objetivos, verificamos as possibilidades de inserção do corpo e do movimento nos processos adjacentes a sua formação educacional, no ensino médio integrado, bem como a sua relação de aprendizagem com aspectos da ludicidade. No que tange respeito a parte física, os adolescentes estão em constante transformação corporal (mudança de voz, crescimento de pelos pubianos, aceleração no metabolismo, bem como

as mudanças em seu corpo de maneira geral). A cartilagem dos ossos longos está em constante mudança e se fecha ao final da puberdade -menarca nas meninas e estirão de crescimento nos meninos. (WEINECK, 1991).

Atuando como docente durante aproximadamente 27 anos, adquiri algumas experiências que me fizeram refletir essa etapa da escolarização, no sentido de encontrar por meio da pesquisa da prática docente, de que maneira motivar os estudantes e proporcionar momentos de descontração e alegria ao perceberem e identificarem o seu corpo suas capacidades e limitações. Como desafio constante propus que realizássemos as práticas corporais de maneira que os estudantes pudessem se divertir com o seu corpo, isto é, pudessem se reconhecer como sujeitos de sua ação, adquirindo autonomia e emancipação em suas ações de autoconhecimento.

Segundo os estudos nessa área mais específica da educação física, as experiências anteriores no ensino básico (até o 9 ano), os estudantes experienciaram práticas corporais de caráter eminentemente esportivos. Ao adentrarem no ensino médio, como forma de linguagem (comunicação), o corpo assume características simbólicas e de representação significativas para a formação da identidade, auto estima e autoimagem- em relação a si e aos outros. Desta forma, quando o aluno compreende algo nas aulas de Educação Física, está diretamente ligado à sua capacidade de identificação e interpretação dos sentidos da realidade. Ou seja,

Aliada ao entendimento – que se faz pelo reconhecimento das características distintivas – das estruturas que constituem um objeto ou objetos e as funções ou finalidades desses, a compreensão busca uma razão ou um sentido, o que indica uma interpretação para além da própria coisa que estabelece relação com outras coisas, objetos, pessoas e realidades. Além da possibilidade de identificar, ou seja, do ser capaz de dizer o que é e como é algo, a interpretação apresenta outras questões, o porquê e o para quê. Mas estas questões necessitam de respostas embasadas por meio da apresentação de intenções e descoberta de motivos, respostas que fazem relações causais e estabelecem nexos interpretativos, que idealizam sentidos, que valorizam e apresentam qualificações e ofereça significados. A compreensão tem a ver com a produção de significados que está intimamente ligada às culturas e às vivências dos sujeitos, seus entendimentos e afeições, sua subjetividade em relação com os objetos que conhecem. (WOGEL, 2014, p. 30-31)

No ensino médio, sugere-se que as atividades corporais sejam significativas e problematizadoras no sentido de evidenciar as questões ideológicas, políticas e sociais do corpo, como forma de expressão da realidade. BNCC (2009).

## **2 | RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS CONTEÚDOS DE NATUREZA LÚDICA**

Como forma de dialogar com a experiência (empíria) e as questões teóricas, busquei dialogar com os principais pesquisadores desta área, além da tentativa de ampliar as possibilidades de inserção das práticas de corpo e movimento (atividades recreativas)

no contexto do ensino médio técnico integrado do IFMS – campus Campo Grande-MS. O presente relato foi desenvolvido com os estudantes do 3º semestre dos cursos técnicos integrados em informática do IFMS- campus Campo Grande no ano de 2019.

A proposta deste texto foi descrever as experiências dos estudantes ao vivenciarem conteúdos de natureza lúdica, e possibilitar aos estudantes atividades corporais com amplo acervo da cultura corporal de movimento, com as intenções de sociabilizar e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. A proposta inicial para os estudantes do 3º semestre foi: no primeiro momento levantar alguns questionamentos sobre os conceitos de brincar, jogo, brincadeira e lazer.

Posteriormente foi solicitado aos estudantes uma pesquisa sobre o “brincar”, a atividade consistia em fazer uma pesquisa com os pais dos estudantes sobre os tipos de brincadeiras que eram realizadas no período de suas infâncias. Eles deveriam elaborar um roteiro sobre as brincadeiras de antigamente e entregar esse trabalho com os relatos. Perguntei a eles como foi essa experiência e eles me relataram com alguns discursos: *“foi muito legal, o meu pai se emocionou ao falar sobre a sua infância”* *“Antigamente brincávamos mais e nos divertíamos como pular corda, e esconde-esconde”*; *“na minha infância a brincadeira era mais legal, tínhamos mais tempo livre e criávamos nossas regras”*.

Nas próximas aulas fizemos essa reflexão sobre brincar de antigamente e o brincar nos dias atuais, durante as atividades práticas, propus que os alunos realizassem movimentos corporais acompanhados de musicalidade (brincadeiras cantadas): Ex: alunos em dois círculos um na parte interna e o outro na parte externa na sala de práticas corporais do campus: Cantamos a seguinte música: *Olá como vai? Olá como vai? Eu vou bem, eu vou bem e você via bem também??* E aí eles se cumprimentavam em seguida a música seguia: *legal, legal, legal, legal, legal, legal, legal...* (variações na forma de executar os movimentos batendo palmas cruzadas, depois os pés, e depois saltando os dois e batendo os pés acima da cabeça).

As atividades seguintes foram bem divertidas, sempre procurei motivar a participação de todos, fizemos um pegador com partes do corpo, em seguida utilizei de recursos musicais para motivar os estudantes. Ao realizar as atividades percebi a alegria e o interesse em praticar as atividades lúdicas, uma vez que para a realização das mesmas não haveria a competição, e sim a cooperação entre os estudantes. Alguns discursos foram evidenciados no momento final da aula quando fazíamos a avaliação das atividades: *“professor achei bem legal”*, *“foi bem divertido”*, *“achei interessante pois estávamos fazendo aulas de educação física e nem percebíamos”*, *“a brincadeira é bem legal pois nos sentimos capazes de criar e recriar novas formas de divertimento”*.

Em Huizinga (2019), a cultura lúdica tem o jogo como forma de expressão humana – homo ludens é uma obra que analisa a formação do homem em suas expressões de vida, segundo o autor o homem é lúdico por natureza e constitui uma parte de sua linguagem - discurso quando manifesta as suas capacidades alegres com o corpo e o



movimento. O jogo numa perspectiva cultural e não biológica.

A cultura em relação os movimentos corporais seguiam certos “preconceitos” identificados na cultura dos estudantes com a tal “pagação de mico”, assim denominada por alguns deles. Alguns exemplos de discursos dos estudantes: *professor hoje qual mico vamos pagar? Muito chato essas atividades, pois pagamos mico na frente de todo mundo, ainda bem que é somente a nossa sala; não consigo cantar as músicas, e não vejo objetivo nessas atividades recreativas.*

Ao longo da vida, o sujeito se percebe e se identifica com o corpo bem como as suas possibilidades de inserção social. Um modelo de estética corporal é imposto pela mídia e os adolescentes se identificam com essa identidade de sujeito. (DAÓLIO, 1995)

Na terceira aula, identifiquei que boa parte dos estudantes já se sentiam mais à vontade na realização das atividades, pois nas primeiras aulas, identifiquei um certo desconforto dos alunos, que aos poucos foram se soltando, isto é, não possuíam receio em expor os seus corpos aos demais colegas.

Como proposta nas próximas aulas é que eles pudessem criar novas formas de movimentos em grupos: exemplo de atividade proposta: formação de um animal que tivesse as seguintes características: nome, habita natural, alimentação e local onde vive? Os estudantes deveriam apresentar o animal e se deslocarem no tatame com ruídos...

Durante as aulas de educação física existe uma maior exposição de seus corpos e suas manifestações de cultura evidenciam a personalidade de cada estudante. Em Daólio (1995), a cultura representa as mais variadas formas de expressão dos ser humano, sendo assim representada por formas de linguagem corporal, a cultura do corpo lúdico.

Por sua vez, as atividades lúdicas adquirem um caráter motivacional e de participação sem se importar com modelos pré-estabelecidos para tal fim, todos jogam, brincam e se divertem em diferentes formas e posições. Para Kishimoto (2005), em sua obra jogo, brinquedo, brincadeira e educação, retrata que os indivíduos ao brincarem deixam manifestar as suas reais intenções na brincadeira que por sua vez assume o caráter de representação do sujeito que por sua vez é lúdico por natureza.

Em diferentes fases da vida, o brincar é um dos principais elementos de interação, logicamente que esse brincar assume intenções e objetivos diferenciados ao longo de toda a brincadeira. O lúdico, nada mais é que entreter-se, alegrar-se com os objetos da brincadeira e do próprio corpo.

É papel do Ensino Médio, no âmbito de suas ações, desenvolver nos alunos algumas capacidades básicas, investigar, interpretar, resolver e elaborar situações problemas, realizar tomadas de decisões, estabelecer estratégias e procedimentos, adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, buscar valores sociais e pessoais, desenvolver trabalhos de forma solidária e cooperativa e sempre ter a consciência de estar aprendendo. Na organização dos conteúdos, deve-se levar em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular e de seu lazer. Neste

ciclo do processo de ensino-aprendizagem, existem várias formas possíveis de distribuição do conteúdo com o tema jogo, esporte, ginástica e dança (COLETIVO DE AUTORES, 1992 apud ROCHA, 2012. p.01)

Durante os planejamentos das aulas, e na elaboração das atividades, levei em consideração que as formas de expressão corporal dos alunos refletem os condicionantes impostos pelas relações de poder com as classes dominantes no âmbito de sua vida particular e de seu lazer. Neste ciclo do processo de ensino-aprendizagem, existem várias formas possíveis de distribuição do conteúdo com o tema jogo, esporte, ginástica e dança (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Santin (1990), o indivíduo é um ser social e que por esse motivo a educação física tem objetivos com o indivíduo sobre vários aspectos como o crescimento, o desenvolvimento e o bem-estar, para esse pesquisador, é necessário potencializar o indivíduo em aprender a viver no campo social.

Durante o processo de ensino da educação física a partir de propostas lúdicas, os estudantes se perceberam como protagonistas de suas ações corporais, desenvolvendo autonomia e reconhecendo-se como sujeito de suas escolhas.

Foi bem interessante pois percebi que eles estavam lembrando do período de sua infância e alguns se demonstravam bem emocionados ao relatarem esse período de suas vidas, o jogo possui dimensões antropológicas, sociais e políticas de profundo grau. Pode ser visto como manifestação do ser humano em forma de brincar alegre e sem outro qualquer interesse, além de brincar. O jogo pode ser entendido como forma de competir e de derrotar os outros. (SANTIN, 1990).

No primeiro caso, o jogo não é mais que uma forma criativa em que os outros são presenças agradáveis para vivenciar momentos de prazer e diversão. No outro caso, o jogo pode se tornar facilmente uma forma de confronto ou luta, em que as atividades realizadas não têm um fim em si mesmas, porém na conquista de outros objetivos. O outro não é presença agradável, mas sim um obstáculo a ser superado para alcançar as metas pretendidas. CHARLOT (2009)

Para Santin (1990) o jogo, é visto como brincar e como criatividade, adquire mais espaço como forma de entendimento de formação educacional, também criando condições para a melhoria das capacidades criativas e a convivência harmoniosa. Podemos constatar então que brincar é um processo educacional por meio de atividades de criação e convivência.

### 3 | CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente relato objetivou descrever a relação das práticas corporais no ensino médio técnico integrado e as possibilidades de ampliar a aprendizagem dos estudantes do 3 semestre dos cursos técnicos integrados do IFMS campus Campo Grande-MS. Para tanto, procurei relatar alguns momentos da prática docente no ano de 2019, abordando

os conteúdos de natureza lúdica. Sem se preocupar com resultados e sim possibilitar vivências corporais diversificadas a partir da ludicidade, percebi o impacto que essas atividades provocaram nos estudantes.

O lúdico possibilita então, um campo amplo de conhecimentos acerca do próprio corpo, suas possibilidades e limitações no ato de se movimentar, a capacidade de criar e recriar novas formas de movimento constituíram as percepções sobre as manifestações desses conteúdos no ensino médio. Apesar de constar na ementa da disciplina de educação física 3, esses saberes do corpo, ainda despertam ou não o interesse na participação dos estudantes em função dos seus próprios conceitos acerca do lúdico no contexto escolar do ensino médio, a necessidade de romper com alguns paradigmas pré-estabelecidos e seus condicionantes de ordem cultural.

Aspectos de interação e sociabilização foram identificados na medida que os estudantes percebiam a sua atuação com o seu corpo e suas possibilidades de aprendizagem corporal, apesar de que alguns movimentos estavam carregados de preconceitos e estereótipos estabelecidos na cultura de cada sujeito (estudante).

Sugere-se que possamos brincar com o corpo, acima de tudo e deixar fluir a criatividade, sem se preocupar com o ganhar e perder (característica básica da ludicidade), mas acima de tudo deixar fluir as percepções e sentimentos tão almejados em boa parte dos estudos voltados a educação como processo formativo.

Sendo assim, acredito que possamos como docentes de educação física, propor aos estudantes, de alguma forma os conteúdos de natureza lúdica, bem como demonstrar que os mesmos sejam protagonistas de suas histórias de vida, com vivências corporais que propiciem alegria e motivação nessa etapa da escolarização desafiadora para ambos, docentes e estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL Base Nacional comum curricular. Brasília-DF, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Ensinar a Educação Física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito?**. In: DANTAS JUNIOR, H.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. (Orgs.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Corpo e Motricidade).

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva, São Paulo, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005

ROCHA, Martins da; FOGNILOLI, Alissianny Raman. **Jogos e brincadeiras no ensino médio: uma intervenção pautada em sugestões dos próprios alunos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, Setembro de 2012.

SANTIN, Silvino. **Educação Física outros caminhos**. Porto Alegre: Est, 1990.

WEINECK, J.: **Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência**; Biologia do Esporte; São Paulo: Manole,1991. P. 247-295.

# CAPÍTULO 3

## AS TESSITURAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS TEIAS AOS EMARANHADOS DO ÉSTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 07/02/2022

### Lorena Mota Catabriga

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá-Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4116067683021997>

### Catarina Messias Alves

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá-Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5741432458787564>

### Geovana Silva Sversute

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá-Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/4285273349630529>

### Patric Paludett Flores

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9742209806410309>

### Vânia de Fátima Matias de Souza

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/7642081335847897>

**RESUMO:** O estágio curricular supervisionado (ECS) trata da especificidade da ação formativa, na centralidade relacionada ao momento de conhecimento e preparação do estudante estagiário para seu futuro meio profissional, por isso, este estudo objetiva entender qual a perspectiva dos estudantes acerca do ECS I e II a partir de sua vivência teórica e prática durante

a graduação. Para tanto, sustentamo-nos no método qualitativo de pesquisa, aplicando um questionário via *google forms*. Os resultados indicaram o ECS como ação formativa necessária para a compreensão dos lócus de atuação, entretanto, destacaram relevância de uma ampliação na articulação entre a universidade e a educação básica, proporcionando uma maior rede de apoio ao estagiário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Curricular Supervisionado; Formação Inicial; Educação Básica.

### THE TESSITURAS OF THE INITIAL FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: FROM THE WEBS TO THE TANGLES OF THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP

**ABSTRACT:** The Curricular Supervision Internship (ECS) concerns the internship of knowledge and preparation of the trainee student for his future professional environment, therefore, the future objective is to understand the students perspective on ECS I and II from their theoretical experience and during the practice. In order to use the qualitative research method through a research medium, such as the Google Forms mechanism, which obtained the results of the positive points and the raised points of the ECS raised in the need for a greater education between the university and education basic training, providing a larger support network for the intern, in addition to the difficulties in arranging for the internship to be conducted legally.

**KEYWORDS:** Supervised Curricular Internship; Experience; Basic education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Vivendo numa sociedade marcada pelo contexto da globalização, nota-se um conjunto de mudanças, nos campos das relações humanas, sociais, éticas, políticas, econômicas e tecnológicas, tornando o mundo cada vez mais dinâmico, veloz e cercado de modismos que influenciam direta ou indiretamente na forma como se estabelecem as relações interpessoais (NEIRA, 2012). Tais mudanças configuram e ressignificam todas as esferas que compõem a sociedade contemporânea, sendo a instituição escolar uma delas.

A escola, nesse contexto sistêmico emerge em sua essência outro significado de existência enquanto instituição de ensino, diferente de décadas atrás, assumindo um novo papel frente a comunidade escolar. Entender e acompanhar toda essa dinâmica complexa que engloba a educação não é algo simples, contudo, torna-se de responsabilidade (não só, mas também) das instituições de ensino superior a busca pela formação inicial e continuada para a preparação dos atores envolvidos neste contexto de atuação profissional.

Neste cenário, os cursos de formação inicial de professores possuem um papel de grande relevância dentro do processo de constituição dos futuros docentes, uma vez que a partir deste, juntamente com as demais esferas da sociedade, são construídos novos olhares e posturas frente à educação escolar. Ou seja, traduz-se como uma formação profissionalizante para o ensino, isto é, a contribuição na profissionalização dos sujeitos encarregados de educar as novas gerações (MARCELO GARCÍA, 2005).

Nesta perspectiva, pode-se compreender a formação inicial como um período durante o qual o futuro professor adquire os saberes e conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências e habilidades necessárias para enfrentar, minimamente, a carreira docente (CARREIRO DA COSTA, 1994; BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA, 2016). Contudo, não se pode achar que esta formação inicial vai oferecer produtos acabados, mas deve-se encará-la como uma fase de um longo e diferenciado percurso de formação profissional docente (FLORES et al., 2019).

Dentre todos os elementos que se interligam a esta construção do futuro docente, destacam-se alguns componentes curriculares primordiais dos cursos de licenciatura: a Prática como Componente Curricular (PCC) e o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), os quais se configuram como lócus desse processo (SILVA JÚNIOR et al., 2016).

Para tanto, a pesquisa realizada teve como foco o ECS, em razão de sua organização didático-pedagógica dentro da formação inicial de professores de Educação Física. Conforme Marques, Ilha e Krug (2009), um dos mais importantes componentes curriculares de indiscutível relevância para a formação dos estudantes de Licenciatura em Educação Física é o ECS. Este tem por atribuições precípuas, colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo-se estilos de ensino, possibilitando adequadas seleções de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações, entre outras finalidades. Para tanto, o ECS deve fornecer subsídios para a formação do futuro professor, tanto no aspecto

teórico quanto prático a fim de que possa desenvolver um trabalho docente competente (OLIVEIRA et al., 2017).

Estudos realizados na área do estudo, identificam que a maior parte dos estudantes não têm experiência perante uma sala de aula com a postura de professor e não sabe como se portar frente a uma (FLORES et al., 2018). Januário (2008), ao abordar esta temática, destaca esta insegurança por parte dos estudantes ao iniciar um curso de Licenciatura, e ressalta o receio que os mesmos têm em uma sala, deixando evidente que o ECS é o primeiro contato que muitos possuem como vivência, iniciando o processo de “mutação” estudante-professor.

Segundo Pimenta e Lima (2009, p.44), o ECS é definido como “atividade teórica que permite conhecer e aproximar a realidade”. Porém, essa aproximação da realidade do estágio com a prática da reflexão sobre esta realidade, nos dizeres de Piconez (2012, p. 13):

“tem mostrado uma solidariedade que permeia os demais componentes curriculares, entretanto é um modo de acobertar ou tentar solucionar a lacuna que existe entre os conhecimentos teóricos e a atividade prática em si”.

Neste pensamento, Fazenda (2012, p.46) afirma que o “estágio nos cursos de Licenciatura tem o papel de preparar o acadêmico para o exercício da prática pedagógica em determinada área de ensino ou disciplina”. Destaca-se, assim, a importância do ECS na aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na graduação em uma situação prática, criando assim, a possibilidade de exercer sua habilidade como futuro docente.

Neste sentido, no curso de Educação Física, desde que ofertado na habilitação em Licenciatura este tem sido um dos seus objetivos. O ECS é obrigatório, não somente no curso de Educação Física, mas em qualquer outro curso com habilitação em Licenciatura. Sobre o ECS, seus marcos regulatórios estão contidos nas Diretrizes Curriculares e respectivas Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), sendo a Resolução nº 02 CNE/CP/2015 (BRASIL, 2015) a mais atual, estabelecendo para os cursos de formação de professores a realização de no mínimo 400 horas de ECS, a partir do início do curso (SILVA JÚNIOR et al., 2016).

Seguindo os preceitos constitucionais, o ECS do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é dividido em duas disciplinas, sendo o ECS I (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais) ofertado no penúltimo ano de graduação e o ECS II (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio) no último ano (FLORES et al., 2019).

Dentre toda essa dinâmica do ECS do curso de Licenciatura em Educação Física da UEM, alguns pontos podem ser destacados ao tentar entender e refletir sobre os acontecimentos proporcionados pelo estágio no processo de construção do ser professor na formação inicial, entre eles a própria percepção dos futuros docentes (estudantes-estagiários) de Educação Física sobre esse a organização didático-pedagógica do

componente curricular. Destarte, surge a seguinte questão: quais são os momentos marcantes no percurso do ECS I e II e as relações destes com as vivências desenvolvidas na prática interventiva?

## **2 | OBJETIVOS**

O presente trabalho objetiva entender como o estágio curricular supervisionado I e II é visto pelos estudantes da graduação de educação física durante sua vivência teórico-prática, nesse momento prezamos pela opinião dos estagiários em relação aos pontos positivos e negativos da disciplina desde sua organização didático-pedagógica até seus momentos de prática dentro das escolas de educação básica.

## **3 | DESENVOLVIMENTO (MATERIAIS E MÉTODOS)**

### **3.1 Tipo de pesquisa**

Este trabalho utiliza da pesquisa de forma qualitativa do tipo descritiva, essa investigação qualitativa utiliza diferentes estratégias de investigação e conhecimento, e é interpretativa. (CRESWELL, 2009) Embora seja interpretativa, os dados são analisados e relacionados com uma base teórica de forma não manipulativa.

Para tal, se faz uso do questionário como um meio de se obter as respostas necessárias, segundo Parasuraman (1991) um questionário é um conjunto de questões, um meio para se chegar a um fim, seu intuito é gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto final.

### **3.2 Amostra da Pesquisa**

A amostra foi composta por acadêmicos do último ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – PR. Vale salientar que o estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer n. 4.501.175. Antes do início da coleta dos dados, também o departamento de Educação Física foi informado acerca da pesquisa e concedeu autorização aos pesquisadores para a coleta.

Fizeram parte do estudo 27 acadêmicos (6 do sexo masculino e 21 do sexo feminino) com idade entre 21 e 25 anos, matriculados regularmente. Foram estabelecidos os seguintes critérios para inclusão dos acadêmicos na amostra: a) Assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); b) Ter realizado o estágio no ano de 2019 e/ou 2020; c) Ser estudante da graduação de Educação Física. Caso o estudante não se incluía nessas categorias, será excluído da pesquisa.

### **3.3 Procedimentos**

Devido à pandemia do novo Coronavírus, algumas alterações na coleta de dados



foram necessárias devido ao Art. 8º do decreto nº 4.230 de 16/03/2020 que dispõe o seguinte: “as aulas presenciais em escolas estaduais públicas e privadas, inclusive nas entidades conveniadas com o Estado do Paraná, e em universidades públicas ficam suspensas a partir de 20 de março de 2020”.

A primeira etapa correspondeu ao contato de forma remota com os estudantes estagiários da Universidade Estadual de Maringá, explicando a pesquisa. Em seguida, encaminhou-se o link do questionário por meio das plataformas digitais (E-mail e WhatsApp). A coleta de dados foi realizada pela plataforma *Google Forms*, com duração média de 30 minutos.

### 3.4 Análise dos dados

As informações obtidas nessa pesquisa foram analisadas com base na análise de conteúdo, seguindo os procedimentos metodológicos utilizados a partir da perspectiva qualitativa onde o pesquisador faz uma interpretação dos dados coletados (CRESWELL, 2009).

## 4 | RESULTADOS

A pesquisa buscou compreender quais os momentos marcantes no percurso do estágio supervisionado relatados pelos estudantes da graduação, além de buscar a compreensão acerca dos desafios enfrentados e possíveis soluções aos cursos de formação inicial. Sustentado na aplicação do instrumento de coleta composto por um questionário, aplicado a 27 discentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo 21 do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

Os resultados referentes ao formato de realização do ECS e a forma de atuação são apresentados no Quadro 1.

QUESITOS	ECS I		ECS II	
	Presencial	Remoto	Presencial	Remoto
Formato de realização do ECS	21 alunos	6 alunos	5 alunos	22 alunos
Forma de atuação	Dupla	Individual	Dupla	Individual
	16 alunos	11 alunos	22 alunos	5 alunos

Quadro 1. Estruturação da atuação do estagiário no ECS I e II.

Fonte: Os autores, 2021.

Conforme observado (Quadro 1) a maioria dos estudantes realizou o ECS I de maneira presencial e o ECS II de forma remota, dos 21 estudantes que realizaram o ECS I

presencialmente, 16 desses realizaram em dupla, quantidade esta que cresceu no ECS II, com um aumento de 16 para 22 estudantes na adesão do estágio em duplas.

Os estudantes que escolheram dividir as obrigações da disciplina com um colega colocam que o estágio em dupla permite uma troca de experiências e visões entre os estudantes, além da praticidade de dividir as tarefas, planejamentos de aula e a burocracia dos documentos, aliviando essa experiência para ambas as partes, como podemos perceber na fala do estudante 2 (A2): “Porque reduz os trabalhos burocráticos e auxilia a pensar na elaboração das aulas.” e A14:

“Por ser uma disciplina complexa e que detém de vários documentos a serem preenchidos, aulas a serem planejadas e executadas. Eu e minha dupla optamos por fazer juntos para que ficasse menos carga para nós, assim o trabalho seria dividido e conseguiríamos passar pela disciplina e por todo o processo mais facilmente”.

Os estudantes que realizaram de forma individual o estágio apontam que sua escolha se deu pela dificuldade de conciliar os horários com os colegas de sala, ou ainda pela falta de proximidade com os mesmos: “Porque os horários que eu tinha disponível não batiam com os horários da minha dupla, por isso optei fazer individualmente.” (A7)

Outros ainda preferiram experienciar sozinhos pois é dessa forma que um professor atua com sua turma, sem ajuda ou companhia. Um dos participantes cita a inviabilidade de se juntar em duplas ou trios os estudantes que estavam na mesma locação que a sua.

Os estudantes que realizaram o estágio I em dupla avaliam a interação com o colega entre ótimo e excelente, com exceção de um participante que classificou como regular. Essa avaliação positiva tem como ponto principal a divisão de tarefas de forma coesa facilitando a experiência para ambas as partes. Muitos estudantes já se conheciam a tempos e já realizavam outros trabalhos juntos, e por terem ideais parecidos acabam se ajudando de forma mútua.

Entretanto, mesmo apontando potencialidades alguns contratempos ocorreram como horários que não se conciliam entre a dupla, pensamentos que se divergem, ou ainda parceiros que acabavam não cumprindo a parte destinada a ele.

	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não souberam opinar
Relação Estagiário X escola e equipe pedagógica	15	03	05	00	04*
Relação Estagiário X professor	19	03	01	00	04*
Relação Estagiário X alunos	09	12	1	01	04*

Quadro 2. Relacionamento do estagiário e as esferas escolares

\* Não souberam opinar, pois realizaram o estágio de maneira remota.

Fonte: Os autores.

Os dados apresentados no quadro 2 apresentam a relação positiva de 18 estudantes no processo de imersão pedagógica escolar, ou seja, tiveram uma relação positiva (sendo excelente ou boa) com a escola e a equipe pedagógica, apenas 05 tiveram uma relação regular que se dá pelo fato de não haver uma abertura para socialização, nesse momento os estudantes receberam o mínimo de amparo dos profissionais o que dificultou a vivência. Os demais estudantes não souberam relatar tal experiência pois, por conta da pandemia acabaram não indo à prática escolar de fato.

Ao observar a relação entre os estudantes do estágio e os professores preceptores 19 estudantes tiveram uma experiência excelente, tendo uma boa relação com os professores, uma boa troca de ideias e informações, colaborando nas aulas com o planejamento e auxiliando no cuidado das turmas. Enquanto 03 vivenciaram uma boa relação com os docentes que os acompanhavam, mas sem ter uma troca significativa, e um dos estudantes (A19) considerou sua relação para com os professores de forma regular e habitual, o estudante retrata o cotidiano ao redor dos professores da escola:

“indiferente, eles ficavam no canto deles, e a gente no nosso canto, porém nós podíamos ficar na sala dos professores e tomar café da manhã com eles na hora do intervalo, o que eu considero uma atitude bem bacana deles ao nos receber.”

Quanto a recepção dos estudantes para com os estagiários, 09 respostas tiveram classificação excelente e 12 rotularam a experiência como boa, essas respostas podemos considerar positivas, apesar de terem problemas com autonomia e controle de sala de aula no início, tais problemas foram refinados e melhorados durante o estágio, tendo boas experiências com os estudantes.

Uma das respostas se caracteriza como regular pois a falta de experiência do estagiário atrapalhou sua vivência (A6: “Era um pouco complicado pois eu não tinha muito domínio com as crianças, mas no geral foi uma experiência boa”), mas como lido acima, tal dificuldade foi sanada durante o estágio. 4 respostas se mantêm neutras pois realizaram o estágio de forma online e apenas uma resposta foi negativa, o estagiário foi recebido de forma agressiva e inacessível.

Com relação à parte favorita dos estagiários em relação ao estágio 1 algumas respostas aparecem mencionando o momento de regência de aulas, vide A6: “O que mais gostei, foi a parte da regência, porque foi nesse momento que pude colocar em prática todo o conhecimento que obtive na graduação.” A18: “A regência porque nessa etapa podemos aplicar de forma total os conteúdos e é nesse momento que a relação com os estudantes melhora” e A23: “A experiência em si de assumir a direção da aula”. Outros estudantes relatam ainda o carinho recebido pelos estudantes: A1 “A interação com as crianças, os feedbacks positivos da parte dos estudantes”; A2 “O que eu mais gostei foi o contato com as crianças e, em alguns momentos, a dedicação e envolvimento com a aula e as atividades propostas.” e A8 “Gostei muito do carinho que recebi dos estudantes, eles são muitos

carinhosos nessa faixa etária, sem contar no tanto de aprendizado que adquirir na época.”

As respostas ainda mostram que os estudantes se sentiram confortáveis com a equipe pedagógica das escolas e com o ambiente escolar, o que auxiliou numa boa experiência com o estágio.

Embora os estudantes tenham pontuado aspectos positivos da vivência enquanto futuros professores, lhes foi questionado qual momento do estágio I os estudantes menos gostaram. As respostas giram em torno da burocracia organizacional envolvida nos documentos da disciplina ou ainda a localização das escolas e as quais eram destinadas.

O estudante A12 aponta:

“O que menos gostei foi todo o processo e a burocratização que envolve o estágio, todos os documentos, assinaturas, até as horas extensas da disciplina consolidaram uma ação normativa ineficiente. Além de tudo isso, temos as horas extras que precisam ser feitas, por exemplo as horas de palestra que, em meu ver, não atuam e nem complementam nada para o Estágio em si, mas sim na formação geral e para isso que existem as atividades extracurriculares de todo curso.”

Outros estudantes citam a mesma dificuldade em organizar as questões de contratação, tal dificuldade pode ser baseada pela falta de orientação dos professores da disciplina de estágio: “por vezes as orientações não eram claras e causavam dúvidas em relação aos aspectos legais” (A10)

Numa tentativa de melhorar tais questões, os estudantes sugeriram diminuição da quantidade de papéis e carimbos necessários para essa parte burocrática:

Em relação a burocracia, indico que alguns documentos e suas estruturas sejam repensados para uma aplicação real, visto que alguns elementos não são de fato realizados (exemplo: muitas vezes não é possível fazer uma roda final na aula, por tempo, atenção dos estudantes, etc.). [...] (A2)

Ademais, os estudantes sentem a necessidade de uma flexibilização na escolha de horários e locais para a prática do estágio.

Para o ECS II, 22 estudantes realizaram o estágio em dupla e apenas 5 de forma individual, é possível perceber uma diminuição na quantidade de estudantes realizando o estágio de forma individual. Isso se deve por dois motivos, sendo um: a pandemia, e o estudo sendo realizado de forma online; e dois: pela facilidade ao dividir as tarefas.

Os estudantes continuaram classificando o estágio em dupla como excelente/ótimo/bom, seguindo os mesmos motivos do ECS I, que foram a divisão de tarefas e parceria de estudos que acaba facilitando a experiência enquanto professor.

O maior diferencial no momento do ECS II foi que devido à pandemia o estágio passou a ser realizado de forma online, com apenas 4 estudantes realizando-o de forma presencial. Esses que foram até o chão da escola se deram muito bem com a equipe gestora e pedagógica, o mesmo acontece em relação aos professores. “Excelente, equipe gestora e pedagógica foram bem atenciosos em vários detalhes” (A11).

Os estudantes que participaram do estágio online não tiveram uma percepção acerca dos coordenadores da escola pois devido à forma remota, não houve proximidade, as respostas ainda apontam que esse tipo de ensino não trouxe motivação para sustentar as aulas. “Não atuei. O ensino remoto foi desmotivante.” (A20); A relação com os estudantes foi construída de acordo com o tempo, no início desgastou ambas as partes, porém com o passar do estágio melhorou.

Ao pensar na forma em que o ECS II ocorreu no período pesquisado, em que as ações e processos educativos se deram no formato do ensino remoto emergencial, observou-se como fragilidades na fala dos estudantes uma pauta recorrente a desmotivação nas aulas causada pela participação dos alunos de forma remota, a falta de experienciar o campo de aula de uma forma aprofundada e prática e a falta de organização online, esses pontos podem ser melhorados de acordo com as respostas: a) Encontros remotos com as turmas para que o estágio seja realizado de forma online; b) Melhora da organização das aulas; c) Retorno pós pandemia para a prática do estágio.

De forma geral, lembrando os dois estágios (I e II) os estudantes colocam que o diálogo para com todas as partes é extremamente importante, além de manter o planejamento com o professor responsável e ainda poder realizar uma troca de experiência com os colegas de turma.

Para os estudantes o maior desafio configurou-se na dificuldade com o ensino remoto, se reinventando para que as aulas não ficassem enjoativas, o que requer muita criatividade e planos de aula. Organizar os documentos online também foi considerado um desafio. Outro aspecto em destaque referiu-se ao deslocamento para os espaços de estágio.

Todavia, com esses desafios os estudantes apontam algumas soluções para facilitar a experiência do estágio, que por vezes pode ser desgastante. Aconselha-se diminuir a quantidade de documentos necessários, facilitando a parte burocrática, diminuir as matérias dos anos de estágio para que se foque somente nessa disciplina, tendo assim uma prática mais firme, debater as aulas em sala com os colegas e ter uma maior troca de experiência e não se cobrar tanto.

## 5 | DISCUSSÃO

O estágio curricular de fato busca fazer com que o estudante reflita sobre a prática docente a fim de consolidar a formação profissional. Por isso nesse momento a partir da prática desenvolvida os futuros profissionais serão capazes de desenvolver as habilidades necessárias para agir de forma íntegra na escola ao exercer a profissão. Tais conhecimentos e experiências são adquiridos de forma individual enquanto um ser pensante, e em grupo pelas trocas com os colegas de turma tanto de forma teórica quanto de forma prática.

De acordo com o questionário realizado, compartilhar a disciplina de estágio I

com um colega permite ampliar a visão acerca das aulas, além da troca de ideias nos planejamentos de aula e a facilidade em dividir as tarefas e documentos burocráticos. Aos que escolheram passar pelo estágio sozinhos colocam que a dificuldade na parte da burocracia com flexibilidade de horários e locais para a prática do ECS I foi o motivo principal de tal escolha.

Observou-se que no ECS II há uma diminuição drástica de estudantes que realizam a disciplina de forma individual, antes 11 estudantes e agora 5, isso se deve pela dificuldade de dar conta de todas as atividades necessárias, às práticas educacionais e ainda lidar com o restante da vida acadêmica. Por isso é importante que as disciplinas não estejam fragmentadas, para que exista sentido a teoria e a prática durante a formação inicial (SCHIMIDT, 2014).

O momento mais esperado do estágio é a ida à prática docente, o momento de regência, esse período agrega ir até as escolas para observar e aplicar o que foi aprendido na teoria sendo que, no ECS I o foco se dá na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental e no ECS II, ensino fundamental e médio. Essa necessidade de ir até as escolas para praticar o momento de ensinar acarreta numa relação direta com a coordenação escolar e a equipe pedagógica.

Iza e Neto (2015) expõem que para que o estágio seja efetivo e significativo deve ocorrer um envolvimento entre o professor preceptor, o estagiário e o professor da disciplina de estágio dentro da universidade.

Neste campo os estudantes que responderam ao questionário colocam que sua interação se deu de forma regular, em algumas situações com boa abertura para uma troca de experiências e em outros momentos os estudantes se deparam com uma porta fechada, onde não há espaço para essas trocas, que são extremamente importantes nesse momento.

Sarti (2009) relata que existem orientações legais para que as instituições de formação de professores e as escolas de educação básica mantenham um trabalho articulado ao receber os estagiários, mas que isso não acontece.

Essa falta de vínculo entre as partes faz com que a atuação dos estagiários seja bastante limitada, realizando nas aulas apenas as atividades previamente planejadas na universidade (SARTI, 2009). O que gera experiências infelizes aos estudantes estagiários, como não conseguir ter um controle da sala de aula ao serem recebidos de forma agressiva pelos estudantes ou ainda não terem uma autonomia dentro de sala.

Tal falta de articulação entre a instituição de ensino superior e a educação básica ainda acaba por prejudicar na parte burocrática do estágio. Uma das reclamações dos entrevistados diz respeito aos papéis que devem ser assinados pela escola e professores para possibilitar o início do estágio de forma legal, nesse momento os estudantes dependem de tempo para ir até os locais necessários a fim de recolher as assinaturas e papéis obrigatórios. Para além, os estudantes estagiários acabam se prejudicando pela

falta de flexibilidade em questão de horários e aulas dos professores, essa exigência de que os estudantes devem se encaixar nos horários abertos é controversa uma vez que há estudantes que trabalham ou têm outras responsabilidades para além da graduação, em alguns casos essa forma burocrática leva os estudantes a realizarem o estágio de forma individual para que não tenham a complicação de entender seus horários com a organização de estágio e com um colega.

Apesar de que a aprendizagem teórica em sala de aula e a vivência prática nas escolas são formadores essenciais, no cenário atual, com a pandemia COVID-19 não é possível experimentar essa ida ao chão da escola, entretanto

A docência é um cenário discursivo de trocas interativas e, no espaço virtual, envolve atividades, síncronas e assíncronas de produção do conhecimento escolar. [...] Como professores e estudantes somos incumbidos a remodelar as práticas para a continuidade da oferta escolar por meio do ensino remoto. (SOUZA, FERREIRA, 2020, p. 10)

Nesse contexto que estamos vivendo o contato com a equipe pedagógica e a escola é praticamente inexistente, tanto que os estudantes entrevistados não puderam opinar acerca da relação com a escola devido à essa falta de proximidade por conta das aulas online, que foram ainda consideradas pouco atrativas. Essa falta de proximidade acaba gerando uma dificuldade de se aproximar e relacionar-se com os estudantes da educação básica, o que dificulta ainda mais o estágio.

Dessa forma, os estudantes que responderam o questionário reforçam a necessidade de um nó que junte a equipe pedagógica e diretiva da educação básica com os integrantes da instituição de ensino superior, para que possam em conjunto melhorar o planejamento das turmas e assim melhorar a experiência do estágio para ambas as partes.

## 6 | CONCLUSÃO

Ao buscar entender como o estágio é percebido pelos estudantes e qual sua experiência com a disciplina, o questionário online foi essencial para que nossas dúvidas fossem sanadas. A necessidade de compreender quais os pontos positivos e negativos do ECS I e II nos levam a buscar melhorias nessa disciplina e estabelecer informações que podem ser essenciais na busca de uma melhor formação futura do estudante que busca o magistério.

Após diversas perguntas feitas aos estudantes da UEM, pode-se concluir que o estágio por mais que ajude na formação, e busque preparar o estudante para ser um professor completo falha em algumas esferas, como por exemplo na articulação entre a instituição de ensino superior e a educação básica, onde o estudante se perde na falta de autonomia e controle e na burocracia de papéis necessários para a condução legal do estágio.

Mediante o exposto, é necessária uma ligação maior entre as instituições acadêmicas, para que um suporte maior seja dado aos futuros professores nesse momento de incertezas e aprendizados. De acordo com as respostas do questionário, uma possível melhoria seria a diminuição da quantidade de papéis para a consolidação da prática do estágio, bem como a flexibilidade de horários e locais para a prática do mesmo.

## 71 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico, **Resultado do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica 2005-2015**. Brasília: INEP, 2015.

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. **FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA VISÃO DE SEUS COORDENADORES**. Journal of Physical Education, Maringá, v. 27, p. 1-13, 2016. Acesso em: 18 jul. 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/28577> >

CARREIRO DA COSTA, F. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OBJETIVOS, CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS**. Revista de Educação Física, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.

CRESWELL, J. W. PROJETO DE PESQUISA. **PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2009.

FAZENDA, I. **INTERDISCIPLINARIDADE: QUAL O SENTIDO?**. São Paulo: Paulus, 2012.

FLORES, P. P et al. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**. Caderno de Educação física e esporte, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

JANUARIO, Gilberto. **MATERIAIS MANIPULÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. In: ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, I, Anais... I EALEM: Didática da Matemática: uma questão de paradigma. Arapiraca: SBEM – SBEM-AL, 2008.

MARCELO GARCÍA, C. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PARA UMA MUDANÇA EDUCATIVA**. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação – século XXI).

MARQUES, M.N.; KRUG, H.N. **OS PROBLEMAS SENTIDOS NO DECURSO DA CARREIRA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO COM OS MOMENTOS DE RUPTURA PROFISSIONAL**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, XXIX, 2009. Pelotas. Anais. Pelotas: ESEF-UFPEL, 2009 (pp.1-12).

NEIRA, M. G. **ALTERNATIVAS EXISTEM! ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DOIS PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, jan./mar. 2012. Acesso em: 18. Jul. 2021. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/20103> >



OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. W. B.; CLEMENTI- NO, A. M. **A NOVA GESTÃO PÚBLICA NO CONTEXTO ESCOLAR E OS DILEMAS DOS(AS) DIRETORES(AS)**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 707-726, dez. 2017. Acesso em: 18. Jul. 2021. Disponível em:< <https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/79303> >

PARASURAMAN, A. **MARKETING RESEARCH**. 2nd. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PICONEZ, S. C. B. **PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A APROXIMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E A PRÁTICA DA REFLEXÃO**. In: *Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 24. ed., Campinas: Papirus, 2012. p. 13-33

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA**. Revista Poiesis – v 3, n 3, 4, pp.5-24, 2005/2006 São Paulo: Cortez, 2012.

SARTI, F. M. **PARCERIA INTERGERACIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE**. Educação em Revista. ISSN 1982-6621. 2009, v. 25, n. 2, pp. 133-152. Acesso em: 18 jul. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200006> >.

SCHIMIDT, M. **A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANALISANDO NARRATIVAS DE ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSM**. In: X ANPED SUL, 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: ANPED SUL, 2014. Acesso em: 18 jul. 2021. Disponível em: < [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1578-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1578-0.pdf) >

SILVA JÚNIOR, A. P. da; FLORES, P. P.; BISCONSINI, C. R.; ANVERSA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO A PARTIR DA RESOLUÇÃO CFE 03/1987**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2016.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID 19**. Revista Tempos e Espaços em Educação, ISSN-e 2358-1425, Vol. 13, N°. 32, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7641432>>. Acesso em: 18 jul. 2021. doi: <<http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>>.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; DE SOUZA NETO, Samuel. **OS DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 111-124, out. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46271/33336>>. Acesso em: 18 ago. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.46271>.

## ATIVIDADE FÍSICA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE OBESIDADE E DOENÇAS CARDÍACAS EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 07/12/2021

### Allan Tavares Rolim

Academia Arena  
Cajazeiras - Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/9408139509502843>

### Lani geizy Ribeiro da Silva

Academia Arena  
Cajazeiras - Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/6678615963177590>

### Gertrudes Nunes de Melo

Instituto Federal da Paraíba - IFPB  
Sousa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/4219325606665724>

### Raizabel Rodrigues

Secretaria Municipal de Educação  
Farias Brito - Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/0297442528804328>

### Ana Clara Cassimiro Nunes

Instituto Federal da Paraíba - IFPB  
Sousa – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1921873560440477>

### Samara Celestino dos Santos

Instituto Federal da Paraíba - IFPB  
Cajazeiras – Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1803925701289522>

Essas são condições de natureza multifatoriais decorrentes do acúmulo de gordura corporal e peso corporal excedente para a estatura apresentada. Com o aumento das doenças cardiovasculares, sedentarismo, obesidade e diabetes no mundo, torna-se necessário identificar o quanto antes possível as idades de risco e os fatores de desenvolvimento dessas doenças, sendo importante o desenvolvimento de estratégias de prevenção. O objetivo desse estudo é organizar uma revisão de literatura sobre atividade física e fatores de risco para desenvolvimento de obesidade e doenças cardíacas em adolescentes da Paraíba. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, uma revisão de literatura a partir de pesquisas bibliográficas na plataforma virtual *Scientific Electronic Library On-Line (SciELO)*, sendo incluídos artigos relacionados à atividade física, obesidade e doenças cardíacas na adolescência. Percebeu-se expressiva escassez de estudos relacionados a temática sugerida nessa pesquisa nos últimos dez anos, colocando em evidência a disparidade existente entre as mais diversas regiões do Brasil. Não foram concentrados esforços e motivação para a realização de estudos relacionando a prática de atividade física, fatores de risco cardiovascular no público adolescente no estado da Paraíba, especialmente no que concernem as publicações na base de dados *SciELO*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade Física; Obesidade; Doenças Cardíacas; Adolescência.

**RESUMO:** As condições de obesidade e sobrepeso recebem influência direta de fatores biológicos, psicológicos e sócio econômicos.

## PHYSICAL ACTIVITY AND RISK FACTORS FOR DEVELOPMENT OF OBESITY AND HEART DISEASES IN ADOLESCENTS IN PARAÍBA: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

**ABSTRACT:** Obesity and overweight conditions are directly influenced by biological, psychological and socio-economic factors. These are conditions of a multifactorial nature resulting from the accumulation of body fat and excess body weight for the presented height. With the increase of cardiovascular diseases, sedentary lifestyle, obesity and diabetes in the world, it becomes necessary to identify as soon as possible the risk ages and the development factors of these diseases, being important the development of prevention strategies. The aim of this study is to organize a literature review on physical activity and risk factors for the development of obesity and heart disease in adolescents from Paraíba. This is a qualitative research, a literature review based on bibliographic research on the Scientific Electronic Library On-Line (SciELO) virtual platform, including articles related to physical activity, obesity and heart disease in adolescence. There was an expressive scarcity of studies related to the theme suggested in this research in the last ten years, highlighting the existing disparity between the most diverse regions of Brazil. Efforts and motivation were not concentrated to carry out studies relating the practice of physical activity, cardiovascular risk factors in the adolescent public in the state of Paraíba, especially with regard to publications in the SciELO database.

**KEYWORDS:** Physical Activity; Obesity; Heart diseases; Adolescence.

### 1 | INTRODUÇÃO

As condições de obesidade e sobrepeso recebem influência direta de fatores biológicos, psicológicos e sócio econômicos. Essas são condições de natureza multifatoriais decorrentes do acúmulo de gordura corporal e peso corporal excedente para a estatura apresentada. A literatura aponta um reduzido percentual de casos de obesidade genética, valores entre 2% e 5%, entretanto 95% dos casos encontra-se associado a obesidade exógena, aquela associada a comportamentos sedentários (OLIVEIRA et al., 2003). Em razão disto, a obesidade e o sobrepeso tem sido alvos de diversas investigações científicas.

Adicionalmente, a literatura aponta a adolescência como um período delicado para o agravamento da obesidade, posto que é nesse período que ocorrem modificações no metabolismo do tecido adiposo (ESCRIVÃO, et al., 2000).

Paralelo a isto, a prática regular de atividade física é considerada um fator preventivo contra uma série de doenças, nas quais encontram-se obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, depressão, morbi- mortalidade por qualquer causa (RECH, SIQUEIRA, 2010). O contrário disso, comportamentos sedentários que limitam a interação de práticas de atividade física, são apontados como fatores de risco para o desenvolvimento de obesidade.

Além de ser visto como importante componente para promoção da saúde um estilo de vida saudável, proporciona vários benefícios, constituindo ainda uma efetiva forma de

prevenção à ocorrência de doenças nas futuras fases das vidas de adolescentes, assim como auxiliando no desenvolvimento da personalidade e integração social.

Para crianças e adolescentes, a atividade física exerce papel fundamental sobre a condição educacional, física, psicológica, afetiva e social. (SMOUTER, COUTINHO, MASCARENHAS, 2019). A prática da atividade física pode aumentar a autoestima, a aceitação social e a sensação de bem-estar entre as crianças e os jovens (BOIS et al., 2005).

Assim, a fase da adolescência é tida como um crítico período em relação à atividade física. Mesmo sendo considerada a faixa etária fisicamente mais ativa ainda, há uma parcela muito alta de jovens que não praticam atividade (DE ARAÚJO PINTO et al., 2018).

Das mais remotas épocas, conforme evidenciado por escritas gregas e chinesas, terapeutas têm ressaltado a importância da atividade física para tratamento de doenças e melhoria da saúde, a relação entre epidemiologia e atividade física aparentemente tem início na era epidemiológica das doenças crônico-degenerativas (PITANGA, 2002). No entanto, em países em desenvolvimento, como o Brasil, os dados sobre esta questão são escassos (FERNANDES et al, 2008).

Acredita-se que a maioria das crianças e adolescentes das sociedades de hoje estão com baixos níveis de atividade física, o que leva a um risco aumentado de doenças cardiovasculares e outras doenças relacionadas com estilo de vida na idade adulta (FULTON et al, 2004). Sendo assim, considera-se que praticantes de atividade física apresentam menor risco de desenvolver obesidade, doenças coronarianas, diabetes tipo 2, hipertensão arterial, alguns tipos de câncer, osteoporose, depressão, entre outras enfermidades. Estudos epidemiológicos indicam que grande parcela da população não atinge as recomendações atuais quanto a prática de atividades físicas (HASKELL, BLAIR, HILL, 2009; HALA et al, 2005).

Com a transição epidemiológica, que gerou um decréscimo das doenças infecciosas e um aumento das doenças crônicas, a atividade física tem ganhado destaque nas investigações na área de saúde pública (TASSITANO et al., 2007).

Nos países em desenvolvimento as crianças e adolescentes têm sido foco especial de promoção de atividade física com estratégias de saúde pública, onde essas estratégias normalmente são direcionadas para aumentar o nível de atividade física desses indivíduos (FERNANDES et al., 2008). Isso devido principalmente à publicação de várias pesquisas de cunho epidemiológico e clínico, que em geral observaram que pessoas com maiores níveis de atividade física apresentavam menor incidência de certas doenças, de mortalidade por todas as causas e por algumas causas específicas que seus companheiros menos ativos (HASKELL, BLAIR, HILL, 2009).

Evidências demonstram que a inatividade física é um fator de risco importante para uma variedade de doenças crônicas e tem sido responsável por um aumento dos custos de saúde em adultos e parece aceitável que a inatividade física e dieta inadequada estão

fortemente associadas com a obesidade, sendo apontada como um grande problema de saúde pública, se configurando como um amplo desafio contemporâneo que traz entre outras consequências o elevado risco de doenças cardiovasculares e metabólicas (FERNANDES et al., 2012).

A realização do estudo permitirá a identificação da situação atual quanto à produção científica relacionada a comportamentos de risco das crianças e adolescentes na Paraíba. Portanto, esse estudo irá traçar um panorama das publicações científicas acerca do nível de aptidão física e fatores determinantes para identificação de risco de saúde dos adolescentes do estado.

Frente ao exposto, o presente estudo buscou obter resposta para o seguinte questionamento: Qual o cenário científico apresentado no contexto paraibano acerca da atividade física e fatores de risco para desenvolvimento de obesidade e doenças cardíacas em adolescentes?

O estudo tem como objetivo demonstrar o cenário científico paraibano sobre atividade física e fatores de risco para desenvolvimento de obesidade e doenças cardíacas no público adolescentes, como também, descrever aspectos relativos aos fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes, delimitar aspectos relativos aos fatores de risco para obesidade em adolescentes e identificar o recorte temporal das publicações acerca da atividade física e fatores de risco para obesidade em adolescentes paraibanos.

Com o aumento das doenças cardiovasculares, sedentarismo, obesidade e diabetes no mundo, torna-se necessário identificar o quanto antes possível as idades de risco e os fatores de desenvolvimento dessas doenças, sendo importante o desenvolvimento de estratégias de prevenção. Acredita-se que a razão para elevada prevalência de inatividade física poderia ser resultante da associação de dois problemas: a baixa taxa de engajamento inicial e a alta taxa de abandono em programas de exercício físico.

Estudos epidemiológicos prospectivos e de coorte transversal têm mostrado de forma consistente a associação entre o IMC (Índice de Massa Corporal) e padrão central de distribuição da gordura corporal com as doenças não transmissíveis, especialmente em indivíduos enquadrados na fase da adolescência (FERNANDES et al., 2012). Além disso, levantamentos internacionais têm se preocupado em diagnosticar os níveis de aptidão cardiorrespiratória de adolescentes e intervir quando estes valores mostram-se abaixo dos níveis considerados adequados para uma boa saúde (LEFEVRE et al, 2002). Da mesma forma, expressiva importância tem sido dada ao estudo dos fatores de risco para desenvolvimento da obesidade e níveis habituais de atividade físicas.

Apesar de conhecermos os efeitos do estilo de vida sobre respostas de saúde, ainda não temos um perfil das publicações científicas acerca dos fatores de risco para obesidade e níveis habituais de atividade física dos adolescentes no cenário paraibano. Portanto, a participação regular em esportes e atividade física durante a adolescência, bem como adotar uma dieta adequada está associada com outras atitudes de vida saudável, sendo

importante para a saúde, o que justifica sua presença continuada em programas de países em desenvolvimento de saúde pública (FERNANDES et al, 2008).

Assim, o presente projeto justifica também sua importância ao investigar a tendência das publicações científicas em adolescentes paraibanos, na intenção de verificar os processos que conduzem ao sobrepeso e obesidade, bem como suas consequências.

## 2 | METODOLOGIA

São inúmeros os caminhos que podem levar a reflexão acerca da produção científica de uma determinada área de conhecimento. No presente estudo, optou-se por uma revisão bibliográfica descritiva, de caráter inventariante, realizada a partir de uma pesquisa de abordagem metodológica de cunho qualitativo, no qual procura-se identificar características, entendê-las e descrevê-las a partir de fontes seguras, possibilitando dar significado aos fatos observados (GIBBS, 2009).

Em termos de tipos de fontes de pesquisa analisados, foram selecionados artigos publicados em periódicos da saúde por apresentar-se como modalidade de produção mais facilmente acessada (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

A plataforma virtual utilizada para busca dos artigos foi a *Scielo* (<http://www.scielo.org.br>). A pesquisa foi realizada em outubro de 2021, utilizando como descritores os termos: “Atividade Física”, “Cardiovascular” e “Obesidade” e “Adolescentes”.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações envolvendo seres humanos em que estivessem presentes os descritores já mencionados. Quanto ao tipo de publicação, optou-se por artigos de revistas publicados no recorte temporal de 2011 a 2021, respeitando uma janela de dez anos. Foram excluídas publicações que tratavam de animais e outras publicações que não fossem artigos científicos.

A análise dos artigos apresentou cunho, predominantemente qualitativo, de modo que se conseguisse atingir os temas através da interpretação dos sentidos das ideias centrais dos artigos. Muito embora a caracterização do conjunto da produção deu-se a partir de distribuição de frequência, servindo apenas para identificação do cenário da análise propriamente dito.

Posteriormente foram elaborados quadros para melhor visualização dos dados coletados, facilitando a compreensão por parte dos leitores.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento realizado foram organizados em formato de gráficos e quadro, com intuito de apresentar o cenário de estudos, especialmente na Paraíba. Inicialmente, foram realizados três refinamentos, o primeiro considerando a temática da publicação, o segundo considerando o ano e, por fim, considerando o acesso ao arquivo.

Ao quantificar a abordagem do tema em questão, utilizando a base de dados *Scielo*, foram encontradas 28 publicações. Conforme mostra o gráfico 01. Muito embora, falhas de acesso foram encontradas em 15 destas. Logo, após a terceira etapa de refinamento, o número de publicações que seguem a temática proposta nesse estudo e encontram-se disponíveis para leitura se encerram em 13 artigos.

O gráfico 01 apresenta informações acerca dos estudos publicados no recorte temporal de 10 anos acerca da temática proposta nesse trabalho.



Gráfico 01: Número de publicações por ano, de 2011 a 2021, sobre o tema Atividade Física e Fatores de risco cardiovascular e obesidade em adolescentes.

Fonte: Autoria própria.

A maioria das publicações traz em seu escopo a temática central fatores de risco cardiovascular em adolescente, seguido dos fatores de risco cardiovascular e obesidade. A menor parcela considera somente a obesidade como discussão referencial no estudo. Essa assertiva encontra-se evidenciada no gráfico 02. Vale destacar investigação realizada por Pontes, Amorim e Lira (2013) na cidade de João Pessoa que objetivou determinar a prevalência de excesso de peso e analisar os fatores associados em adolescentes da referida cidade. Os achados demonstraram que a prevalência de excesso de peso entre adolescentes da rede pública estadual de João Pessoa é elevada, se apresenta generalizada segundo sexo e está associada a fatores biológicos e ao estilo de vida. Logo, é importante o incentivo a pesquisas que considerem os altos níveis de sobrepeso e obesidade nesse estado.

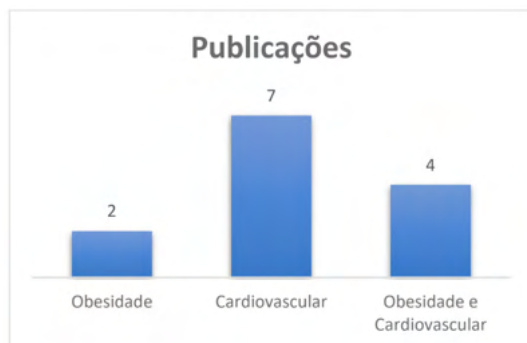


Gráfico 02: Número de publicações que apresentam os descritores “Atividade Física”, “Cardiovascular” e “Obesidade” e “Adolescentes” como temática central.

Fonte: Autoria própria.

Os achados desta pesquisa desvelam que a região Nordeste apresenta um cenário bastante limitado de publicações que consideram os descritores referenciados. A maior parte das publicações seguem metodologia de investigação englobando várias cidades. Enquanto regiões Sul e Sudeste concentram maior parcela de estudos nessa temática, segundo informações contidas no gráfico 03.



Gráfico 03: Distribuição dos locais onde foram realizados os artigos pesquisados.

Fonte: Autoria própria.

As informações acerca do conteúdo das publicações selecionadas para esta pesquisa encontram-se projetadas no Quadro 01.



<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Local da pesquisa</b>	<b>Objetivo</b>
Estado de saúde cardiovascular ideal e qualidade de vida relacionada à saúde em adolescentes: estudo LABMED.	Sobrinho et al.	2021	Portugal	Examinar as associações do ISCI e da QVRS em adolescentes.
Inatividade física no lazer e na escola está associada à presença de transtornos mentais comuns na adolescência.	Ferreira et al.	2020	Várias cidades do Brasil	Investigar a associação da inatividade física no lazer e na escola com os transtornos mentais comuns durante a adolescência.
Associação da atividade física e comportamento sedentário realizados na escola com fatores de risco cardiovascular em adolescentes.	Santos et al.	2020	Florianópolis	Avaliar se a AFMV e o CS realizados durante o período escolar estão associados a fatores de risco cardiovasculares em escolares de 10 a 16 anos.
The Olympic Experimental Gymnasium Program and its Association with the Prevalence of Cardiovascular Risk Factors in Adolescents: A Cross-Sectional Study.	Sherr et al.	2018	Rio de Janeiro	Estimar e comparar a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em escolas de ginástica versus escolas regulares.
Sedentarismo em adolescentes é associado ao comprometimento da modulação cardiovascular autonômica.	Nascimento et al.	2019	São Paulo	Avaliar a associação entre inatividade física e variabilidade da frequência cardíaca em adolescentes.
Associação entre fatores sociodemográficos e comportamentos de risco à saúde cardiovascular de adolescentes brasileiros com 13 a 17 anos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015.	Leal et al.	2019	Várias cidades do Brasil	Analisar associação entre fatores sociodemográficos e comportamentos de risco à saúde cardiovascular de adolescentes brasileiros com 13-17 anos.
Efeitos cardiovasculares de 16 semanas de treinamento de artes marciais em adolescentes.	Saraviva et al.	2018	Presidente Prudente	Analisar os efeitos de 16 semanas de treinamento de artes marciais (Muay Thai ou Judô) sobre as variáveis cardiovasculares nos adolescentes.
Effect of physical activity on cardiometabolic markers in adolescents: systematic review.	Miranda et al.	2016	Vários países do mundo	Realizar uma revisão sistemática sobre a influência da atividade física e/ou do exercício sobre marcadores cardiometabólicos e outros fatores de risco de doenças cardiovasculares em adolescentes.

Fatores associados à aptidão cardiorrespiratória de escolares.	Coledam et al.	2016	Londrina	Analisar os fatores associados à aptidão cardiorrespiratória em escolares.
ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros.	Cureaul et al.	2016	Várias cidades do Brasil	Avaliar a prevalência de inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros e sua associação com variáveis geográficas e sociodemográficas.
Prática esportiva está relacionada à atividade parassimpática em adolescentes.	Cayres et al.	2015	Presidente Prudente	Analisar a relação entre prática esportiva, educação física escolar, atividade física habitual e indicadores cardiovasculares de risco em adolescentes.
DNA damage in children and adolescents with cardiovascular disease risk factors.	Kliemann et al.	2012	Santa Cruz do Sul	Avaliar a associação entre os fatores de risco de doença cardiovascular e níveis de danos ao DNA.
Fatores de risco cardiovascular em adolescentes: prevalência e associação com fatores sociodemográficos.	Farias Júnior et al.	2011	João Pessoa	Determinar a prevalência de fatores de risco cardiovascular (individual e co-ocorrência); e investigar a relação entre esses fatores e indicadores sociodemográficos em adolescentes.

Quadro 01: Publicações de Atividade Física, Fatores de risco cardiovascular e obesidade em adolescente de acordo com título, autoria, ano de publicação, local da pesquisa e objetivos.

Fonte: Autoria própria.

A análise mostrou estudos realizados predominantemente nas regiões Sul e Sudeste do país. Destacando a associação entre atividade física, comportamento sedentário e fatores de risco a saúde cardiovascular e obesidade em adolescentes. Entretanto, o cenário percebido no contexto paraibano reflete ainda muita escassez de estudos junto a população mais jovem. Dos 28 estudos inicialmente selecionados, apenas um deles traz relatos de uma investigação com público alvo sendo adolescentes do estado da Paraíba, especificamente, da capital paraibana João Pessoa.

Em revisão sistemática elaborada por Alberto, Figueira Júnior e Miranda (2013) muitas publicações realizadas no Nordeste foram encontradas, muito embora a temática central desta revisão fosse a promoção da saúde e a prática de atividade física em adolescentes.

Ademais, estudo realizado por Gomes (2019) comprova que há uma grande incidência de adolescentes consumidores de alimentos ricos em gordura e açúcares, cuja relação é direta com várias afecções, como hipertensão, diabetes, obesidade e outras

doenças cardiovasculares. Esse estudo foi conduzido na cidade de Conde-Paraíba, logo, reflete a realidade de uma pequena parcela da população deste estado.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, a proposta para esse estudo contemplaria o cenário paraibano de publicações com temática centralizada nos descritores “Atividade Física”, “Cardiovascular” e “Obesidade” e “Adolescentes”. No entanto, a escassez de estudos publicados no recorte temporal dos últimos dez anos coloca em evidência a disparidade existente entre as mais diversas regiões do Brasil. Não foram concentrados esforços e motivação para a realização de estudos relacionando a prática de atividade física, fatores de risco cardiovascular no público adolescente no estado da Paraíba, especialmente no que concernem as publicações na base de dados *Scielo*.

Apesar das limitações encontradas no percurso metodológico aqui projetado, é laudável o esforço dos pesquisadores, que vêm conseguindo aumentar rapidamente a produção científica na área da Educação Física. Disparidades regionais importantes devem ser minimizadas, com incentivo a estudos nas regiões centro-oeste, norte e nordeste. São igualmente relevantes investigações prospectivas na área da saúde, especificamente, fatores cardiovasculares e obesidade que colocam em risco a saúde de adolescente, além de um esforço constante para melhoria das medidas da prática de atividade física.

## REFERÊNCIAS

ALBERTO, Alvaro Adolfo Duarte; JUNIOR, Aylton José Figueira; DE JESUS MIRANDA, Maria Luiza. **Avaliação da atividade física na promoção da saúde de adolescentes brasileiros: revisão sistemática**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 26, n. 3, p. 426-435, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40829885017>.

BOIS, Julien E. *et al.* **Elementary schoolchildren’s perceived competence and physical activity involvement: the influence of parents’ role modelling behaviours and perceptions of their child’s competence**. Psychology of sport and exercise, v. 6, n. 4, p. 381-397, 2005.

DE ARAÚJO PINTO, André *et al.* **Qualidade do sono de adolescentes que trabalham e não praticam atividade física/Sleep quality of working and sedentary adolescents**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1065>.

ESCRIVÃO, M. A. M. S. *et al.* **Obesidade exógena na infância e na adolescência**. J Pediatr, v. 76, n. 3, p. 305-10, 2000. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-S305/port.pdf>.

FERNANDES, Rômulo Araújo *et al.* **Association between regular participation in sports and leisure time behaviors in Brazilian adolescents: a cross-sectional study**. BMC Public Health, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/6769>.

FERNANDES, Rômulo A. *et al.* **Characteristics of family nucleus as correlates of regular participation in sports among adolescents.** International journal of public health, v. 57, n. 2, p. 431-435, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/8379>.

FULTON, Janet E. *et al.* **Public health and clinical recommendations for physical activity and physical fitness.** Sports Medicine, v. 34, n. 9, p. 581-599, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15294008/>.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa.** Bookman Editora, 2009.

HASKELL, William L.; BLAIR, Steven N.; HILL, James O. **Physical activity: health outcomes and importance for public health policy.** Preventive medicine, v. 49, n. 4, p. 280-282, 2009.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa.** CIAIQ2015, v. 2, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>.

LEFEVRE, Johan *et al.* **Relation between cardiovascular risk factors at adult age, and physical activity during youth and adulthood: the Leuven Longitudinal Study on Lifestyle, Fitness and,** 2002.

OLIVEIRA, Ana Mayra A. de *et al.* **Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 47, n. 2, p. 144-150, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/abem/a/NJZc6kjhB3HxpRmJZpkkDvt/abstract/?lang=pt>.

PITANGA, FJ Gondim. **Epidemiologia, atividade física e saúde.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 3, p. 49-54, 2002. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/463/489>.

PONTES, Luciano Meireles de; AMORIM, Rosemary de Jesus Machado; LIRA, Pedro Israel Cabral de. **Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adolescentes da rede pública de ensino de João Pessoa, Paraíba.** Rev. AMRIGS, p. 105-111, 2013. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=686168&indexSearch=ID>.

RECH, S.; SIQUEIRA, PCM. **Obesidade infantil: a atividade física como aspecto preventivo.** Revista Digital, v. 15, n. 143, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd143/obesidade-infantil.htm>.

SMOUTER, Leandro; COUTINHO, Silvano da Silva; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. **Associação entre nível de atividade física e autoconceito de autoestima de adolescentes.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 455-464, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Z5gzmG5gnjq4QRTRYXrt59h/abstract/?lang=pt>.

TASSITANO, Rafael Miranda; BEZERRA, Jorge; TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; COLARES, Viviane; BARROS, Mauro Virgílio Gomes de; HALLAL, Pedro Curi. **Atividade Física Em Adolescentes Brasileiros: Uma Revisão Sistemática.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/04/atividade-fisica-em-adolescentes-brasileiros-uma-revisao-sistemica.pdf>.

## DO NINGUÉM À ESPERANÇA: PODE O ESPORTE TORNAR-SE UMA POLÍTICA MUDANCISTA?

Data de aceite: 01/03/2022

**Renato Sampaio Sadi**

Universidade Federal de São João del Rei,  
Departamento das Ciências da Educação  
Física e Saúde  
São João del Rei, Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9818211771012282>

**RESUMO:** Este artigo discute a política de esporte como possibilidade e qualidade de vida no Brasil. Apresenta a polêmica de um projeto mudancista para o setor e resgata, para isso, desde os sentidos antropológicos da ninguendade aos contornos políticos do tema. Como complemento teórico-metodológico extrai franjas do confinamento do indivíduo para situar os condicionantes e limites da ação coletiva. Nas considerações finais reordena os atalhos para um ensino de qualidade do esporte no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporte; política; educação física.

**ABSTRACT:** This article discusses sport policy as a possibility and quality of life in Brazil. It presents the controversy of a change project for the sector and rescues, for that, from the anthropological meanings of nobody to the political contours of the theme. As a theoretical-methodological complement, it extracts fringes from the confinement of the individual to situate the constraints and limits of collective action. In the final considerations, he reorders the shortcuts for a quality teaching of sport in the country.

**KEYWORDS:** Sport; politics; physical education.

### INTRODUÇÃO

O esporte como pauta estratégica da política, existente apenas no papel, ou é restrito à círculos acadêmicos, profissionais e midiáticos, que se utilizam da compra e venda dos corpos de atletas, consumo de marcas e peças de marketing ou é utilizado como forma populista na política de massas, principalmente em tempos de eleições. Neste texto abordamos o seu contraditório: a ideia de plantar um projeto mudancista de esporte, como pilar educacional de fôlego e, com isso, permitir o desenvolvimento sustentável à sociedade e, ao indivíduo, brasileiro-ninguém, tornar-se sonhador, isto é, construir uma nova esperança, com elevada qualidade de vida.

Há uma ausência de identidade do brasileiro, que persegue a formação histórica e cultural do país; penetra nos sentidos e significados mais agudos do indivíduo e lança dúvidas sobre as possibilidades de mudança. De Darcy Ribeiro, a ideia de *ninguendade*, discute os sentidos antropológicos da formação social, entre eles o domínio e a subjugação racial. A ninguendade seria uma dupla negação sofrida pelos brasilíndios (e afro brasileiros), negados pelos pais portugueses que os viam como raça inferior e, ao mesmo tempo, negados pelas mães índias, vistas apenas como reprodutoras. O *ninguém*, fruto de processos de *desindianização* irá criar o mestiço. Posteriormente, o brasileiro

rompe com suas raízes e assume uma dupla consciência (no afã de ser alguém) = identidade dominador/dominado e a emergência da categoria *neoninguém*.<sup>1</sup>

Continuamos a existir como ninguéns no país das maravilhas e das ganâncias. Extremamente desigual, o Brasil recria o ódio em variadas formas de comunicação e ação coletiva. Por entre classes sociais muito diferentes em termos de dinheiro e conhecimento, a questão da moralidade, desdobrada em características ou sentimentos morais, como culpa, raiva, inveja, constitui complemento de formação nas famílias de classes médias, inculcadas desde a infância, com pitadas de uma supremacia racial e econômica. Juntamente com a questão moral, a dimensão subjetiva/invisível do processo de formação e a dimensão factual do pertencimento/engajamento faz com que ocorra um compartilhamento de saberes e conhecimentos, dentro de uma mesma classe (amizades, casamentos, negócios, tudo facilitado pelo mesmo estilo de vida). Os determinantes históricos se somam à ideia do capital cultural reproduzido, mas, refém da burguesia e da classe média alta.

No Brasil, a instituição que influenciou todas as outras foi a escravidão. Como sistema econômico e social, o escravismo jamais existiu em Portugal. A escravidão, portanto, é brasileiríssima. É nossa verdadeira herança (...) A defesa do capital cultural prestigioso, complementa-se aqui, com o nível de renda que permite investimentos de alto retorno na educação e nas relações pessoais. Vínculos invisíveis, posto que, afetivos e aparentemente desinteressados, o que aumenta de modo exponencial, sua eficácia. (Souza, 2018, p. 74-130)

Algumas diferenças entre Portugal e Brasil exemplificam os rumos do desenvolvimento.<sup>2</sup> Por outro lado, nossas crenças são resultado de um lodo histórico que arrasta consigo as positivities e negatividades de um vir-a-ser desconhecido. O ponto de nova partida é, portanto, a aposta na esperança como contraponto da perspectiva da ninguendade ou do neoninguém. Acreditamos no que queremos sem, às vezes, saber, ao certo, o que, de fato queremos. Como ocorre, por exemplo, com o desenvolvimento de filhos e o que absorvem da crença dos pais e das pessoas mais próximas. Também é preciso perguntar o que liga as pessoas ao contexto mais imediato que vivem e o que passam a acreditar a partir disto?

A problemática do projeto mudancista para pensar o esporte busca o detalhe da formação (do professor e do treinador, do aluno e do jogador); conhece esta engrenagem e percebe as lacunas, assim como as oportunidades, mas, talvez, ainda não consiga saturar os conhecimentos relativos às classes sociais e o vazio da ninguendade. A hipótese aqui, é que somos conduzidos ao consumo supérfluo e arraigados ao status-quo impositivo e, isso, provavelmente, em razão da cascata de dependência a que estamos sujeitos. Desde

1 . Ver DA COSTA, Pedro Henrique Antunes; MENDES, Kíssila Teixeira. A eterna fuga da ninguendade: ofensiva do capital, identidade brasileira e produção de neoninguéns. *Revista Psicologia Política*, v. 20, n. 49, p. 476-489, 2020.

2 Diferenças entre Portugal e Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas, Portugal = 0.864, posição 38 de 189; Brasil = 0.765, posição 84 de 189. Índice Global de Paz, Portugal = 1.267, posição 4/163; Brasil = 2.430, posição 128/163; Desemprego - Portugal = 6.4%; Brasil = 13.2 %; Salário Mínimo - Portugal = 770 Euros; Brasil = 170 Euros. Fonte: <https://pt.countryeconomy.com> Acesso, 15/11/2021.

os modelos econômicos retilíneos, conservadores, burocráticos e de *democracia de conveniência*, aos modelos pedagógicos igualmente petrificados e reproduzidos na família, na escola e no clube, provavelmente, a média dos brasileiros está atada à ausência de projeto mudancista, verdadeiramente inovador.

Se o desenvolvimento humano só é humano se *tornar os seres humanos mais humanos*, há muito o que ser feito. Podemos desenvolver e aperfeiçoar nossos ambientes e potenciais genéticos; podemos, igualmente, incrementar os desafios e formatar o mundo de intrincadas maneiras. A experiência bioecológica transita da criatividade, da continuidade e da mudança de características biopsicológicas por meio de sucessivas gerações para a multiplicidade de contextos e tempos que promovem ou prejudicam o desenvolvimento humano. (Bronfenbrenner, 2011)

Diante de uma gigantesca equação econômica contraditória, que envolve exclusões (e algumas inclusões) variadas, o resultado parece ser simples se se considera a neutralidade como metodologia, afinal a destituição da política como linguagem de mediação é indiretamente estimulada desde a tenra infância. Ao contrário, a política como fervura e tensão ideológica é capaz de ativar adormecências revolucionárias e manter o sonho das mudanças, vivo. Nesta balança, o equilíbrio do fazer da política contra ela mesmo deve ser meta do sujeito social. Transferindo-se para a ninguendade, a aposta em uma vida melhor para as próximas gerações, passa pela figura do ninguém, um ser humano que se conecta a outro. Tal régua, que mede a força da educação e as adjacências da formação, precisa medir também, a inserção de crianças e jovens na política, obviamente, em um amplo fazer da política, ou seja, suas ramificações na economia, na cultura, na família, na escola e no clube. Uma *economia política do esporte*, democrática desde a base, seria razoavelmente ousada e utópica.

## APOIO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Quais são as principais vias de acesso à um projeto mudancista de esporte? Como tornar o esporte, uma ferramenta de potência formativa? Para responder estas questões é preciso politizar a própria política, ou seja, compreender profundidades dormentes. Arendt (2005) busca as possibilidades da política dentro das impossibilidades históricas que, muitas vezes são adiadas (as possibilidades) em nome, ou do acúmulo de forças ou de justificativas conservadoras, ou mesmo do próprio fim dos ciclos históricos.

A história tem muitos fins e muitos começos, sendo cada um dos seus fins um novo começo, e pondo cada um dos seus começos fim ao que existia até então. Além disso, podemos datar a nossa tradição com maior ou menor certeza, mas já não podemos datar a nossa história (...) O ponto que importa aqui é que se supõe que só as ações humanas possuem e tornam manifesta uma grandeza específica que lhes é peculiar, de tal maneira que nenhum fim, nenhum telos último, era necessário, ou podia ser sequer usado para as justificar. (Arendt, 2005, p. 41-3)

A história, em seu curso natural, é como a água que passa no rio; nunca será a mesma. Disso resulta que não podemos querer uma história diferente, a priori ou de forma imediata; ao contrário, não sabemos muito como manejar o futuro e portanto, necessitamos de várias mediações. Regredir à história, com a imposição de um telos, torna, a própria memória, tóxica. A toxicidade da política expressa um quê fazer sem sentido definido. Entre o buscar, o articular, o lutar, o alcançar e o conseguir de fato, os resultados e os diferentes caminhos políticos poderão ser perdidos na tradição e, ainda mais, na história. Para a autora, os homens não sabem o que fazem em relação aos outros; trata-se de um fazer separado do saber. O desejo de governar tem sido refém da popularidade e das glórias pelo status do poder. Isso resulta, na história (e Arendt elenca inúmeras experiências como a pólis grega, o império romano e a igreja cristã), em governos que acreditam que sabem e governados que aceitam fazer e não saber.

A burocracia é um meio para que tudo isso ocorra. É um mal necessário, favorável aos dominantes e à política, invariavelmente, desfavorável aos trabalhadores. Como uma máquina irracional a burocracia busca, freneticamente a racionalidade do sistema, mas não a encontra. Então, o sonho da sociedade sem classes do marxismo, já estaria morto à partida. Em função de um desgoverno da máquina burocrática não teríamos como administrar o espaço público, isto é, alguns de nós, as classes médias, por exemplo, teriam que fazer o trabalho sujo da burocracia. Em outras palavras, a manutenção de uma estrutura viciada em classes: a burguesia opera por comandos (hierarquia) ou simplesmente não opera; as classes médias pensam e executam e às classes populares sobra apenas, a execução sem pensar.

Pressupunha-se que a administração seria o não governo, mas de facto ela só pode ser o governo de ninguém, quer dizer, a burocracia, uma forma de governo em que ninguém assume responsabilidades. A burocracia é uma forma de governo da qual desapareceu o elemento pessoal da governação, e é igualmente verdade que esse governo poderá não governar no interesse de qualquer classe (...) O governo de ninguém governa muito efectivamente quando considerado do ponto de vista dos governados e, o que é pior, tem um importante traços em comum com o do tirano. (Arendt, 2005, p. 69)

O governo de ninguém não é a anarquia, mas, a não liberdade em uma sociedade burocrática, que diz ter buscado a liberdade. Neste ponto o pensamento arendtiano, considera que Marx realmente fez a defesa do interesse de classe. Mais: uma vez que a sociedade de classes tenha sido derrubada, tal interesse é de toda a humanidade. Resta uma categoria fundamental que continuará a fazer parte do motor da história, a categoria trabalho que, simplesmente é o *acontecimento sociológico decisivo da história*, indicando assim, a base fundamental, a produtividade necessária, o homo-faber para si.

De qualquer maneira, a política não resolve, imediatamente, as relações entre capital/trabalho, assim como não resolve os desejos de ascensão das classes sociais; tampouco é capaz de frear a ganância de enricados. O que a política pode resolver é



pouco diante da promessa política do enfrentamento à corrupção, prometendo com isso a sobra de recursos para os investimentos públicos de uma suposta qualidade. Este pouco da política é, todavia, o único instrumento que as classes populares têm para lutar (a favor e contra) as classes dominantes.

Mézsaros considera que, uma meta a ser buscada seria um formato de *democracia substantiva* que superasse a democracia representativa e, ao mesmo tempo, a democracia direta. Afirma que a única maneira de se alcançar esta façanha seria instituir uma forma de tomada de decisão sem a *recalcitrância*, fazendo com que os indivíduos sociais definam a lei para si mesmo de modo também a serem capazes de modificá-la de forma autônoma. O pensador avalia o direito e a lei; defende a ideia de que o domínio estatal, centrado na aplicação do aparato jurídico, como essência, é um conteúdo vazio e os partidários de tal premissa desconsideram a conotação de classe. Na visão do autor isso é tendencioso quando se pensa em ordem social. Na contramão dessa postura, encontramos o seguinte posicionamento

*A ilegalidade do Estado*, como afirmação necessária da *lei do mais forte* sob as circunstâncias historicamente mutáveis das determinações sempre auto legitimadoras, é inseparável da realidade do Estado como tal (...) As mentiras cínicas e ideologicamente embelezadas enunciadas em nome da "defesa da democracia" não devem ser confundidas com a própria realidade. (p. 58)

O *sentido ilegal e a lei do mais forte* implicam, portanto, na concepção de que o Estado deve ser superado, ou seja, não será um Estado forte e/ou democrático, a solução para os problemas da humanidade. Ao contrário, passará por produtores e consumidores livremente associados; não devemos criar pois, ilusões/mistificações em torno dele (Estado). Acrescentamos também que toda política social e/ou pública por mais elaborada que seja, além de insuficiente é paliativa – ameniza conflitos e não os resolve. Um Estado verdadeiramente democrático e conquistado pelas massas heterogêneas de trabalhadores, seria, na essência, uma meta utopia de pessoas dispostos a mudar as condições de vida e trabalho de sua classe social de origem. Como então, destravar a concepção de política social e/ou pública de esporte, com a ampliação numérica de interessados? Como fazer isso com filtros de desburocratização e democratização?

Por outro lado, não se pode desconsiderar o indivíduo e as altas cargas emocionais despejadas para dentro de seu eu. Quem conduz o esporte é o indivíduo de classe média. Sua responsabilidade é corporal, isto é, sensível ao ponto em que pode fazer disso, criatividade pulsante. Ocorre que o indivíduo está enclausurado no eu-ninguém, é um Zé ninguém que não vê potencial de mudança social, o máximo que enxerga é o centro do umbigo. O "Zé Ninguém" foi objeto de um ensaio reflexivo de Wilhelm Reich em 1946. Referindo-se a si próprio, Reich problematiza o indivíduo, sua luta interior, seus sofrimentos, sua fraqueza. Somos únicos como seres humanos, mas nem sempre apostamos em nós mesmos. O Zé ninguém é diferente dos grandes homens apenas no ponto da experiência,

do acúmulo de saberes. Todo homem que desenvolve seus potenciais foi, antes, um Zé Ninguém. “O grande homem é pois, aquele que reconhece quando e em que é pequeno. O homem pequeno é aquele que não reconhece a sua pequenez e teme reconhecê-la.” (p. 23)

Ao alojar-se dentro de nós, o Zé Ninguém é uma promessa: pode tanto tornar-se homem importante para si quanto o fracasso que o levará a continuar como ninguém, um doente que não sai da cama. O medo coletivo é que os muitos ninguéns tomem conta do futuro e paralisem o desenvolvimento.

Para os propósitos deste texto, a trajetória de muitos ninguéns nos traz hoje, conhecimento suficiente para apostar na esperança. Já abandonamos a sujeira do Zé Ninguém e sua paralisia emocional, estamos prontos para dar um passo adiante.

## **POR UM PROJETO MUDANCISTA DE ESPORTE**

Entre os vários serviços, o custo-benefício do esporte como atividade física para todos, está entranhado no universo simbólico dos trabalhadores (e na sua impossibilidade de consumir plenamente); constitui uma das substâncias ativas para a regulação do trabalho com vistas à produtividade. Por custo-benefício compreende-se a relação complexa de dispêndio de energia geradora e promotora de um resultado chamado processo-produto. No caso do esporte envolve a teia complexa de saberes científicos, sua aplicabilidade e as oportunidades oferecidas tanto pelo Estado, como pelo mercado.

A pandemia e as águas turvas do atual mundo do trabalho marcam um tempo devastado, porém com um  *fio de luz ao final do túnel mesmo capenga*; mantemos a esperança de por melhores dias no futuro. Nossa aposta é de caráter semi-utópico, ou seja, inclui a possibilidade concreta de fazer do esporte uma área cheia de sentidos e significados sem perder de vista os limites da política que atrapalham ou mesmo impossibilitam os avanços. Os anos de 2020 e 2021, certamente, foram tempos marcados por profundas crises nas diversas sociedades, principalmente nas classes populares, os considerados  *de baixo*. Ficou claro para todos nós que despolitizar não pode ser um caminho produtivo. A negação da política está dentro de um processo de negacionismo que vem crescendo no mundo todo. Como se fosse possível retirar a política de cena e cada área tratar do seu umbigo. Como se fosse possível neutralizar as opiniões (tão diversas) e/ou naturalizar as diferenças ou desigualdades. Não é.

A política, ontem e hoje, reverbera na ação social mais imediata. Qualquer futuro passará por contornos de uma política, ainda refém de ódios, grandes e pequenas desavenças. Nossa primeira aposta, portanto, é a de que, será cada vez mais necessário, os professores/treinadores envolverem-se com a política. Em segundo lugar, é preciso compreender o que se passa para aparelhar-se em uma discussão sobre política. Em terceiro, como proferir palavras certas em horas certas. Várias são as entradas nestas conversas:

eleições, partidos, realizações, necessidades, construção de pautas de reivindicação, salário, jornada de trabalho, ideologia, economia e produção, etc. No caso da educação ainda temos os projetos, as avaliações e tantas outras questões que permeiam o debate. Para efeito didático a síntese dos estragos promovidos pela extrema direita nestes dois anos, inclui o reforço da ningüendade e o ataque à esperança. Na sequência, apresentamos um esboço sobre o futuro, ou seja, as chaves da perspectiva *mudancista*, sem se prender à determinismos, frases de efeito e receitas de bolo. A lógica da argumentação está situada em uma análise factual e, ao mesmo tempo, crítico-propositiva.

Ensinar esportes parece tarefa fácil, desprovida de planejamento e pesquisa. Na recente história da Educação Física é muito comum escutar opiniões sobre o *fazer por fazer*, ou seja, atividades soltas, sem significado, sem sistematização e organização e, às vezes, sem disciplina. Ao professor, cabe observar. Nesta lógica, o ensino dos esportes foi operado por meio do tradicionalismo, do tecnicismo e do escolanovismo em aliança com o *método do abandono*, da falsa liberdade, do fazer sem compromisso, do fazer solto, largado e não integrado. Muitos professores caíram na ilusão de que seriam reconhecidos e respeitados como treinadores esportivos. Seus alunos seriam os atletas em potencial para o país do sonho olímpico. Engendrou-se uma operação simbólica e ilusória, enquanto a pirâmide esportiva permanecia intacta.

Para traçar um mapa do ensino do esporte na escola (e nas escolinhas de esporte) é necessário utilizar ferramentas dialéticas. Mergulhados na cirurgia da arte docente, hipotecamos nossas energias na perspectiva de recriar o esporte como pedagogia, em uma seta mudancista. De um lado, os erros e êxitos, de outro, as perspectivas ou intenções de ruptura e, ao mesmo tempo, o *lavar as mãos, do rola bola*, que joga contra, isto é, que deslegitima a área.

O esporte (e seu componente educacional) é legítimo para todos e, a sua manifestação escolar, (assim como a oferta com máxima qualidade possível) deve integrar um projeto coletivo. Segue a pergunta: Como fazer isso? O estudo e a pesquisa da Escola de Tempo Integral e dos aspectos da integralidade da formação do docente e do alunado permitem avançar neste debate e indicar as principais pistas. Em 2012 lançamos uma proposta para a discussão estratégica do esporte, considerando os Jogos Olímpicos realizados em 2016 no Rio de Janeiro. (Sadi, 2012) A atualização desta proposta pressupõe reconhecer os gargalos de formação, assim como a pequenez da ningüendade. Será preciso reunir esforços de coletivos interessados no debate para que se possa avançar em direção à uma política de esporte verdadeiramente mudancista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de muitos anos, os professores preocuparam-se com o ordenamento legal, com o currículo, com o formalismo do esporte (e o apego às teias burocráticas),

com o conteúdo e a metodologia da cultura corporal, da história, da cultura esportiva entre outros temas. O esporte como pedagogia, era apenas um espaço destinado aos alunos de destaque das aulas de Educação Física. Reside aqui o primeiro questionamento: por que tal seletividade está impregnada na prática profissional? É evidente que as escolas necessitam de equipamentos, de materiais esportivos e de organização, administração e contribuição dos mais variados tipos. Também parece sensato que, queiramos ou não, o esporte é excludente no seu nascedouro e, portanto, os sentidos competitivos, permanecem excludentes. Na prática é possível fazer esforços para minimizar as exclusões, não para eliminá-las. Mesmo assim, uma qualidade social referenciada, ou seja, com bases teórico-políticas consistentes, é mais ampla do que isso: Pressupõe criatividade crítica por parte de quem ensina, arte na docência, conhecimento transversal, sensibilidade humana e intenção mudancista. Sem isso, a qualidade fica comprometida e o retorno ao ensino tradicional/tecnicista, quase sempre, é o caminho mais viável.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo C. Qual é o futuro do trabalho na Era Digital?. **Laborare**, v. 3, n. 4, p. 6-14, 2020.
- BROFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed Editora, 2011.
- CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout. **Educação: carinho e trabalho**, v. 2, p. 237-254, 1999.
- DA COSTA, Pedro Henrique Antunes; MENDES, Kíssila Teixeira. A eterna fuga da ninguendade: ofensiva do capital, identidade brasileira e produção de neoninguêns. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 49, p. 476-489, 2020.
- MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar: reflexões acerca do Estado**. Boitempo Editorial, 2015.
- REICH, Wilhelm. **Escuta, Zé Ninguém!** Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1981.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Autores associados, 2018.
- SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos**. São Paulo, Ícone, 2010.
- \_\_\_\_\_. Projeto de formação de esportistas e atletas brasileiros com a perspectiva dos jogos olímpicos rio de janeiro 2016 e sua relação com a educação física e a base formativa de atletas. **Comunicação oral** apresentada no XIV Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos Países de Língua Portuguesa, Belo Horizonte, 2012.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas.** São Paulo, Ícone, 2016.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira: quem é e como vive.** Editora Contracorrente, 2017.

# CAPÍTULO 6

## CAPOEIRA: O CORPO QUE GINGA E LUTA

Data de aceite: 01/03/2022

### André Dantas Marins

Escola de Educação Física e Esporte da  
Universidade de São Paulo  
São Paulo-SP  
<http://lattes.cnpq.br/3834103587107121>

### Soraia Chung Saura

Doutora em Educação pela Universidade de  
São Paulo e professora da Escola de Educação  
Física e Esporte da Universidade de São Paulo  
São Paulo-SP  
<http://lattes.cnpq.br/3190982691700175>

**RESUMO:** A capoeira é uma manifestação cultural característica do contexto brasileiro, e é transmitida em escolas, praças, clubes, academias, entre outros espaços. Esta pesquisa buscou identificar alguns elementos estruturais da capoeira e a relação que os capoeiristas estabelecem com a prática, enfatizando os aspectos corporais. Essa análise aborda tanto o contexto tradicional quanto o esportivo, considerando o caráter multifacetado da prática, mas principalmente, considerando que ambas se inscrevem no fenômeno capoeira. Para sua realização foi utilizado o método fenomenológico, o qual envolve observação e descrição do saber corporal e tudo o que é percebido pelos sentidos durante a experiência. A pesquisa elegeu como *corpus* do estudo a análise de imagens e de discursos de capoeiristas já publicizados anteriormente, unido à experiência corporal do pesquisador. Como resultados principais, 3

elementos se destacam e foram escolhidos para o diálogo com a literatura: a capoeira e o ambiente, o capoeirista dentro da capoeira e a capoeira na sociedade. Cada um deles nos aproxima da importância da capoeira em diferentes âmbitos, enaltecendo sua história resistente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capoeira, corpo, ambiente, fenomenologia, jogos tradicionais.

### CAPOEIRA: THE BODY THAT GINGA AND FIGHTS

**ABSTRACT:** Capoeira is a cultural manifestation characteristic of the Brazilian context, and is taught in schools, squares, clubs, gyms, among others. This research sought to identify some structural elements of capoeira and the relationship that capoeiristas establish with practice, emphasizing bodily aspects. This analysis addresses both the traditional and the sporting context, considering the multifaceted nature of the practice, but mainly, considering that both are inscribed in the phenomenon of capoeira. For its realization, the phenomenological method was used, which involves observation and description of bodily knowledge and everything that is perceived by the senses during the experience. The research chose as the corpus of the study the analysis of images and speeches of capoeiristas previously published, together with the researcher's bodily experience. As main results, 3 elements stand out and were chosen for the dialogue with the literature: Capoeira and the environment, Capoeirista within capoeira and Capoeira in society. Each one of them brings us closer to the importance of capoeira in different areas, praising

its resistant history.

**KEYWORDS:** Capoeira, body, environment, phenomenology, traditional games.

## INTRODUÇÃO

A capoeira é um fenômeno esportivo e cultural extremamente representativo e característico do contexto brasileiro. As origens sobre sua criação são marcadas pela oralidade (VALÉRIO; BARREIRA, 2016), e, mesmo que tenham sofrido uma forte repressão cultural, há indícios de que ela tenha sido criada pelos africanos escravizados (KILOMBA, 2020), por meio de alguns elementos de sua cultura, sendo um estratagemma desses escravizados para executar seus treinamentos marciais (SAURA, BARREIRA e ZIMMERMANN, 2020).

Seu surgimento em solo brasileiro se dá a partir da luta do povo africano e afro-brasileiro buscando a liberdade e a afirmação de sua corporeidade, luta esta que não se deu apenas pela movimentação do corpo, mas também na motricidade, ou seja, no movimento intencional de transcendência, portanto, do ser no contexto do mundo (GONÇALVES JUNIOR, 2009). A capoeira se apresenta como uma técnica corporal (MAUSS, 2003) que vem sendo passada de geração a geração de forma tradicional e oral (SAURA, 2008). Tal situação se relaciona com o próprio processo pedagógico da capoeira, pois ela é transmitida levando em conta elementos das culturas tradicionais, e se dá sobretudo pela observação, sensação e imitação dos movimentos e da roda, por um “fazer-junto” (SAURA; ZIMMERMANN, 2021) ontológico. Basicamente, os mestres mais antigos utilizavam essa forma de ensinamento: a incorporação dos gestos. Nesse aspecto, é possível identificar que o processo de ensino da capoeira se assemelha ao de diversas manifestações das culturas tradicionais, no sentido de ser realizado de acordo com a vivência e a sabedoria de quem ensina, sem depender de qualquer graduação acadêmica ou outro pré-requisito, condição conhecida como notório saber.

Uma das particularidades da capoeira em relação à maioria de outras práticas corporais é a sua pluralidade de componentes. Abordando especificamente o aspecto visual e auditivo, utilizando uma das estratégias de observação fenomenológicas, a disposição do local onde ocorrem os jogos da capoeira chama bastante atenção. Trata-se da roda de capoeira, formada por capoeiristas na bateria (instrumentos que determinam o jogo a ser realizado) e por outros capoeiristas, batendo palma e respondendo à cantiga cantada. Dentro da roda, dois capoeiristas jogam um com o outro, estabelecendo uma relação com o próprio corpo e com o do parceiro, dentro do repertório gestual da capoeira. Mas também estão atentos aos instrumentos, à maestria, às letras das músicas e ao ritmo que isso tudo impinge ao jogo. Dialogam os corpos entre si, mas também dialogam os instrumentistas e jogadores, a um só tempo. Assim, reforçam-se os vínculos entre corporeidade e capoeira à medida que compreendemos a ideia do corpo não somente como suporte fisiológico do ser,

mas, sobretudo, como um dos mais importantes instrumentos de manifestação da cultura e da corporeidade (CUNHA *et al.*, 2014).

Para quem é ou não capoeirista, a capoeira evidencia a condição de que a relação com o corpo é fundamental para adentrar ao mundo dessa manifestação. Como afirma Tavares:

A categoria corporeidade pode ser extremamente relevante para compreender a capoeira e o universo de representações humanas que abarca, isto é, sua riqueza cognitiva pelo que estimula no ser humano, em todos os sentidos: musicalidade, batuque, jogo e filosofia de vida, num ritual coletivo. O conceito de corporeidade, por sua transcendência abre espaço para pensar o ser humano como corpo vivo, vivendo e traduzindo-se em muitos sentidos durante o jogo, a brincadeira representada e sentida, vivificada no atuar, no praticar a arte da capoeira (TAVARES, 2018, p.48).

Uma discussão tem sido trazida nos últimos tempos a respeito da capoeira e de suas vertentes. Embora a capoeira seja uma arte única, oriunda de um contexto sociocultural particularmente brasileiro, é importante salientar as características dos dois principais tipos de capoeira. A *capoeira Angola*, que teve como seu maior expoente o Mestre Pastinha (05/04/1889, Salvador, BA – 13/11/1981, Salvador, BA), é caracterizada por um jogo cadenciado, malicioso, traiçoeiro e rasteiro. Também por incorporar elementos cênicos e ritualísticos em seu jogo, assim como um grau de imprevisibilidade e diversão no ato de jogar. Assim como aponta Alves:

Na capoeira Angola não há espaços para a reconhecimento, pois, muito maior que ela, se inscreve um exercício de cultivo na e da tradição. Ao aceitar o convívio como campo intensivo de aprendizado da tradição da capoeira, o angoleiro é atraído pelo intempestivo, pelo jogo porvir. O imprevisível é como um amante irresistível na Angola, pois instiga à roda (ALVES, 2011, p.101).

Já a *capoeira Regional*, que teve como seu maior expoente o Mestre Bimba (23/11/1899, Salvador, BA – 05/02/1974, Goiânia, GO), abrange uma gama de possibilidades e estilos de jogo, diferenciados pelo toque, velocidade e pelas palmas. “Esta é uma capoeira mestiça, por mesclar, como afirmamos, movimentos corporais negros a movimentos corporais brancos e asiáticos, colocando em contato esquemas corporais distintos” (REIS, 2004, p.217).

Justamente por ter sido idealizada com uma mistura de elementos, a capoeira regional revolucionou o cenário geral da capoeira, pois em sua criação, Mestre Bimba inventou um encadeamento de sequências-tipo para a aprendizagem, que ainda são utilizados atualmente. Entretanto, mesmo nesse caso, uma parte essencial dessa manifestação remete também ao improviso, à malícia e à esquiva. Com efeito, a capoeira é primeiramente uma arte da esquiva, assim como o maculelê. Trata-se, neste último, de um combate em que são usados bastões. Sua prática é associada às origens da capoeira, e teria ligação aos movimentos corporais dos escravizados que evitavam chicotadas. Caracterizada como arte de resistência vital, e de conquista guerreira. A capoeira se torna



ainda mais eficaz pelo fato de que o capoeirista escapa dos golpes de seu adversário (DUMOULIÉ, 2011).

Partindo do pressuposto de que hoje a roda de capoeira é considerada *Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade* pela UNESCO desde 2014 (UNESCO, 2020), é fundamental entender todo o processo de desportivização desta arte, uma das mais representativas do Brasil. Como indica Jaqueira:

Iniciado o processo, percebemos que, para a aceitação da modalidade em âmbito social e para a sua transformação em desporto, houve vários momentos marcadamente favoráveis à época do então presidente da República Getúlio Vargas, entre eles a busca pela formação do corpo nacional de cultura, a reorganização do Ministério da Educação e a criação da Divisão de Educação Física e, posteriormente, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, demonstrando o valor que se dava a essa matéria e possibilitando o seu abarcamento enquanto elemento da cultura nacional para a formação do homem (JAQUEIRA, 2010, p.348).

Para entender o porquê de a capoeira estar extremamente difundida pelo mundo, é válido evidenciar alguns aspectos contemplados nos jogos e treinos. De acordo com Silva, a capoeira pode desenvolver de forma integrada os três domínios da aprendizagem humana: motricidade, afetivosocial e cognitivo (SILVA, 1995 *apud* REIS FILHO; SCHULLER, 2010). Deste modo, infere-se uma prática bastante completa e complexa para o desenvolvimento integral. Além disso, é importante salientar que o ensino e aprendizagem da capoeira não pode e nem deve estar voltado apenas para o aspecto técnico de aprender determinada forma de luta e de esporte. Como demonstra Campos:

O ensino dos golpes, contragolpes, esquivas, sequências e do jogo deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem a sua cultura, história, origem e evolução; ao tempo em que se estimulará a pesquisa, debate e discussão em seminários, para que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da capoeira como um todo (CAMPOS, 2009, p.93).

Considerando deste modo a capoeira – ampliando o seu escopo para um fato social total (MAUSS, 2003) este estudo é composto pelos objetivos, metodologia, resultados e discussão e pelas considerações finais, além desta introdução. Nos resultados e discussão, inicialmente apontamos a relação da capoeira com o ambiente, trazendo à tona a história da capoeira desde a escravidão e exaltando a roda da Praça da República, descrevendo suas particularidades. Em seguida, abordamos a relação dos capoeiristas com a própria capoeira, considerando toda a simbologia da roda e a corporeidade expressa por eles nesse ambiente que remete ao sagrado e à tradição. Posteriormente, é ressaltado o papel da capoeira na sociedade, que por sua vez, promove um ensino decolonial e é um mecanismo difusor da nossa língua e cultura.

O presente estudo teve como principal objetivo investigar a caracterização da capoeira, dos capoeiristas e do corpo dentro do contexto da prática da capoeira. Buscou-se

evidenciar o caráter multifacetado da capoeira, desde o seu surgimento até ter se tornado também prática esportiva, salientando-se aspectos de sua estrutura.

Ao longo do texto, a capoeira é apresentada como arte, esporte, manifestação cultural e tradicional, forma de resistência e luta. Por fim, apresentamos uma síntese em nossas considerações finais.

A pesquisa foi realizada utilizando a observação e descrição fenomenológica de diferentes jogos de capoeira em épocas distintas, disponibilizados em vídeos, de caráter artístico ou informativo e de domínio público, além de analisar discursos de capoeiristas. Dentre todos os locais de rodas e jogos, a roda da Praça da República se destaca pela sua importância histórica e cultural. As pesquisas fenomenológicas envolvem o saber corporal e tudo o que é percebido pelos sentidos durante a experiência (SAURA, BARREIRA e ZIMMERMANN, 2020). As pesquisas qualitativas envolvem a tentativa de compreender a totalidade do fenômeno, enfatizando o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências e tendo a intuição como parte fundamental na análise das informações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Considerando a pluralidade da capoeira, três temas se destacaram para análise: a relação do capoeirista com o ambiente e suas simbologias, o que o capoeirista representa dentro da capoeira, e o papel da capoeira na sociedade como um todo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A capoeira e o ambiente

Para compreender o cenário atual da capoeira, é necessário abordar o período em que ela foi criada. A origem da capoeira se associa à vinda dos escravizados para o Brasil, sendo, portanto, considerada uma manifestação afro-brasileira, levando em consideração os elementos culturais africanos dos indivíduos e o momento de sua criação, em solo brasileiro. Assim, a expressão de domínio público “engravidou na África e pariu no Brasil” se tornou popular.

Mãe África engravidou de Angola  
Partiu de Luanda e de Benguela  
Chegou e pariu a capoeira  
No chão do Brasil, verde e amarela  
(Toque de Benguela – Paulo César Pinheiro).

A atribuição do nome *capoeira* à manifestação corporal dos escravizados também se origina nesse contexto. Conforme informação do Grupo Irmãos Capoeira e Fraternidade:

O nome Capoeira tem várias prováveis origens: Da língua Tupi – caá-puêra (mato que foi): mato que nasceu em lugar da mata virgem que se derrubou; vegetação que surge após a roça que foi abandonada deu origem a capuêira

e depois a capoeira. Mato este onde surgiram os negros que agrediam com golpes de pés, cabeçadas, tapas etc. Daí serem chamados de “negros capoeiros”.

Seguem outros significados para o vocábulo capoeira: a) cesto feito de tiras de bambu ou cipó para se guardar e transportar aves; b) local onde fica a criação; c) ave também conhecida pelo nome de uru; d) lenha miúda que se retira do mato ralo; e) os negros que transportavam os cestos de aves (capoeira) para a venda nos mercados, praticavam o jogo (e a luta quando em brigas) de bater com os pés, cabeçadas e etc..., Sendo assim possível ter dado origem ao nome Capoeira aos praticantes do jogo, dança e luta (GRUPO, s.p.).

Após a abolição da escravatura, os capoeiristas eram vistos pela população como marginais, bem como os ex-escravizados e seus descendentes, conforme informação do Observatório do Terceiro Setor, que aponta o decreto número 847, de 11 de outubro de 1890:

Capítulo XIII, Dos vadios e capoeiras.

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordem, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. Pena: de prisão celular por dois a seis meses. Parágrafo único. É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro. (OBSERVATÓRIO, s.p.)

O cenário social da capoeira só teve uma grande mudança em 1937, quando Mestre Bimba apresentou oficialmente a capoeira ao então presidente Getúlio Vargas, que por sua vez, a reconheceu como uma prática esportiva e cultural bem-vista socialmente. Esse veredito era condizente com alguns dos objetivos do governo em questão, como aponta Marins:

Durante o governo Vargas podem-se observar, entre seus objetivos, ao menos dois [...]: a consolidação de uma identidade nacional a partir da mestiçagem, e a tentativa de disciplinarização das classes populares e de suas atividades culturais e de lazer (MARINS, 2008, p. 158).

A partir deste momento, novos cenários sociais envolvendo a capoeira passaram a existir, como a prática da capoeira em praças e ruas de forma legal, a prática da capoeira em academias e escolas e a crescente popularização da modalidade, com a criação de grupos, escolas e academias de capoeira. Ou seja, graças à mudança de sua reputação social, a capoeira se fortaleceu cada vez mais até alcançar seu atual nível de popularidade, estando presente em mais de 80 países (SAURA, BARREIRA e ZIMMERMANN, 2020).

Com a consolidação da prática da capoeira, algumas rodas foram se tornando mais frequentes e conhecidas, recebendo membros de muitos grupos locais e até mesmo mundiais. Assim, as interações entre representantes de grupos distintos se tornaram mais

recorrentes, fortalecendo o principal significado de uma roda de capoeira: o encontro. Desde sua origem, os encontros realizados para o jogo de capoeira apresentam uma relação particular com o ambiente. Anteriormente a prática tinha os quilombos, senzalas, matas de capoeira (capoeiras) e engenhos como refúgio para jogar. É importante salientar que esses espaços, sobretudo os menos expostos, eram alguns dos únicos ambientes em que os escravizados podiam manifestar suas crenças, costumes e práticas culturais. No período pós-abolição, esses ambientes de senzala e de marginalidade escravocrata foram substituídos pelas ruas, praças, ladeiras, praias e portos, conforme aponta um trecho de uma música de capoeira:

Aprendeu meia-lua aprendeu  
Oi martelo, rabo-de-arraia  
Jogava no pé da ladeira  
Muitas vezes na beira da praia  
Salve São Salvador  
Salve a Ilha de Maré  
Salve o mestre que me ensinou  
A mandinga de bater com o pé  
(*lailá loiô* - Edson Show).

Com os novos locais de prática, pouco a pouco foi estabelecida a tradição, que, por sua vez, implica na criação de raízes culturais da capoeira nos ambientes em questão, também permitindo encontros cada vez mais ricos, pois eram capoeiristas de diferentes idades, grupos, experiências e condições que se encontravam em espaços públicos para suas trocas na arte do jogo.

Outro ponto de destaque da capoeira se refere à relação do capoeirista com o espaço. Muitas vezes ele se encontra em um espaço específico, mas remete a algum lugar representativo para o indivíduo, sendo em muitos dos casos sua terra natal. Sobre esse aspecto há algumas letras de canções e de cantigas que abordam a África no tempo da escravidão e a Bahia, conhecida por ser o estado mais representativo para a capoeira brasileira, terra de parte significativa dos grandes mestres (como Bimba e Pastinha, entre outros) e de famosos capoeiristas mais antigos (como o conhecido Besouro Mangangá). Uma das cantigas mais famosas da capoeira foi composta pelo Mestre Camisa e aborda o período da escravidão:

Que navio é esse  
Que chegou agora  
É o navio negreiro  
Com os escravos de Angola  
Aqui chegando

Não perderam a sua fé  
Criaram o samba  
A capoeira e o candomblé  
(*O Navio Negroiro* - Mestre Camisa).

Portanto, neste tópico foi abordada a relação da capoeira com o ambiente, pontuando quais eram os ambientes onde aconteciam as rodas de capoeira antigamente e onde acontecem atualmente. Além disso, também foi comentada a representatividade de alguns lugares para os capoeiristas, sendo exaltados em saudações durante as músicas.

### **Roda da Praça da República**

A Praça da República é um dos pontos tradicionais da cidade de São Paulo, capital do estado. Localizada no centro da cidade, nela se encontra uma estação de metrô, e é justamente ao lado da estação que a roda ocorre há décadas. Seu maior nome no quesito representatividade é o Mestre Ananias (04/10/1924, São Félix, BA – 21/07/2016, Bela Vista, MS), baiano radicado em São Paulo, que também era envolvido com outras manifestações culturais (como o samba e o jongo). Além dele, outros capoeiristas conhecidos por terem frequentado ou ainda frequentarem a roda são os Mestres Joel (28/02/1944, Santo Amaro, BA – 03/06/2020, Salvador, BA), Moa do Katendê (29/10/1954, Salvador, BA – 08/10/2018, Salvador, BA), Chita, Moreira, Maurão, Cobrinha, entre outros.

Pelo mundo eu viajei  
E agora vou falar  
Dos famosos capoeiras  
Que em São Paulo eu vi jogar  
V Gilvan e Aberrê  
Vi Pessoa e Limão  
Vou citar o Onça Brava  
São Paulo tem tradição  
Eu vi o Nonato Guerreiro  
E o valente Oncinha  
Lá na Praça da República  
E não é mentira minha  
A roda é boa, a roda é boa  
Em São Paulo da garoa  
(Capoeira Praça da República - CD "Capoeira de outra maneira").

A roda da Praça da República é uma das mais tradicionais do Brasil, e nela ocorrem alguns dos estilos de jogo que eram praticados antigamente (como o jogo de Santa Maria e

o jogo de navalha). Assim como em toda roda de capoeira, os instrumentos (componentes da bateria) determinam o estilo e a velocidade do jogo, alternando normalmente de acordo com a escolha do tocador do berimbau gunga (o mais grave), usualmente tocado por um dos mais velhos na roda. Um aspecto que lá se destaca, sobretudo na presença de capoeiristas envolvidos com outras manifestações das culturas populares, é a pluralidade da capoeira do ponto de vista musical, uma vez que, por mais que se cantem músicas de capoeira originais, também são cantados pontos de umbanda e candomblé (como a música *Marinheiro Só*), sambas, aboios e emboladas de coco.

Considerando o cenário da capoeira urbana, é fundamental apontar a diferença entre rodas nas ruas e rodas de ruas. As rodas de determinados grupos nos quais os capoeiristas usam o abadá (uniforme composto por camiseta, calça e corda) normalmente são consideradas rodas na rua, principalmente se é uma roda esporádica e mais restrita ao próprio grupo que a organiza. Por outro lado, as rodas como a da Praça da República são rodas de rua, considerando a tradição de dia, hora e da diversidade de grupos que a frequentam. Assim como na maioria das rodas de rua, os capoeiristas não costumam usar o abadá, reforçando a ideia inicial de que, por mais que existam muitos grupos, a capoeira é uma só e significa se encontrar com o outro e com a diversidade.

Sabe-se da importância da roda da Praça da República, o que faz com que seja referência de organização e qualidade. Com isso, uma das características mais presentes nos vídeos analisados para o estudo é o respeito dos membros com os mestres mais antigos, assim como sua liderança no comando da roda. Um bom exemplo disso ocorre quando o mestre que comanda a roda avisa que é o momento de todos entrarem, pois o jogo será mais solto e tranquilo. Do mesmo jeito, o mestre da roda avisa quando os jogos ficarão mais duros e explosivos.

Por fim, a roda da Praça da República também possui um componente estético importante. Diferentemente de muitas rodas de grupos famosos, a bateria toca sentada e não em pé, proporcionando ainda mais visibilidade para as pessoas observarem o jogo. Além disso, as pessoas que assistem ou participam ativamente da roda ficam muito próximas, criando uma atmosfera que favorece a manifestação da corporeidade do capoeirista na sua essência. Cada pé, mão e cabeça que naquele chão encosta, reafirma a tradição da capoeira urbana e difundida pelo Brasil inteiro.

Por meio da história da roda da Praça da República e de seus principais expoentes e particularidades estruturais, musicais e culturais, percebe-se como os capoeiristas que frequentam essa roda mantêm viva a tradição e o axé da capoeira brasileira, habitando o espaço público de forma constante, o que parece inferir à criação de uma tradição (SAURA, 2008).

## O capoeirista dentro da capoeira

A capoeira é uma manifestação popular oriunda de um contexto histórico-cultural

bastante forte. Nota-se que, muitas vezes, a forma como é citada atribui a ela uma posição de sujeito, como aponta o refrão de uma música:

A capoeira tem vida  
Ela bate o coração  
Ela tem sangue nas veias  
Sentimento, emoção  
Ela tem sangue nas veias  
Que as vezes arrepia  
Quando escuta o cantador  
A sua história contar  
(*A capoeira tem vida* - Pretinho)

Hoje, ela é considerada *Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade* pela Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e por mais que esse reconhecimento à manifestação em si seja muito justo e merecido, a capoeira é feita de pessoas: os capoeiristas (vivos ou falecidos), que diariamente praticam ou praticaram não somente um treino ou um jogo, mas também rituais antigos que remetem ao respeito por todos que participaram da evolução da capoeira, trazendo o axé (a energia) a todos que a praticam e respeitam.

A partir do momento em que um indivíduo se torna um capoeirista, passa a representar a história de muitos que lutaram para que a capoeira fosse presente na nossa sociedade até os dias atuais. Desta forma, torna-se um porta-voz dessa manifestação repleta de significados e referências históricas, trazendo seu legado resistente, como demonstra o trecho da música a seguir:

O sangue do negro escorreu  
Mas no lamento havia esperança  
E assim como a história se deu  
A capoeira é a nossa maior herança  
(*A capoeira o mundo rodou* - Jacaré-açu)<sup>1</sup>

O capoeirista, quando exerce qualquer atividade na capoeira (batizado, roda, treino, apresentação, competição), além de trazer consigo a história da capoeira, também representa a si próprio, sua graduação, seu grupo e seu professor. Uma situação muito comum principalmente entre os capoeiristas mais antigos é falar o apelido – nome na capoeira, tradição criada antigamente para dificultar a identificação dos capoeiristas por terceiros –, seguido por aluno de (nome do professor), podendo ou não falar da graduação (cor da corda) e do grupo.

---

1 Jacaré-açu é o apelido na capoeira do autor deste estudo.

Os capoeiristas também possuem uma característica comum e que insere uma discussão importante no meio capoeirístico: a corporeidade, que pode ser apresentada como a superação da dicotomia corpo e mente, redimensionando o ser humano e admitindo as diferentes possibilidades de expressão de sua existencialidade sem comprometer sua integralidade (TAVARES, 2018). No jogo, os capoeiristas compartilham entre si as suas formas de enxergar o jogo, valendo-se de seus movimentos corporais, que podem ser utilizados com intuitos completamente diferentes. Afinal, em um mesmo jogo, os capoeiristas podem querer complementar os movimentos um do outro a fim de torná-lo mais bonito esteticamente e segundos depois podem querer surpreender um ao outro a fim de derrubá-lo ou golpeá-lo. Com isso, um componente fundamental do jogo de capoeira é posto em evidência: a imprevisibilidade.

Considerando a imprevisibilidade e o poder de persuasão durante o jogo extremamente presentes, Alves afirma:

Para seguir nas trilhas do imprevisível, sem sucumbir ao deslocamento virtual do jogo, o capoeirista usa sua malícia para fazer valer frente ao outro sua força de persuasão, sua habilidade de esquiva, seus ataques oportunos, suas negações errantes e suas intenções fugidias. Todavia, ao fazer isto, expõe-se também às investidas do outro, o que torna incauta e furtiva toda e qualquer intenção de controle sobre o jogo. Frente a tal injunção, a dissimulação mostra sua face insólita, revelando um esforço cênico de forte conteúdo satírico, que buscam [sic] provocar e desestabilizar o oponente (ALVES, 2011, p.123).

No jogo da capoeira, assim como em muitos outros esportes, pelo fato de não se saber o próximo movimento do outro capoeirista na roda, o capoeirista deve se preparar para todos os cenários possíveis, e essa infinidade de possibilidades durante o jogo todo exercita sua capacidade de improviso, ação e reação, ativando a percepção e todos os sentidos. O jogo ocorre numa situação de diálogo, tendo pergunta e resposta, ação e reação, ataque e defesa, golpe e esquiva, floreio e marcação. Por vezes, os movimentos se tornam sinérgicos e fluidos, resultando em situações em que um dos capoeiristas molda todo o seu corpo para responder a ação do companheiro.

A disposição em roda dos capoeiristas fortalece a simbologia de união e unidade do ritual, pois o círculo não tem começo nem fim. Os instrumentos e as cantigas complementam o fenômeno: “Sobre o ritmo da bateria de instrumentos se eleva a voz do cantador. O coro, formado pelo entorno da roda ajuda a compor o embalo rítmico das palavras entoadas” (ALVES, 2011, p.138). Em uma pesquisa de campo fenomenológica, que buscou identificar elementos que justificassem a presença da capoeira em mais de 80 países, identificou-se que dentro da roda, os movimentos dos capoeiristas se inscrevem numa tradição e em uma corporeidade que infere a luta pela liberdade, mesmo em um cenário esportivizado (SAURA, BARREIRA e ZIMMERMANN, 2020). E a luta pela liberdade é algo que atravessa diferentes períodos históricos, culturas e geografias.

O caráter ritualístico da capoeira também é digno de nota, no que tange o corpo



do capoeirista. Há uma forte relação entre capoeira e o sagrado, sendo o local onde seu jogo ocorre chamado comumente de campo de mandinga (local onde a mandinga ocorre), sabendo que ela pode ser definida como uma habilidade de surpreender o outro capoeirista de forma maliciosa e esperta. Além disso, a roda de capoeira é o local de todas as crenças, onde cada um se benze e busca proteção de acordo com sua fé, antes de o jogo ser iniciado. Geralmente o axé (energia vital para a capoeira) e a mandinga se fortalecem por meio das músicas de capoeira, sendo comum ouvir referências à Aruanda (local sagrado da cultura afro-brasileira, representando uma espécie de paraíso espiritual), à Angola (uma das regiões de onde vieram muitas pessoas para o Brasil na condição de escravizados) e à própria mandinga, ao axé e à Zumbi, como aponta Alves:

Ao cantar “Zumbi dos Palmares”, por exemplo, os feitos e façanhas de Zumbi são evocados e, com eles, a experiência ritual mergulha num plano intensivo, onde todos são atravessados pelas forças místicas que moveram os feitos de Zumbi. Desta forma, é como se, potencialmente, todos portassem os poderes místicos de zumbi em meio à intensificação da experiência ritual (ALVES, 2011, p.140).

Por fim, também é importante destacar que muitos capoeiristas têm a capoeira como sua principal fonte de renda<sup>2</sup>, e, por mais que a capoeira possa neste momento ser considerada um trabalho, estar na capoeira também em seus momentos de lazer demonstra o envolvimento destes capoeiristas com essa arte brasileira. Essa condição de amor pela capoeira pode ser observada no seguinte trecho:

Pelos quatro cantos do mundo  
Eu toquei berimbau, atabaque e pandeiro  
E pra quem é capoeira  
Uma boa roda vale mais que dinheiro  
A capoeira o mundo rodou  
Ô ioiô, ô ioiô  
O nosso Brasil representou  
Respeite o meu berimbau, pois tem muito valor  
(A capoeira o mundo rodou - Jacaré-açú)

Deste modo, consideramos que são aspectos próprios do capoeirista e da roda os seguintes elementos: a expressão de sua corporeidade durante o jogo, a condição de o capoeirista ser um porta-voz de uma manifestação com um legado resistente, a importância de ter seu apelido, a imprevisibilidade das ações do companheiro durante o jogo, a simbologia da roda e a sua relação com o sagrado e o amor do capoeirista pela capoeira, elucidado em forma de canção.

---

<sup>2</sup> Muitos capoeiristas sobrevivem com o dinheiro que recebem ministrando aulas de capoeira, de forma registrada ou informal. Quando realizam os eventos como os batizados e trocas de cordas, usualmente arcam com as despesas decorrentes de materiais como camisetas, cordas, hospedagem e viagem de capoeiristas convidados.

## A capoeira na sociedade

A capoeira está inscrita em um contexto sociocultural especificamente brasileiro, afinal, foi criada em solo brasileiro e, juntamente com o samba, o jongo, o maculelê e outras manifestações, é uma expressão que guarda uma relação particular com o passado do Brasil, sobretudo a partir do período da escravidão. Porém, por mais que seja uma arte particularmente brasileira da qual nos orgulhamos, hoje já ganhou proporções globais, estando presente em muitos continentes de forma consolidada.

Considerando primeiramente os impactos da capoeira em âmbito nacional, destaco para este trabalho dois aspectos pedagógicos: o que se relaciona à saúde e o que se relaciona ao ensino da nossa história. Considerando a parte mais corporal e biomecânica da capoeira, é sabido que ela é considerada uma modalidade esportiva, podendo promover melhorias em diferentes aspectos da saúde (ganho de força muscular, aumento da potência e da flexibilidade, melhoria no equilíbrio e na mobilidade das articulações), além de ser um instrumento pedagógico que pode promover melhorias motoras, cognitivas e na interação social em geral (SILVA *apud* REIS FILHO; SCHULLER, 2010). Já a parte histórica, antropológica e filosófica, por sua vez, proporciona conhecimentos fundamentais para compreendermos as manifestações de matriz africana e indígena a partir do pensamento decolonial. Isso significa a abertura para uma pluralidade de vozes, vieses e caminhos, se desprendendo da lógica de sempre olharmos o mundo pelo mesmo ponto de vista eurocêntrico (CORDEIRO; ARAÚJO, 2018). A própria capoeira sugere que olhemos o mundo sob outra perspectiva, na medida em que realiza inversões, invertendo usos dos corpos como pés e mãos (REIS, 2021).

A decolonialidade do saber naturalmente implica no aumento do repertório relativo ao tema, e ela é ainda mais imprescindível no Brasil considerando a influência da população africana em diversos aspectos da sociedade. Sabe-se que a decolonialidade teve seu advento com a fundação da colonialidade através da resistência dos povos oprimidos (indígenas e afro-caribenhos). Assim, entende-se que uma pedagogia decolonial deve oferecer resistência, inclusive no campo intelectual, que favoreça a abrangência dos modos de educação utilizados por esses povos, divulgando e fomentando o entendimento e a compreensão de seus saberes (CORDEIRO; ARAÚJO, 2018).

Sendo a capoeira uma manifestação cultural e esportiva que representa o Brasil mundialmente, é interessante entender qual sua imagem nos outros países. Os grandes eventos (como os Jogos Europeus e Jogos Mundiais) realizados principalmente na Europa reúnem apresentações e jogos de capoeira, jongo, maculelê etc. Neles, é clara a valorização de toda a riqueza da capoeira pelos estrangeiros. Também deve-se apontar que a capoeira foi introduzida em outros continentes por brasileiros, mas, atualmente, já existem capoeiristas com altas graduações (inclusive mestres) que são estrangeiros. Independentemente de onde estiver, um aspecto da capoeira sempre será o mesmo: a

língua. Em países americanos, europeus, asiáticos e africanos, as músicas são sempre cantadas em português, bem como os nomes dos golpes e movimentos em geral. Portanto, a capoeira é uma prática que difunde nossa cultura e valoriza os saberes orais e corporais (VALÉRIO; BARREIRA, 2016), sendo também um grande mecanismo difusor da nossa língua, espalhando um pouco do Brasil pelo mundo inteiro.

O ensino da capoeira oferece ferramentas para aprofundar o conhecimento sobre a escravidão por parte de todos os envolvidos. Durante as aulas, sobretudo para crianças mais novas, diferentes brincadeiras que trazem esse contexto podem ser realizadas, simulando as fugas que os escravizados realizavam dos capitães do mato e feitores. Ademais, a própria prática do jogo de capoeira já remete à situação de combate muito presente nos tempos de escravidão, como aponta o seguinte trecho:

[...] é um dos episódios mais sugestivos da cultura popular, pelo qual a/o negra/o escravizada/o, desarmada/o usa o próprio corpo como mecanismo de defesa. A capoeira foi, e continua a ser, um instrumento de luta, um recurso de emancipação das minorias sociais, usado pelas populações negras cativas no Brasil Colonial/ Imperial, que conservou, mesmo após a República, altos índices de desigualdade e continua sendo um recurso de emancipação das minorias sociais (SALLES, 2004 *apud* CORDEIRO e ARAÚJO, 2018, p.139).

Uma das discussões atuais acerca dos capoeiristas e da capoeira é a sua tentativa de profissionalização. A capoeira, por ser uma arte popular, sempre esteve associada com os saberes da tradição, informais e familiares, transmitidos de geração a geração, por hereditariedade ou por meio de relações iniciáticas (YAHN, 2010). Apesar de haver um movimento recente buscando exigir graduação nos cursos superiores voltados às atividades físicas para poder ensinar a capoeira, é sabido que ter um diploma não implica necessariamente na condição de dominar os saberes envolvidos, e nem em apresentar uma boa metodologia de ensino, afinal, muitos dos capoeiristas mais atuantes e representativos não apresentam ensino superior, e realizam trabalhos sólidos que deram frutos posteriormente. Por fim, é necessário sempre rememorar que a capoeira só está tão desenvolvida atualmente por causa do empenho dos mais antigos.

Sem dúvida a importância social da capoeira se destaca a partir do contexto sociocultural em que a capoeira está inserida, dos benefícios físicos proporcionados aos seus praticantes, da sua característica intrínseca de ser decolonial e de ser um mecanismo difusor da nossa cultura e língua em âmbito mundial. Além disso, destacamos o crescente movimento que reivindica a profissionalização da capoeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a capoeira possui uma forte relação com o ambiente, considerando tanto o seu enraizamento em determinadas regiões – como a roda da Praça da República quanto sua recorrente ligação aos locais de onde os escravizados vieram, aos locais sagrados física e espiritualmente e à rua como um todo, estabelecendo

uma condição de pertencimento a ela, reafirmando a tradição de ter no espaço público o encontro com a diversidade.

A capoeira possui uma memória social forte, tendo uma posição de entidade perante a sociedade. O formato da roda fortalece o ritual de encontro embalado pelo ritmo e pela mandinga, formando um ambiente onde os capoeiristas expressam sua corporeidade dialogando entre si com seus corpos, em uma luta e dança que representa desde sua origem a luta pela liberdade por causa de seu caráter resistente e afirmativo.

A popularização da capoeira em vários continentes resulta em uma valorização e difusão da nossa língua e da nossa cultura, uma vez que é oriunda da visão dos indivíduos que eram oprimidos, estabelecendo um ensino que promove o pensamento decolonial, e estando relacionada com os saberes orais e tradicionais da nossa cultura popular.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA

ALVES, Flávio Soares. **O corpo em movimento na capoeira**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3FpDWqt>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba**. Edufba, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/p65hq>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. O jogo capoeira: uma pedagogia decolonial? **EccoS Revista Científica**, n. 45, p. 137-154, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3Fi5kWZ>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CUNHA, Igor Márcio Corrêa Fernandes da *et al.* Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 20, n. 2, p. 735-755, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3JXqP36>. Acesso em: 7 dez. 2021.

DUMOULIÉ, Camille. **A capoeira, uma filosofia do corpo**. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3ffuk6F>. Acesso em: 7 dez. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3HWNvih>. Acesso em: 7 dez. 2021.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Dialogando sobre a capoeira: possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana. **Motriz rev. educ. fis.** (Impr.), p. 700-707, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3ncavBX>. Acesso em: 7 dez. 2021.

GRUPO Irmãos Capoeira Fraternidade. **Origem do nome capoeira**. Disponível em: <https://bit.ly/3r2LI47>. Acesso em: 7 dez. 2021.

JAQUEIRA, Ana Rosa Fachardo. **Fundamentos histórico-sociais do processo de desportivização e de regulamentação desportiva da Capoeira**. 2010. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/14082>. Acesso em: 7 dez. 2021.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3tax25O>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MARINS, Cosme Freire. **Mosaico da identidade nacional**: As representações do Brasil entre alunos de uma escola pública. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3JXsBkM>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. 2003. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1307>. Acesso em: 7 dez. 2021.

OBSERVATÓRIO do Terceiro Setor. **Capoeira já foi crime no Brasil, previsto no Código Penal**. Disponível em: <https://bit.ly/3nc9Bp1>. Acesso em: 7 dez. 2021.

REIS FILHO, Adilson Domingos dos; SCHULLER, Juliana Aparecida de Paula. A capoeira como instrumento pedagógico no aprimoramento da coordenação motora de pessoas com Síndrome de Down. **Pensar a prática**, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3JY1Exh>. Acesso em: 7 dez. 2021.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. **Mestre Bimba e mestre Pastinha**: a capoeira em dois estilos. Artes do corpo, 2004.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a gramática corporal da capoeira. **Capoeira-Humanidades e Letras**, v. 7, n. 1, p. 123-143, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3HHTeYc>. Acesso em: 7 dez. 2021.

SAURA, Soraia Chung. **Planeta de boieiros**: culturas populares e educação de sensibilidade no imaginário do bumba-meu-boi. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3r7hPQa>. Acesso em: 7 dez. 2021.

SAURA, Soraia Chung; BARREIRA, Cristiano; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Martial Arts: Fundamental values for encounter and reconciliation. In: ICM – International Centre of Martial Arts for Youth Development and Engagement under the auspices of UNESCO. **Traditional Martial Arts**: as intangible cultural heritage. Republic of Korea: ICM, 2020. p. 119-130. Disponível em: <https://bit.ly/3r3bsOq>. Acesso em: 7 dez. 2021.

SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Esportes e Jogos Tradicionais: Diálogo Intercultural, Sustentabilidade e Empoderamento. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 3262, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3HHU5ZM>. Acesso em: 7 dez. 2021.

TAVARES, Luiz Carlos Vieira. **O corpo que ginga, jogo e luta**: a corporeidade na capoeira. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3HQuH3V>. Acesso em: 7 dez. 2021.

UNESCO. **Capoeira circle**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/336hrtp>. Acesso em: 7 dez. 2021.

VALÉRIO, Pedro Henrique Martins; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. O sentido vivido da capoeira: cumplicidade, risco, autenticidade e criatividade. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3rblJYC>. Acesso em: 7 dez. 2021.

YAHN, Carla Alves de Carvalho. **Capoeira angola e literatura popular**: marcas da tradição oral afro-brasileira. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/194945703.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2021.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. Les savoirs oubliés: corps, tradition et l'environnement dans les communautés brésiliennes et latino-américaines, **Recherches & éducations** [En ligne], HS | Juillet 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3FhtZuW>. Acesso em: 7 dez. 2021.

## **LETRAS DE CANÇÕES E CANTIGAS**

Música 1: Toque de Benguela – Paulo César Pinheiro.

Música 2: Iaiá Ioiô – Edson Show.

Música 3: O Navio Negreiro – Mestre Camisa.

Música 4: Capoeira Praça da República - cd Capoeira de outra maneira.

Música 5: A Capoeira tem vida – Pretinho.

Música 6: A capoeira o mundo rodou – Jacaré-açú.

## **CRÉDITOS DOS VÍDEOS**

Vídeos utilizados para o trabalho: Portal Capoeira Viva. Disponível em: <https://www.capoeiraviva.net/> e <https://www.youtube.com/c/CapoeiraVivaNet>. Acesso em: 7 dez.2021.

## LUTA CONTRA A DOPAGEM NO DESPORTO: O IMPACTO DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS ANTIDOPAGEM DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS

*Data de aceite: 01/03/2022*

### **Túlia Martinó**

Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Desporto e Saúde

### **Mário Teixeira**

Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Desporto e Saúde

### **Maria Céu Machado**

Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Desporto e Saúde

**RESUMO:** O desporto é incontestavelmente um mundo regulado por normas, regras, princípios e valores, sendo também estes indiscutivelmente violados uma e outra vez com o propósito de alcançar a vitória a qualquer custo, mesmo que tal violação ou quebra de regras ponha em risco a saúde de atletas. A pedagogia é imprescindivelmente uma forma de luta pela permanência destes valores no mundo desportivo e na sociedade, estando presente em vários diplomas legislativos, nacionais e internacionais. Neste estudo recorreu-se a análise do impacto que os programas educativos antidoping possuem no seio das Federações Desportivas quer de desportos coletivos quer individuais, em Portugal e em Espanha, analisou-se o número de atletas inscritos em cada federação desportiva com os resultados positivos das amostras recolhidas (controlo de doping) e o número de

formações educativas realizadas entre o ano de 2004 a 2014. Os resultados obtidos, foram os esperados, confirmando a nossa hipótese de estudo, quanto maior o número de ações de formação antidopagem, menor o número de resultados positivos de doping.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão do Desporto; Ética; Medicina; Antidopagem; Federações Desportivas.

### ANTI-DOPING IN SPORT: THE IMPACT OF ANTI-DOPING EDUCATIONAL PROGRAMS FOR SPORTS FEDERATIONS

**ABSTRACT:** Sport is undoubtable a world ruled by norms, rules, principles and values, thus these all of these are unquestionably broken time and time again with the aim of achieving victory at any cost, even if this means creating a risk to the athlete's life. The required pedagogy is a way to upheld these values on the world of sports and also in our society, as this is reflected in several national and international legislative diplomas. This study was supported on the analyses of the impact that antidoping educative programs have amongst sports federation, either collective or individual sports, both in Portugal and Spain, we analysed the number of athletes enrolled in each sporting federation with the positive results of the samples collected (doping control) and the number of educational formations performed between the year 2004 and 2014. The results obtained were as expected, confirming our hypothesis, the higher the number of anti-doping training actions, the lower the number of positive doping results.

**KEYWORDS:** Sports Management; Ethic; Medicine; Antidoping; Sports Federations.

## INTRODUÇÃO

O desporto é incontestavelmente um mundo regulado por normas, regras, princípios e valores, sendo também estes indiscutivelmente violados uma e outra vez com o propósito de alcançar a vitória a qualquer custo, mesmo que tal violação ou quebra de regras ponha em risco a saúde de atletas. As várias organizações nacionais e internacionais concordam que de braço dado com a legislação de combate e controlo ao Doping deve estar também a formação devendo esta começar nos mais jovens.

A Convenção Internacional, prevê como diretrizes no artigo 19 a criação e implementação de programas de educação e de formação sobre o Doping, para isso os programas devem procurar fornecer informações atualizadas e precisas sobre os danos de Doping aos valores éticos do desporto; as consequências do uso de substâncias dopantes para a saúde, direitos e responsabilidades dos atletas em relação ao Doping, incluindo informações sobre o Código e as Políticas anti doping, a lista de substâncias e métodos proibidos, autorizações de utilização terapêutica e informação sobre os suplementos nutricionais.

O princípio básico para os programas de informação e educação é preservar o espírito desportivo conforme descrito no Código, bem como munir os atletas com as informações, valores e princípios, para que estes levem uma vida desportiva limpa e livre do Doping. Estarão as organizações Desportivas, as Federações e os Governos a disponibilizar a devida atenção a esta temática? Este estudo conta como principal objetivo perceber como estão os programas educativos contra o Doping a ser implementados no seio das Federações Desportivas quer em Portugal, quer em Espanha, como estão estes a ser desenvolvidos e divulgados? Qual o seu sucesso? Para isso procedeu-se à análise e comparação dos dados estatísticos referentes ao Doping nos dois Países, bem como entre as modalidades individuais e coletivas em ambos os países, com o propósito de saber em que posição o combate ao Doping se encontra em terras lusas e espanholas. De seguida foi feito junto das federações um levantamento informativo relativamente às iniciativas anteriores ou atuais sobre a educação antidoping, quais as iniciativas e que atividades têm sido desenvolvidas ou qualquer outra forma de informação e divulgação sobre os efeitos nocivos do uso do doping para a saúde e para o espírito desportivo, bem como quais os recursos, apoios disponíveis para que as federações possam desenvolver e implementar um programa de educação antidoping.

O ideal desportivo na sua génese é precisamente a igualdade de oportunidades, baseada no desinteresse para além da competição em si mesma, defende que ganhe o melhor, o que tem maior capacidade e que mais trabalhou para alcançar a vitória. Todos estes valores, estes ideais, fazem do espaço desportivo uma escola de virtudes, de



preparação para a vida, de formação de uma moral de respeito pela dignidade de uns para com os outros (Marivoet, 1998).

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA DOPAGEM

Alguns autores, como Rodriguez, (2008) defendem que a primeira utilização de doping, terá acontecido, no Jardim de Éden, quando Adão e Eva comeram a fruta proibida (maçã), de forma a obterem poderes divinos.

O mesmo autor, afirma que os guerreiros nórdicos, consumiam cogumelos conhecidos como “Amanita Muscaria”, devido à concentração de “muscarina”, um alcaloide, com efeito estimulante e alucinogénio.

Em África, era comum a utilização de folhas de mandrágora, devido aos seus efeitos narcóticos e afrodisíacos, bem como vários tipos de cola (Cola Accumanita y Cola Nitida) que eram utilizadas nas corridas, devido ao seu efeito estimulante (Rodríguez, 2008).

Durante vários séculos, também as tribos indígenas do Perú, mastigavam folhas de coca Peyote, devido à sua capacidade de produzir efeitos semelhantes à de estricnina. Segundo testemunhos deixados pelos nativos através de estátuas, presentes na cultura Nariño- Cancho, a utilização de chá de mate de coca, aumentava a resistência, mas o seu consumo tinha também fins religiosos, (Ramos, 1999; Rodríguez, 2008).

No Uruguai, era comum a culturação do guaraná, numa tentativa de obter o mesmo efeito que o mate (Rodríguez, 2008).

Na Áustria, os aborígenes, comiam a planta “Pituri” devido ao seu efeito narcótico. Na China os Comandantes utilizavam “Ma Huang” (Ephedra) como estimulante, bem como opio e ginseng, na procura de aumentar o rendimento físico e intelectual, (Rodríguez, 2008).

Na antiga Grécia, por volta do ano 800 A.C. os gregos incorporaram o desporto no seu estilo de vida, como um costume cultural e religioso. Era habitual na calendarização grega a realização de festivais atléticos, com ênfase na natureza artística e como forma de preparação para os guerreiros. Estas celebrações atléticas, serviam para estabelecer a superioridade política, geográfica e económica (López, 2010; Rodríguez, 2008). Nesta época, os atletas, gozavam de um reconhecimento social especial, este estatuto permitia-lhes receber vários prémios, como casas, isenção de impostos e de prestar serviço militar, chegando a serem considerados semideuses, devido às suas habilidades atléticas. A dieta do atleta, que era muitas vezes à base de fungos, incluindo alucinogénios, sementes de plantas, figos secos, vinho, queijo ou carne húmidas para melhorar o seu desempenho (Bahrke & Yesalis, 2002; Barbany, 2002; Baron, Martin, & Abol, 2007; Higgins, 2006). O crescente estatuto do desporto e a elevada posição dos atletas, permaneceu na antiga Roma, no entanto o tipo de atividade desportiva era muito diferente da dos Gregos.

Os Romanos tinham como entretenimento, lutas entre gladiadores e as corridas de carros.

Estes eventos tinham lugar no Coliseu e seu propósito era entreter o público. No ano 100 D.C. realizou-se no Coliseu, alterações estruturais com a finalidade de aumentar a sua capacidade, para 60.000 espectadores, (Bahrke & Yesalis, 2002; Rodriguez, 2008).

Nos registos da época, é possível de encontrar referências ao uso de substâncias ilícitas, a título de exemplo, sabe-se que os corredores de carros, alimentavam os cavalos com uma mistura poderosa, afim de estes ganharem maior velocidade, já os gladiadores, eram dopados, com mistura de estimulantes e álcool, com o propósito de evitar a fadiga e as lutas serem de maior violência e mais sangrentas de forma a agradar a audiência e assim aumentar as receitas. (Ramos, 1999; Rodriguez, 2008).

Tal como descrito nas sociedades anteriores, é do conhecimento que na era medieval, também os cavaleiros, recorriam ao uso de estimulantes na busca de aumentar a sua resistência no campo de batalha. Alguns desses estimulantes, eram a cafeína, alucinogénios de vários estratos de plantas e fungos, ou uma mistura de anis, mel e arsénico para excitar os cavalos e vencerem as corridas (Higgins, 2006).

No século XVI, dá início ao uso de drogas para fins militares. Em 1718 durante a guerra entre a Noruega e a Suécia, foi utilizada pelos militares a “*Amanita Muscaria*”, devido ao seu efeito estimulante. A cocaína, heroína, anfetamina ou a morfina foram também utilizadas devido ao mesmo efeito, durante a Guerra Civil dos EUA, na guerra da Alemanha em 1883 e na II Guerra Mundial (1939-1945) (Bahrke & Yesalis, 2002; Mataix et al., 2006; Rodríguez, 2008).

Durante a segunda Grande Guerra, inicia-se uma nova era de substâncias farmacológicas utilizadas no mundo desportivo e em vários cenários de guerra, como é o caso da efedrina da testosterona e anfetaminas. Os pilotos ingleses e alemães durante os voos noturnos recorriam ao consumo de anfetaminas, como método de obter uma maior agressividade, eficiência e estimulação, a cafeína também era muito utilizada pelos militares devido ao mesmo efeito, (Bahrke & Yesalis, 2002; López, 2010; Ramos, 1999; Rodríguez, 2008).

A meio do século, a ciência moderna dá os seus primeiros passos, se por um lado, com o avanço da ciência, surgem novos medicamentos e novos tratamentos, cresce também o aumento do consumo de drogas e outras substâncias, no mundo desportivo, nasce a experimentação científica dos efeitos dos anabolizantes (Laudo et al., 2006; López, 2010). As primeiras competições de ciclistas, acontecem no ano de 1879, época em que os treinadores disponibilizavam aos seus atletas algumas substâncias, como por exemplo a cafeína, mistura de açúcar mascavado com éter ou álcool, para que estes tivessem uma maior resistência durante a prova. É por esta altura que a primeira morte por doping acontece, com o ciclista inglês Arthur Linton, morre durante a competição de Bordeaux-Paris, no ano de 1886 (Bahrke & Yesalis, 2002; Barbany, 2002; López, 2010; Mataix et al., 2006; Ramos, 1999; Rodríguez, 2008). Depois deste acontecimento trágico, as “poções mágicas” são substituídas por fármacos, com o mesmo objetivo, que o anterior,

o de melhorar o rendimento desportivo, (Ramos, 1999; Rodríguez, 2008). A administração de narcóticos aos cavalos de corrida, prática comum na idade média, é mantida até 1912, altura em que são realizadas as primeiras análises à saliva dos animais, (Higgins, 2006; Mazanov & McDermott, 2009).

No século anterior para além do renascimento desportivo, foi possível assistir ao crescimento e evolução da ciência, que se manteve no século XX. Mas não foi apenas a ciência que cresceu e evoluiu, a utilização de substâncias dopantes nas competições desportivas, aumentaram e evoluíram em conjunto com o despertar do desporto e a forma como este volta a ser visto pela sociedade e com a evolução da ciência. A título de exemplo, temos o boxe, em que os atletas, consumiam estricnina (alcaloide que pertence à mesma família que a morfina, quinina, efedrina e nicotina). Esta substância encontra-se nos venenos para ratos, sendo fatal para os seres humanos. O arsénico teve o seu lugar entre os boxeadores, em forma de arseniato de potássio, conhecido como o licor de Fowler, ou sob a forma de arseniato de sódio, conhecido como o licor de Pearson. Outras substâncias utilizadas eram a nitroglicerina, (Mataix et al., 2006; Ramos 1999; Rodríguez, 2008). Nesta época, inicia-se o ciclo da “dopagem empírica”, com base em prescrições médicas de estricnina, cafeína, ácido crómico e os derivados do arsénico, seguindo-se a era do “doping sintomatológico” devido ao consumo por parte dos atletas de tónicos cardíacos, anfetaminas, extratos tiróideos, cujo objetivo era o de abrandar o ritmo cardíaco.

Na década de 60, surge o “doping hormonal”, que ficou conhecido devido ao consumo de esteroides anabolizantes, por parte dos atletas americanos, com o propósito de aumentar a massa muscular, (Mataix et al., 2006, López, 2010; Ramos 1999; Rodríguez, 2008).

## MÉTODO

Amostra selecionada para a realização deste estudo, baseia-se em 15 Federações Desportivas Portuguesas e 15 Federações Espanholas, quer de desportos individuais quer coletivos, sendo estas as seguintes: As Federações Desportivas Portuguesas, Federação Portuguesa de Atletismo, Federação Portuguesa de Ciclismo, Federação Portuguesa de Natação, Federação Portuguesa de Ténis, Federação de Andebol de Portugal, Federação Portuguesa de Basquetebol, Federação Portuguesa de Rugby, Federação Portuguesa de Voleibol, Federação Nacional de Karaté de Portugal, Federação Portuguesa de Tiro, Federação Portuguesa de Tiro com armas de Caça, Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, Federação Portuguesa de Taekwondo, Federação Equestre de Portugal, Federação Portuguesa de Golf.

Federações desportivas Espanholas, Real Federación Española de Atletismo, Real Federación Española de Balonmano, Real Federación Española de Ciclismo, Real Federación Española de Automovilismo, Real Federación Española de Tiro Olímpico, Real

Federación Española de Golf, Real Federación Española de Karate, Real Federación Española de Natación, Real Federación Española de Tenis, Real Federación Española de Taekwondo, Real Federación Española de Tiro Al Vuelo, Real Federación Española de Voleibol, Real Federación Hípica Española, Federación Española Baloncesto, Real Federación Española de Rugby. Como instrumento utilizado, procedeu-se em entrevistas via telefone, análise documental, análise de conteúdo.

O critério de escolha baseou-se nas Federações Desportivas Portuguesas com mais atletas federados no ano civil de 2014. Como hipótese de estudo, temos o número de ações formativas e qual o seu impacto no seio das Federações Desportivas de ambos os países, sendo esse mesmo impacto avaliado através dos casos positivos de doping por ano em cada federação. Para o estudo desta hipótese, procedeu-se á recolha de dados, tratamento de dados, análise dos dados e discussão dos resultados obtidos. O modelo de análise será o número de atletas inscritos, o número de casos positivos de doping e de ações formativas entre o ano 2004 a 2014, de cada Federação Desportiva. As dimensões do estudo serão o número de atletas federados e o número de atletas federados com resultados positivos de doping, sendo que os indicadores serão o número de atletas controlados anualmente comparativamente ao número total de atletas federados e as variáveis os resultados positivos de doping e o número de atletas federados.

Para a recolha de dados, foram contactadas via correio eletrónico as respetivas Federações Desportivas de ambos os países, bem como a ADOP, WADA, AEPSAD (Agência Espanhola de Proteção da Saúde no Desporto) e a Confederação Espanhola De Desporto. As técnicas de estatísticas a serem utilizadas, basearam-se em três análises diferentes: na percentagem de resultados positivos de doping em função do número de formações educativas antidoping, percentagem de resultados positivos em função do ano, de modo a analisar a componente temporal e sua influência, (grandes eventos desportivos como campeonatos do Mundo ou Jogos Olímpicos), esta análise deve-se há ausência de ações de formação antidoping no seio das respetivas Federações ou há falta de informação sobre as mesmas por parte das Federações Desportivas, por último realizou-se uma comparação entre Federações Desportivas. Para a primeira análise fez-se correlação das variáveis, análise de regressão linear, variância à regressão e a análise de máximos e mínimos com a pretensão de se analisar a relação entre eles e relação temporal, isto é, se acontecem no mesmo ano ou em anos consecutivos. Para a segunda análise procedeu-se à avaliação da regressão linear e sua variância.

Para a última análise comparou-se as médias, com variâncias desconhecidas, utilizou-se o teste T-student para a percentagem de resultados positivos e para o número de ações de formação, tendo sido igualmente realizada uma análise de frequências.

Espera-se obter como resultados uma correlação de variáveis negativa, um declive negativo no estudo de regressão linear e uma baixa variância de regressão, na primeira análise. Relativamente á segunda análise espera-se um declive negativo na regressão

linear e resultados baixos na variância de regressão.

## RESULTADOS

Foram realizadas 3 análises estatísticas diferentes, para a realização deste trabalho, sendo cada uma delas apresentada em seguida.

A primeira análise estatística realizada foi referente à percentagem de resultados positivos de doping em função do número de formações educativas antidoping, fez-se correlação das variáveis, análise de regressão linear, variância à regressão e a análise de máximos e mínimos com a pretensão de se analisar a relação entre eles e relação temporal, isto é, se acontecem no mesmo ano ou em anos consecutivos ou seja:

A percentagem de resultados positivos de doping em função do nº de formações.

Assim sendo, a Federação Portuguesa de Voleibol, apresenta uma correlação entre as variáveis, uma percentagem de resultados positivos de doping e número de formações educativas antidoping negativa (-60.34%), o que valida a teoria de que com a existência de ações de formação antidoping, o número de resultados positivos de doping diminui. O valor absoluto da correlação é sensivelmente próximo de 100%, o que indica que neste caso há uma correlação negativa sensivelmente forte entre as variáveis analisadas. Aplicando a regressão linear, a recta obtida apresenta um declive negativo (-0.00748) e uma variância reduzida (0.00712), o que comprova mais uma vez a teoria acima referida.

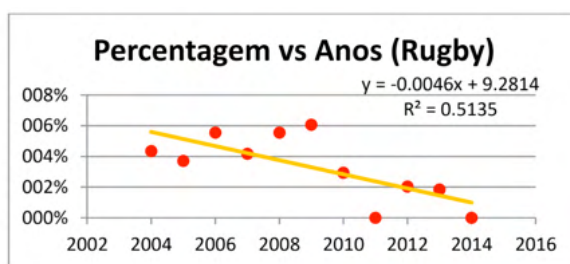
A Federação Portuguesa de Rugby, apresenta uma correlação entre as variáveis, uma percentagem de resultados positivos de doping e um número de formações educativas antidoping o resultado é negativo (-52,73%), validando mais uma vez a teoria mencionada no caso do voleibol. O valor absoluto da correlação é sensivelmente próximo de 100%, o que indica que neste caso há uma correlação negativa sensivelmente forte entre as variáveis analisadas. Aplicando a regressão linear, a recta obtida apresenta um declive negativo (-0.00555) e uma variância reduzida (0.00520), mais uma vez, validando a nossa teoria. Na Federação Portuguesa de Andebol, na análise de correlação entre as variáveis, os resultados positivos de doping e número de formações educativas antidoping negativa (-32,73 %), O valor absoluto da correlação é sensivelmente próximo de 100%, o que indica que neste caso há uma correlação negativa sensivelmente forte entre as variáveis analisadas. Aplicando a regressão linear, a reta obtida apresenta um declive negativo (-0,00072) e uma variância reduzida (0,00273). Aqui a situação repete-se, tal como nas modalidades acima referidas, reafirmando a nossa teoria de que o número de ações formativas antidoping, resulta numa diminuição de casos positivos de doping.

Só há um caso, que pode ser considerado como outlier (caso raro) sendo este, a Federação Portuguesa de Taekwondo que se apresenta como um caso especial, uma vez que na análise % vs. formações, na Correlação apresenta valores positivos, (43,52%), ao aplicar a regressão linear, estes são igualmente positivos (0,0175), sendo a Var: 0,00867.

Como referido, este é um caso especial por ter apenas um ano com casos positivos, sendo apenas um positivo. Isto pode dever-se a diversos fatores: ou é por ser num ano de competições importantes (2012); ou é por consequência da diminuição de formações nos anos anteriores (uma por ano, nos dois anos anteriores). Este caso positivo faz aumentar a percentagem de positivos porque nesse ano também foram analisados menos atletas: apenas 9, em que a média é de 17.

Percentagem de resultados positivos em função do ano, foi a segunda análise realizada, com o propósito de analisar a componente temporal e a sua influência (grandes eventos desportivos como campeonatos do Mundo ou Jogos Olímpicos), optou-se por esta análise devido há ausência de informação, ou dados referentes ao número de ações de formação antidoping realizadas pelas respetivas federações desportivas, procedeu-se assim à avaliação da regressão linear e sua variância, resultando na análise sobre a percentagem de resultados positivos de doping em função do ano.

No caso do Rugby, esta modalidade apresenta uma correlação entre as variáveis percentagem de resultados positivos de doping e Ano negativa (-71.66%), o que indica que a percentagem de resultados positivos de doping diminui com o passar do tempo (com o aumento dos anos), apontando para uma melhoria no controlo antidoping com o passar dos anos. O valor absoluto da correlação é sensivelmente próximo de 100%, o que indica que neste caso há uma correlação negativa sensivelmente forte entre as variáveis analisadas. Aplicando a regressão linear, a reta obtida apresenta um declive negativo (-0.0046) e uma variância baixa (0.004272), comprovando a análise feita anteriormente, (ver gráfico A).

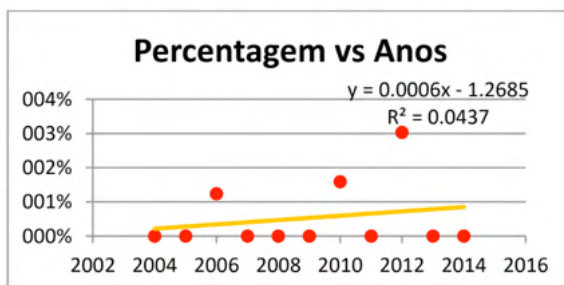


(Gráfico A)

No caso do Andebol, esta modalidade apresenta uma correlação entre as variáveis percentagem de resultados positivos de doping e Ano positiva (20,91%), o que indica que a percentagem de resultados positivos de doping aumenta com o passar do tempo (com o aumento dos anos), apontando para um decréscimo controlo antidoping com o passar dos anos.

O valor absoluto da correlação é sensivelmente próximo de 0%, o que indica que neste caso há uma correlação positiva sensivelmente fraca entre as variáveis analisadas.

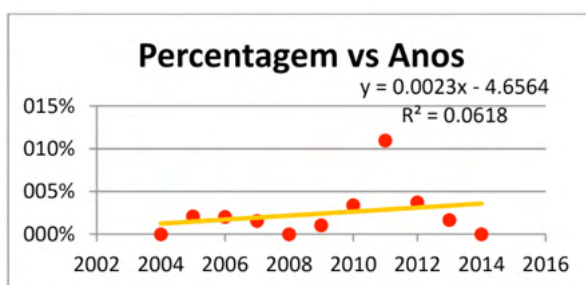
Aplicando a regressão linear, a reta obtida apresenta um declive positivo (0,00063) e uma variância baixa (0,002827), comprovando a análise feita anteriormente, (ver gráfico B).



(Gráfico B)

O Voleibol apresenta uma correlação entre as variáveis percentagem de resultados positivos de doping e Ano positiva (24,86%) o que indica que a percentagem de resultados positivos de doping aumenta com o passar do tempo (com o aumento dos anos), apontando para um decréscimo controlo antidoping com o passar dos anos.

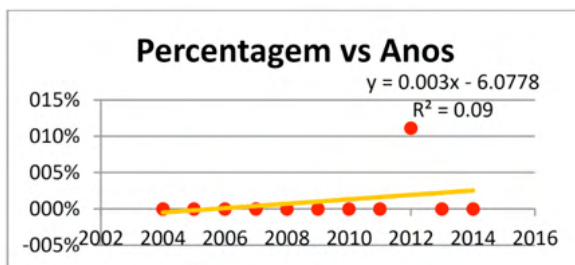
O valor absoluto da correlação é sensivelmente próximo de 0%, o que indica que neste caso há uma correlação positiva sensivelmente fraca entre as variáveis analisadas. Aplicando a regressão linear, a reta obtida apresenta um declive positivo (0,00233) e uma variância baixa (0,008654), comprovando a análise feita anteriormente, (ver gráfico C).



(Gráfico C)

A modalidade Taekwondo mantém o percurso das modalidades desportivas anteriormente discutidas, apresentando uma correlação entre as variáveis percentagem de resultados positivos de doping e Ano positiva (30,000%), o que indica que a percentagem de resultados positivos de doping aumenta com o passar do tempo (com o aumento dos anos), apontando para um decréscimo controlo antidoping com o passar dos anos. O valor absoluto da correlação é sensivelmente próximo de 0%, o que indica que neste caso há

uma correlação positiva sensivelmente fraca entre as variáveis analisadas. Aplicando a regressão linear, a reta obtida apresenta um declive positivo (0,00303) e uma variância (0,009187), comprovando a análise feita anteriormente. Isto pode dever-se a um aumento da exposição das modalidades, a uma maior pressão de obter melhores resultados, quer na esfera nacional como internacional, ou no caso da modalidade de andebol, por exemplo, houve vários anos consecutivos sem formações (ver gráfico D).



(Gráfico D)

Por último realizou-se uma comparação entre Federações Desportivas, comparou-se as médias com variâncias desconhecidas, utilizou-se o teste T-student para a percentagem de resultados positivos e para o número de ações de formação, tendo sido igualmente realizada uma análise de frequências. O objetivo desta análise foi:

A comparação entre as Federações Desportivas Portuguesas, para percentagem de resultados positivos e para o número de ações de formação.

Ao comparar as Federações desportivas entre si, quer na percentagem de positivos, quer no número de ações formativas, através do teste T-student, concluiu-se o seguinte:

Na comparação entre a Federação desportiva de Voleibol vs. Federação desportiva de Rugby, o teste indica que quer em % positivos, quer em número de formações, a hipótese nula não deve ser rejeitada, isto é, não se rejeita que as médias dos valores sejam iguais, logo, quer em % positivos, quer em numero de formações, ambas têm comportamentos semelhantes, para um nível de significância de 5%. Na comparação entre a Federação Desportiva de Voleibol e a Federação Portuguesa de Andebol o T-student, este indica-nos que tanto na análise á % positivos, como ao número de formações, a hipótese nula, mais uma vez não deve ser rejeitada, isto é, deve-se ao facto de as médias dos valores serem iguais, quer em % positivos, quer em número de formações, ambas têm comportamentos semelhantes, para um nível de significância de 5%. O mesmo comportamento, não se verifica entre a Federação Portuguesa de Voleibol e a Federação Portuguesa de Andebol. Pois na percentagem de positivos, no teste T-student, indica-nos que a hipótese nula não se deve rejeitar, o mesmo não acontece, no teste realizado ao número de formações realizadas no seio das federações, pois a indicação é a de rejeitar a hipótese nula. Estes



resultados devem-se a comportamentos diferentes entre as duas Federações Desportivas, para um nível de significância de 5%. Se olharmos para a média e variância, quer na percentagem de positivos, quer no número de formações entre as duas federações desportivas, constatamos o seguinte:

A Federação Portuguesa de Voleibol, na Percentagem de positivos apresenta uma média de 2,400% e uma variância de 0,088%. Quanto ao número de formações a mesma Federação Desportiva, apresenta uma média de 4,909 e uma variância de 5,719.

A Federação Portuguesa de Taekwondo, no que concerne á percentagem de positivos, a média é de 1,010% e uma variância de 0,102%, relativamente ao número de formações educativas, esta Federação apresenta uma média de 0,909 e uma variância de 0,628. O Voleibol apresenta valores elevados de positivos, comparando com Taekwondo, mas também uma média de formações muito mais elevado.

Como referido atrás, o Taekwondo é uma modalidade especial por só ter um caso positivo, e poucas formações, provocando este resultado no teste T-student. Isto é, o voleibol e o taekwondo não têm comportamentos semelhantes, pelo analisado inicialmente e mostrado aqui. Contrariamente a este cenário que acabamos de verificar, ao comparar a Federação Desportiva de Rugby com a de Taekwondo, ambas as Federações desportivas, apresentam semelhantes comportamentos, para um nível de significância de 5%. Por este motivo, o Teste T-student, indica-nos, que a hipótese nula em ambos os casos não deve ser rejeitada. Tal comportamento, não é possível de ser verificado quando comparadas as Federações Desportivas de Rugby e Andebol, uma vez que na percentagem de positivos a hipótese nula deve ser rejeitada e no número de formações, a mesma não deve ser rejeitada. Mais uma vez, e repetindo os passos seguidos anteriormente num caso semelhante, já aqui abordado, a Federação Desportiva de Rugby, apresenta uma média de 3,293% e uma variância de 0,041% quando feito o teste á percentagem de positivos, relativamente ao número de formações educativas antidoping, a média é de 9,091 e a variância é de 371,901. A Federação Desportiva de Andebol apresenta na percentagem de positivos uma média de 0,532% e uma variância de 0,009%, no número de formações, a média é de 2,545 e a variância é de 18,612. Para estas federações seria interessante, no futuro, analisar os casos, de modo a avaliar o objetivo deste projeto: o impacto das formações nos casos positivos.

Isto porque nesta comparação vemos que ambas têm comportamento semelhante na percentagem de positivos, mas diferente no número de formações. Com essa análise futura é possível responder as questões inicialmente levantadas aqui. Estes resultados devem-se ao facto de o rugby ter valores muito diferentes e elevados de formações (média de 9,091 e variância de 371,901).

Entre as Federações Desportivas de Andebol e Taekwondo o teste T-student realizado a ambas as Federações Desportivas, indica que a hipótese nula não deve ser rejeitada, quer na análise realizada á percentagem de positivos, quer ao número

de formações em ambas as Federações Desportivas, pois estas duas apresentam comportamentos semelhantes, num nível de significância de 5%. Curiosamente quando comparamos as Federações Desportivas de Andebol, Voleibol, Taekwondo, e Rugby com ambas as Federações Desportivas de Atletismo e de Ciclismo, o comportamento entre elas é repetitivo, pois as Federações apresentando comportamentos distintos ao nível de significância de 5%, como será possível de observar já de seguida. Existe apenas uma exceção neste grupo em específico, sendo este entre a Federação desportiva de Rugby e a Federação Desportiva e Ciclismo. Ao comparar a Federação Desportiva de Taekwondo com as Federações Desportivas de Ciclismo e de Atletismo, o teste indica-nos que devemos rejeitar a hipótese nula quanto ao número de formações administradas, mas o mesmo não acontece com a percentagem de positivos, aqui a hipótese nula não se rejeita (ver tabela A).

<b>Taekwondo</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	1,010%	0,909
Variância	0,102%	0,628
<b>Ciclismo</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	1,755%	3,000
Variância	0,015%	0,000
<b>Atletismo</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	0,678%	22,000
Variância	0,001%	0,000
T-Student	Não rejeitar	Rejeitar

(Tabela A)

O mesmo comportamento é repetido entre a Federação Desportiva de andebol e as Federações Desportivas De Atletismo e Ciclismo. Mais uma vez o teste indica-nos que devemos rejeitar a hipótese nula, quanto ao número de formações educativas antidoping e quanto á percentagem de positivos, esta não deve ser rejeita, (ver tabela B).

<b>Andebol</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	0,532%	2,545
Variância	0,009%	18,612
<b>Ciclismo</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	1,755%	3,000
Variância	0,015%	0,000
<b>Atletismo</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	0,678%	22,000
Variância	0,001%	0,000
T-Student	Não rejeitar	Rejeitar

(Tabela B)

Volta-se a repetir o mesmo entre a Federação Desportiva de Voleibol e as Federações Desportivas De Atletismo e Ciclismo. Mais uma vez o teste indica-nos que devemos rejeitar a hipótese nula, quanto ao número de formações educativas antidoping e quanto á percentagem de positivos, esta não deve ser rejeita, (ver tabela C).

<b>Voleibol</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	2,400%	4,909
Variância	0,088%	5,719
<b>Ciclismo</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	1,755%	3,000
Variância	0,015%	0,000
<b>Atletismo</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	0,678%	22,000
Variância	0,001%	0,000
T-Student	Não rejeitar	Rejeitar

(Tabela C)

Por último, a Federação Desportiva de Rugby, quando comparada á Federação Desportiva de Atletismo, repete os comportamentos anteriormente analisados, com mais uma vez o teste indica-nos que devemos rejeitar a hipótese nula, quanto ao número de formações educativas antidoping e quanto á percentagem de positivos, esta não deve ser rejeita (ver tabela D).

<b>Rugby</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	3,293%	9,091
Variância	0,041%	371,901
<b>Atletismo</b>	<b>% Positivos</b>	<b>Nº Formações</b>
Média	0,678%	22,000
Variância	0,001%	0,000
<b>T-Student</b>	Não rejeitar	Rejeitar

(Tabela D)

O mesmo cenário não se verifica entre a Federação Desportiva de Rugby e a Federação Desportiva de Ciclismo, indica-nos que tanto na análise á % positivos, como ao número de formações, aqui entre estas duas, a hipótese nula, mais uma vez não deve ser rejeitada, isto é, deve-se ao facto de as médias dos valores serem iguais, quer em % positivos, quer em número de formações, ambas têm comportamentos semelhantes, para um nível de significância de 5%.

No que respeita à análise estatística das Federações desportivas de Espanha e respetivo controlo de doping, pouca informação foi obtida, devido à dificuldade de obter colaboração por parte das mesmas. Em resposta a varias tentativas de contato com as federações desportivas de Espanha, a solicitar a informação necessária para a realização deste estudo, foi-nos indicado por varias vezes de que a informação solicitada seria confidencial e por isso impossível de nos ser fornecida. Encaminhando-nos diteramente para a Agencia Española de Protección de la Salud en el Deporte (AEPSAD) e o Consejo Superior de Deportes (CSD).

Para obter a informação pretendida, foram contactados em simultâneo a Agencia Española de Protección de la Salud en el Deporte (AEPSAD) e o Consejo Superior de Deportes (CSD) e respetivas Federações Desportivas espanholas correspondentes às Federações Desportivas Portuguesas seleccionadas que corresponderam ao critério de escolha selecionado. O CSD encaminhou o nosso pedido para a AEPSAD, afirmando ser esta a detentora dos dados por nós solicitados, e que o mesmo não os possui.

A AEPSAD, em resposta á nossa solicitação, encaminhou para o seguinte link: <http://www.mecd.gob.es/servicios-al-ciudadano-mecd/estadisticas/deporte/anuario-deporte.html>, alegando que todos os dados que dispõe são possíveis de encontrar nos “Anuario de Estadísticas Deportivas” existentes desde o ano de 2013, ano da criação da Agência, sendo por isso impossível saber onde estarão os dados referentes aos anos anteriores, remetendo para as próprias Federações Desportivas. Estas foram contactadas, umas remeteram-se ao silêncio, outras alegaram que a informação pretendida, não poderia ser disponibilizada, pois se o fosse iria ser violado o sigilo profissional.

Sendo assim, fomos consultar os “Anuario de Estadísticas Deportivas” disponíveis na página da AEPSAD referente aos anos disponíveis na mesma, 2013 a 2015 (os anos

pretendidos para este estudo). Infelizmente detetamos que a informação pretendida em muito se encontra em falta nos anuários, estando apenas disponível, de acordo com o pretendido, o número de atletas federados em cada federação desportiva e o respetivo ano. Os restantes dados, como o número de ações educativas no âmbito dos programas educativos antidoping por federação e ano, os resultados das amostras fisiológicas por cada federação desportiva e respetivo ano estão em falta. Tendo apenas disponível o total absoluto de amostras fisiológicas realizadas a todas as federações desportivas, bem como os resultados das amostras fisiológicas por sexo e ano, sem especificar a federação desportiva a que pertencem os atletas alvo de controlo antidoping.

Assim sendo a tabela a baixo apresenta os dados que nos pareceram pertinentes.

O total da amostra refere-se ao número total das amostras fisiológicas recolhidas quer em competição desportiva ou fora desta, mas em território espanhol, num total de 66 federações desportivas. Não foi possível representar estatisticamente as federações desportivas pretendidas para este trabalho.

O resultado adverso refere-se aos casos onde o controlo de doping realizado num laboratório credenciado, de acordo com as regras, identifica na amostra fisiológica a presença de uma substância proibida ou seus metabólitos ou marcadores (Incluindo grandes quantidades de substâncias endógenas) ou evidência do uso de um método proibido.

O resultado negativo corresponde aos casos onde a análise da amostra não revela evidência empírica da presença de uma substância proibida ou evidência desta, bem como do uso de um método proibido por parte do atleta.

Em resumo, ao analisar o quadro é possível verificar alteração não só no número de análises recolhidas nos diferentes anos bem como nos resultados. No ano de 2011 até ao ano 2014 existe um decréscimo na recolha de amostras, sendo que em 2011 foram realizadas um total de 5.748 análises e em 2014 apenas 3843 análises. A razão pela qual isto acontece é de todo desconhecida. Seguindo a lógica de raciocínio, se existe um decréscimo de recolha de amostras fisiológicas para o controlo antidopagem, o mesmo se espera e verifica-se nos resultados adversos, estes vão diminuindo gradualmente no decorrer dos anos, tal como o número total de amostras (ver gráfico).

ANO	2011	2012	2013	2014
TOTAL AMOSTRAS	5.748	5402	3761	3843
RESULTADO NEGATIVO	5686	5356	3732	3819
RESULTADO ADVERSO	62	46	29	24

(Tabela 1: total das amostras e respetivos resultados)



(Gráfico 1: Total das amostras e respetivos resultados)

## DISCUSSÃO

Devido à inexistência de bases de dados ou à não colaboração, das 20 Federações Desportivas incluídas na amostra, relativamente ao número de formações antidoping, apenas 14 Federações foram incluídas neste estudo. As Federações Desportivas excluídas deste capítulo, deve-se à ausência de dados referentes às formações educativas antidoping ou devido ao número destas mesmas ações ser o mesmo em todos os anos, não apresentando variações. Como exemplo temos a federação de Tiro com Armas de caça, que em todos os anos teve uma ação educativa antidoping, ou a federação de Karaté que devido à inexistência de base de dados, com que a nova presidência se deparou, não foi possível quantificar a existência ou ausência de ações formativas antidoping. Um outro caso a destacar é o da Federação Portuguesa de Ciclismo que afirma realizar 22 ações formativas no âmbito dos programas educativos antidoping. As 22 ações de formação são assistidas pelas mesmas pessoas, ou as mesmas tem um grupo alvo/participantes diferentes? A esta questão não nos foi possível obter resposta. Sendo assim estas federações e outras que seguem o mesmo padrão não acrescentaram qualquer significância estatística que

justifique ser aqui abordado. Serão apresentadas ao longo deste capítulo as federações que se destacaram na análise estatística, que serão de seguida discutidas e apresentadas.

A federação Portuguesa de Taekwondo, no ano de 2012 apresenta um caso positivo de doping, em 9 atletas analisados, com duas ações formativas antidoping, quando no ano anterior com apenas uma ação educativa antidoping não existiu nenhum caso positivo de doping. (Ver gráfico 1). Qual a relação? O caso positivo terá assistido às ações de formação? Se sim, o que falhou? Poderão essas ações de formação terem ocorrido em consequência desse caso positivo? Terá existido no ano de 2012 algum evento desportivo de relevância que tenha justificado o comportamento do atleta? Aparentemente a resposta a esta última questão é afirmativa, assumindo que o mesmo atleta se preparava para tal evento. No ano de 2012 decorreu em Londres, no Reino Unido, os Jogos Olímpicos, em que Taekwondo fez parte das modalidades presentes nos jogos.

No gráfico 2 e na tabela 2, referente à Federação Desportiva de Voleibol, apresenta no ano de 2010, nove ações de formação, dois resultados positivos em 59 atletas analisados. Este ano para a modalidade de voleibol foi um ano da Liga Europeia e do Campeonato do Mundo de sub19 e sub18 de voleibol praia, bem como o ano da Super Taça. Estes eventos desportivos de voleibol, podem justificar um aumento dos resultados positivos, quando comparado com os anos anteriores em que são apresentados entre 0 a 1 casos positivos. De destacar que este ano de 2010 foi o ano em que mais ações formativas antidoping foram lecionadas. A questionar se estas chegaram aos atletas que acusaram resultados positivos nas suas amostras fisiológicas, ou se as mesmas foram posteriores aos resultados positivos de doping? O ano de 2010 se por um lado foi o ano de maior número de ações de formação, o ano 2011 foi o que teve maior número de casos positivos de doping, oito casos positivos de doping, zero ações formativas antidoping e 73 atletas alvo de análises. O ano de 2011 foi um ano da Super taça, torneio de Pré-Qualificação para os Jogos Olímpicos de Londres 2012, liga Mundial 2011, Campeonato Europeu e Campeonato Europeu Sub-23 de Voleibol Praia. Todos estes eventos desportivos de suma importância podem ter motivado um aumento de resultados positivos de doping. No ano dos jogos Olímpicos de Londres em 2012, os positivos desceram drasticamente para zero, em 54 atletas analisados e as ações formativas realizaram-se três vezes.

Outro ano a destacar é o ano de 2014, com 5 ações formativas, zero resultados positivos em 58 atletas analisados. Todos estes eventos desportivos e outros são possíveis de ser consultados no link <http://fpvoleibol.pt/historico/index.php> .

A Federação Portuguesa de Andebol durante a análise estatística apresentou em alguns anos dados que importa apresentar, possíveis de consultar na tabela e gráfico número 3.

Este é mais um exemplo de casos positivos no ano de 2012, ano de realização dos Jogos Olímpicos de Londres, onde foram encontrados 2 casos positivos em 66 atletas analisados e em que não existiu nenhuma ação de formação. Nos anos que se seguiram,

2013 e 2014 de realçar apenas o aumento do número de ações educativas antidoping que foram 11 e 12 respetivamente com zero casos positivos de doping em 46 e 48 atletas analisados correspondentes aos anos anteriormente citados. No Atletismo, destacam-se dois anos, o ano Olímpico 2012 e o Campeonato do Mundo de Atletismo de 2013, podendo estes dois megaeventos desportivos ser a motivação que conduziu os atletas a recorrerem às substâncias ou métodos dopantes, como forma de garantir bons resultados. No ano de 2012 foram analisados 564 atletas, sendo que 6 acusaram resultados positivos na análise de doping, no ano seguinte, em 2013 foram analisados 521 atletas em que 7 destes obtiveram resultados positivos. De realçar que na Federação Portuguesa de Atletismo, decorrem anualmente 22 ações formativas, tendo estas decorrido nos anos referidos em cima. Resultados apresentados na tabela e gráfico 4.

Os anos de destaque 2004, 2008, 2010, 2012 e 2013 da Federação Portuguesa de Ciclismo são, por coincidência ou não, os anos em que se realizaram os campeonatos mundiais de ciclismo em estrada, campeonatos mundiais de pista coberta (exceto ano de 2013), e de Jogos Olímpicos, em 2004, 2008 e 2012, com as edições tido lugar em Atenas, Pequim e Londres respetivamente. Em todos os anos, realizou-se anualmente 3 ações educativas antidoping. Assim sendo, no ano de 2004, ano de realização de JO, Mundial Ciclismo estrada e Pista, foram alvo de análises 280 atletas, com 13 resultados positivos e 3 ações educativas antidopagem. Em 2008 igualmente anos de JO, Mundial de estrada e pista coberta, foram analisados 458 atletas, sendo que deste número 8 atletas obtiveram resultado positivo. No ano de 2010 e 2012 com 439 e 437 atletas analisados respetivamente, resultaram 11 análises positivas em ambos os anos. O ano 2013 foi o ano onde existiu um maior número de controlos antidoping, com 637 atletas alvo de controlos, tendo este sido o ano de menor resultados positivos, comparativamente com os anos aqui apresentados. O ano de 2004 foi, no entanto, o ano onde menos atletas foram alvo de controlo antidoping, com 280 atletas analisados, mas com 13 resultados positivos.

A Federação Portuguesa de Rugby é um caso interessante, pois de 2004 a 2011 não existiram ações de formação antidopagem. No entanto no ano de 2012 decorreram 50 ações de formação no âmbito da antidopagem, sendo este o ano onde cresce o número total de atletas federados, sendo estes um total de 6180 atletas, para 2543 no ano de 2005. O ano de 2012 não foi, no entanto, o ano com maior número de atletas a ser alvo de controlo antidoping, nem o ano com mais resultados positivos. O ano com mais atletas a serem submetidos ao controlo antidoping foi o ano de 2010 com 68 atletas a serem analisados e com dois resultados positivos. No primeiro ano em que se realizaram as ações educativas, resultaram num único resultado positivo, em 2013 não se realizaram ações de educação antidopagem, tendo igualmente resultado em um resultado positivo. Em 2014 realizou-se novamente 50 ações educativas, com zero resultados positivos, em 65 atletas analisado. Mais uma vez, nas análises estatísticas que se segue, irão ser abordadas apenas as Federações Desportivas que oferecem maior interesse de serem aqui discutidas.



## CONCLUSÕES

Ao concluir este estudo foi possível perceber que o combate ao doping e ao que este representa para a esfera desportiva e para a saúde dos atletas, remonta à década de sessenta, altura em que as primeiras iniciativas ocorreram. Ao falarmos de esforços e medidas de combate ao doping, estamos inevitavelmente a referir-nos às conferências internacionais, às normas legislativas e regulamentares, aos controlos de doping, ao Código Mundial Antidopagem, Lista de Substâncias e Métodos proibidos e as ações de educação antidopagem, sendo estas últimas onde este estudo incidiu. Uma das formas existentes para perceber qual o sucesso destes planos educativos, passaria por contactar as Federações Desportivas e solicitar a informação pertinente para este estudo, informação essa que passou pelo número de atletas federados em cada Federação Desportiva, pelos resultados dos controlos de doping e pelo número de ações de formação antidopagem realizadas por cada Federação Desportiva. As dificuldades com que nos deparamos para a coleta de dados, foram um desafio. Algumas das Federações Desportivas nacionais não responderam a qualquer via de contacto por nós adotada, houve umas que responderam através dos seus respetivos departamentos jurídicos a dar-nos conta da impossibilidade de fornecerem a informação pretendida por esta ser confidencial e outras Federações Desportivas não eram detentoras de qualquer base de dados, não podendo por isso fornecer a informação necessária. De forma semelhante, o mesmo aconteceu com as Federações Desportivas Espanholas, mas numa escala maior.

Apesar destas dificuldades, procedeu-se à análise dos dados recolhidos, que confirmou a nossa hipótese de estudo, quanto maior o número de ações de formação antidopagem, menor o número de resultados positivos de doping.

Futuramente esperamos que mais estudos deste género sejam realizados e que exista uma maior colaboração por parte das Federações desportivas, bem como a existência de bases de dados. Espera-se que as Federações Desportivas num futuro próximo compreendam o importante papel que desempenham na luta contra o doping, que se mostrem mais disponíveis a cooperar em estudos do género e que ao formarem os atletas, não deixem de fora a formação contra o doping, elucidando-os dos seus efeitos nocivos.

## REFERÊNCIAS

Autoridade Antidopagem de Portugal. (2017). Retrieved 11 fevereiro de 2017, from <http://www.adop.pt/adop/instituicao.aspx>.

Bahrke M., Yesalis C. (2002). *Performance-enhancing substances in sport and exercise*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Barbany, J.R. (2002). *Fisiología del ejercicio físico y el entrenamiento*. Barcelona: Paidotribo.

Baron, D., Martin, D., & Abol, S. (2007). El dopaje en el deporte y su propagación a las poblaciones de riesgo: una revisión internacional. *World Psychiatry (Edición española)*, 5(2): 118-123.

Federação Portuguesa de Voleibol. (2017). Retrieved 18 maio de 2017 from <http://fpvoleibol.pt/historico/index.php>

Higgins, A.J. (2006). From ancient Greece to modern Athens: 3000 years of doping in competition horses. *Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics*, 29, (1): 4-8. Retrieved from [https://www.researchgate.net/publication/262674964From\\_ancient\\_Greece\\_to\\_modern\\_Athens\\_3000\\_years\\_of\\_doping\\_in\\_competition\\_horses](https://www.researchgate.net/publication/262674964From_ancient_Greece_to_modern_Athens_3000_years_of_doping_in_competition_horses). doi: 10.1111/j.1365-2885.2006.00770\_4.x

Laudó, C., Puigdevall, V., Río, M. J. del, & Velasco, A. (2006). Hormonas utilizadas como agentes ergogénicos: situación actual del problema. *Anales del Sistema Sanitario de Navarra*, 29(2), 207-217. Retrieved from [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1137-66272006000300005&lng=en&tlng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1137-66272006000300005&lng=en&tlng=es)

López, S. (2010). Evolución del dopaje en el deporte. *Trances*, 2(1):30-54. Retrieved from [http://www.trances.es/papers/TCS%2002\\_1\\_3.pdf](http://www.trances.es/papers/TCS%2002_1_3.pdf)

Marivoet, S. (1998). *Aspetos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Mataix, J., Sanchez, P., & González, J. (2006). *Nutrición en el deporte: ayudas ergogénicas y dopaje*. Madrid: Diaz de Santos.

Mazanov, J., McDermott, V. (2009). The case for a social science of drugs in sport. *Sport in society*, 12 (3): 275-295. Retrieved from <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17430430802673635>.

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte Retrieved 11 de novembro de 2016 from <http://www.mecd.gob.es/servicios-al-ciudadano-mecd/estadisticas/deporte/anuario-deporte.html>

Ramos, A.S. (1999). Lucha contra el dopaje como objetivo de salud. *Adicciones*, 11(4): 299-310. Retrieved from <http://www.adicciones.es/index.php/adicciones/article/view/609>. doi: <http://dx.doi.org/10.20882/adicciones.609>.

Rodríguez, C. (2008) *La historia del dopaje. Historia del dopaje, sustancias y procedimientos de control*. Vol. 1. CSD. Retrieved from [www.csd.gob.es/csd/estaticos/documentos/52\\_150.pdf](http://www.csd.gob.es/csd/estaticos/documentos/52_150.pdf)

## O SEGREDO POR TRÁS DO ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 07/02/2022

### Carlos Eduardo Gomes Ferreira

Universidade Anhembi Morumbi (UAM),  
Ciências Biológicas (Bacharelado)  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/7062764214514119>

### Matheus Antonio Pereira Costa

Universidade Anhembi Morumbi (UAM),  
Ciências Biológicas (Bacharelado)  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/8432335513350047>

Meio de publicação original: Revista Multidisciplinar em Saúde ISSN: 2675-8008 (v. 2 n. 4 2021)

**RESUMO: Introdução:** Mudanças na qualidade de vida vêm impactando a expectativa de vida humana. Estudos apontam certo envelhecimento mundial. Isso indica a importância de pesquisar a relação das atividades físicas e o envelhecimento, principalmente a nível celular. Os telômeros são uma curta e repetitiva sequência de DNA rica em guanina (5'-TTAGGG-3')<sub>n</sub>, com a função de proteger a integridade do DNA e a informação genética. São encurtados a cada ciclo celular, logo, acredita-se que estejam ligados ao envelhecimento biológico e senescência da célula. Para contornar tal situação, algumas células possuem a telomerase, enzima capaz de sintetizar DNA telomérico através de transcriptase

reversa. **Metodologia:** Revisão sistemática a partir dos bancos de dados PubMed e MEDLINE, adotando os seguintes indexadores: *telomere, exercise, aging, elderly*. E a partir de artigos pré-selecionados foi realizada uma lista de referências. **Resultados:** A maioria dos estudos alega a associação entre a atividade física e o aumento do comprimento dos telômeros em idosos. No caso de jovens não há diferença significativa. Estudos sugerem que atividade física moderada apresenta um efeito protetor no comprimento dos telômeros de leucócitos. Porém, a prática de exercícios tanto em níveis baixos quanto em altos podem ser fatores que, em longo prazo, favorecem o encurtamento dos telômeros de leucócitos. **Conclusões:** Alguns estudos apresentam certa limitação, pois os dados sobre atividade física foram autorrelatados, podendo ser tendenciosos. E a inconsistência entre as pesquisas pode ser atribuída às diferentes etnias das amostras, aos métodos utilizados e a outras variáveis não levadas em consideração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade física; envelhecimento; exercício; telomerase; telômeros.

### THE SECRET BEHIND BIOLOGICAL AGING

**ABSTRACT: Introduction:** Changes in quality of life are impacting human life expectancy. Studies point to a certain global aging. This indicates the importance of researching the relationship between physical activity and aging, especially at the cellular level. Telomeres are a short and repetitive DNA sequence rich in guanine (5'-TTAGGG-3')<sub>n</sub>, with the function of protecting

the integrity of the DNA and the genetic information. They are shortened with each cell cycle, so it is believed that they are linked to biological aging and cell senescence. To get around this situation, some cells have telomerase, an enzyme capable of synthesizing telomeric DNA through reverse transcriptase. **Methodology:** Systematic review from PubMed and MEDLINE databases, adopting the following indexes: *telomere*, *telomerase*, *exercise*, *aging*, *elderly*. And from pre-selected articles a list of references was made. **Results:** Most studies claim an association between physical activity and increased telomere length in the elderly. In the case of young people there is no significant difference. Studies obtained that moderate physical activity has a protective effect on leukocyte telomere length. However, an exercise practice at both low and high levels can be factors that, in the long term, favor the shortening of leukocyte telomeres. **Conclusion:** Some studies have limitations, as data on physical activity were self-reported and may be biased. And the inconsistency between the surveys can be attributed to the different ethnic groups, the methods used and other variables not taken into account. **KEYWORDS:** Aging; exercise; physical activity; telomerase; telomeres.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente está nítido que o mundo vem sofrendo grandes mudanças na qualidade de vida, e isso afeta diretamente a população global como um todo. Deste modo, é justificável o surgimento de algumas instabilidades nas taxas de mortalidade e expectativa de vida. Estudos divulgados pela Organização das Nações Unidas, em 2019, sugerem que até 2050 uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos (16%), contra uma em cada 11 em 2019 (9%). O número de pessoas acima de 80 anos está crescendo ainda mais rápido que o número acima dos 65 anos. Em 1990 havia apenas 54 milhões de pessoas com 80 anos ou mais no mundo, um número que quase triplicou para 143 milhões em 2019.

Globalmente, o número de pessoas com 80 anos ou mais é projetado para quase triplicar novamente para 426 milhões em 2050 e aumentar ainda mais para 881 milhões em 2100. Em 2019, 38% de todas as pessoas com 80 anos ou mais residiam na Europa e América do Norte, uma parcela que deve cair para 26% em 2050 e para 17% em 2100 com o crescimento de populações mais velhas de outras regiões (UNITED NATIONS, 2019).

No Brasil, estudos realizados por projeções divulgadas pelo IBGE revelam que o número de pessoas com 60 anos ou mais passou de 19,6 milhões para 66,6 milhões, entre 2010 e 2015, representando um aumento de 239,0% (SIMÕES, 2016).

Quando se fala em envelhecimento é inevitável pensar nos telômeros. Estas estruturas localizadas nas extremidades dos cromossomos das células eucarióticas são compostas por uma curta e repetitiva sequência de DNA rica em guanina (5'-TTAGGG-3')<sub>n</sub>, e apresentam a função de proteger a integridade do DNA e a informação genética (ALBERTS *et al.*, 2017). Contudo, esses pontos extremos dos cromossomos lineares são encurtados a cada ciclo celular e, portanto, acredita-se que estejam ligados ao envelhecimento biológico e senescência da célula. Todavia, a fim de contornar tal situação, algumas células – como as do sistema imunológico e germinativas – possuem um mecanismo específico: a enzima

telomerase. Descoberta por Elizabeth Blackburn e Carol Greider, em 1985, essa enzima tem a capacidade de sintetizar DNA telomérico através de transcriptase reversa, retardando a senescência celular (GREIDER; BLACKBURN, 1996).

Diversos estudos relacionam o envelhecimento e o desenvolvimento de patologias e doenças crônicas a alterações nos telômeros, com o seu encurtamento. Em adição, pesquisam sobre o impacto da atividade física na dinâmica dos telômeros, visto que a prática de exercícios influencia em aspectos fisiológicos e morfológicos, promovendo uma melhora na saúde geral do organismo.

Entretanto, ainda há incertezas na associação do comprimento dos telômeros com o envelhecimento e o exercício físico, havendo inconsistência em muitos estudos, porém os resultados positivos para com essa relação, a grosso modo, estão aumentando. Percebe-se a importância do tema e o quão atual são as pesquisas.

## 2 | METODOLOGIA

Para compreender melhor o impacto da atividade física no comprimento dos telômeros em idosos, a metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica a partir dos bancos de dados PubMed e MEDLINE. E foram adotadas duas combinações com os seguintes indexadores: 1) *“telomere AND exercise AND aging”*; 2) *“telomere AND exercise AND elderly”*.

No total, obteve-se 545 resultados de artigos, publicados entre 1999 a 2021. Como critério de inclusão a pesquisa devia avaliar o efeito da atividade física sobre o comprimento dos telômeros; e estudos que envolvessem apenas humanos, especificamente idosos. Foram desconsiderados estudos de revisão. Não houve restrição de idioma. Os passos foram registrados por meio de um fluxograma (Figura 1).

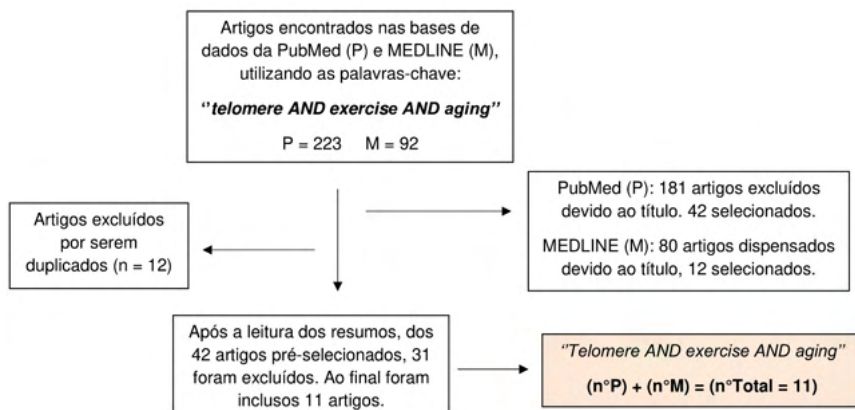


Figura 1 – Fluxograma da Literatura Pesquisada

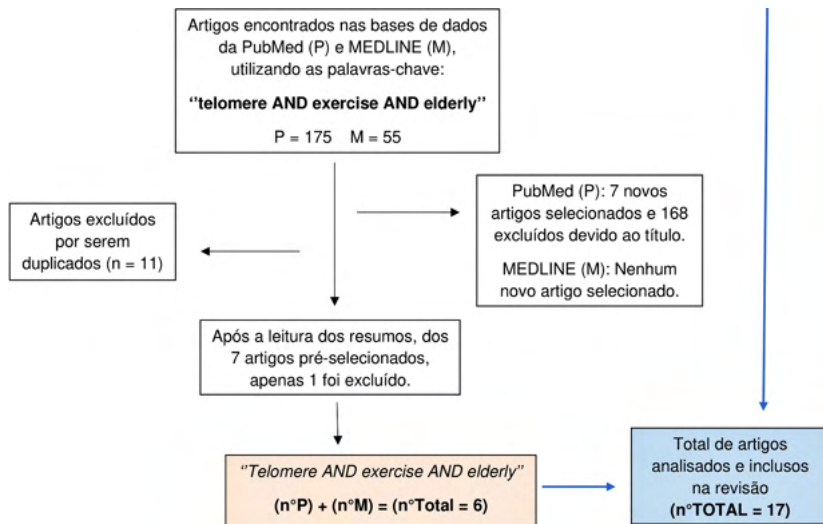


Figura 1 - Fluxograma da Literatura Pesquisada

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de conhecimento geral que a prática de atividade física propicia benefícios morfológicos e fisiológicos ao organismo, prevenindo doenças e promovendo um envelhecimento saudável. Além disso, muitas patologias relacionadas à idade causam impactos a nível genético e, dessa forma, algumas estão relacionadas com os telômeros. Logo, há diversos estudos que buscam associar o exercício físico com a manutenção do comprimento do telômero e ao envelhecimento.

Em adição, como resultado de nossa busca com base na metodologia já descrita, foram selecionados 17 artigos para a nossa análise, os quais atendiam aos critérios de inclusão. Os principais detalhes de cada artigo bem como a correlação entre eles são a base para nossas considerações finais.

Pensando nisso, um estudo transversal realizado com 20 homens, sendo 10 jovens adultos (22-27 anos) e 10 idosos (66-77 anos) – onde metade dos jovens e idosos eram atletas de resistência e a outra metade era de não atletas – comprovou que em idosos o exercício de resistência em longo prazo pode conferir um efeito protetor aos telômeros musculares e que o exercício aeróbico está positivamente associado ao comprimento dos telômeros. Já no caso dos jovens, não houve diferença significativa no comprimento de seus telômeros (ØSTHUS *et al.*, 2012).

Outro estudo realizado por LaRocca *et al.*, (2010), envolvendo 57 indivíduos, indica que a prática de exercícios aeróbicos vigorosos contribui para a preservação do tamanho dos telômeros de leucócitos em idosos saudáveis. Foram estudados 15 jovens (18-32 anos) e 15 mais velhos (55-72 anos), sendo todos sedentários; e 10 jovens e 17 idosos em

exercício habitual de resistência.

Em concordância aos achados de LaRocca e Østhus, um estudo de Borghini *et al.*, (2015), não encontrou diferenças significativas no comprimento dos telômeros de atletas jovens. Tal estudo avaliou o efeito crônico e agudo do exercício nos leucócitos do sangue periférico, utilizando um grupo controle sedentário de 42 pessoas (32 homens; idade = 45,9 ± 9,5 anos) e um grupo de 20 atletas de resistência (17 homens; idade = 45,4 ± 9,2 anos), em que, esses atletas eram corredores experientes de, em média 13,15 anos de convívio em ultra corridas em pistas, e que percorriam basicamente 59,4 km por semana (média). Os dados de conclusão sugerem que o treinamento de resistência crônica pode fornecer efeitos protetores sobre o encurtamento de telômeros, atenuando o envelhecimento biológico. Por outro lado, a exposição aguda a uma corrida de resistência de ultradistância implica no encurtamento de telômeros, provavelmente causado por dano oxidativo ao DNA.

Reforçando estes dados, Silva *et al.*, (2016), sugerem que um estilo de vida de treinamento está associado a um menor desgaste de telômeros. Ao analisar o comprimento dos telômeros de subpopulações de células T de 46 idosos (65 a 85 anos) – sendo que 15 praticavam exercícios intensamente, 16 moderados e 15 que não treinavam – foi tido como resultado telômeros, em média, 200 pb mais longos em indivíduos que treinavam do que os do grupo sem treinamento.

Esta diferença de alguns pares de base no comprimento dos telômeros, apesar de parecer pequena, pode representar até anos na idade biológica. Isso é comprovado por Du *et al.*, (2012), através de um estudo realizado com 7.813 mulheres (3.251 casos e 4.562 controles) com idades entre 43 e 70 anos, por meio de um questionário de atividade física e comportamento sedentário. Como resultado concluiu-se que até atividade física moderada pode estar associada à telômeros mais longos em leucócitos do sangue periférico. A diferença no comprimento dos telômeros correspondeu, em média, a 4,4 anos de idade entre mulheres ativas e sedentárias.

Seguindo essa mesma linha, Shadyab *et al.*, (2017), analisam a relação de níveis de atividade física com o comprimento dos telômeros de leucócitos entre 1.476 mulheres brancas e afro-americanas com idade, em média, de 79,2 anos. Observou-se que mulheres com maiores taxas de atividade no lazer e maior velocidade de caminhada apresentavam cerca de 110 pb mais longos. Levando em consideração que as mulheres perdem, em média, 21 pb/ano (CHERKAS *et al.*, 2008), tal achado indica que as mulheres mais fisicamente ativas eram 5 anos mais jovens biologicamente.

Todavia, nosso organismo não apresenta resultados imediatos e, sendo assim, a fim de conseguir um envelhecimento saudável, o mais correto seria praticar exercícios ao longo da vida. E por isso, há alguns trabalhos envolvendo este assunto, como, por exemplo, BASE-II (Berlin Aging Study II) que pesquisa sobre envelhecimento saudável e abrange os residentes da grande área metropolitana de Berlim, na Alemanha.

Saßenroth *et al.*, (2015), realizaram um estudo envolvendo 814 participantes mais

velhos do BASE-II (idade entre 61 e 82). Cerca de 67,3% dos entrevistados afirmaram se exercitar atualmente, 19,4% declararam que só se exercitavam regularmente entre 20 e 30 anos de idade. E concluiu-se que a atividade física regular por pelo menos 10 anos influencia de forma significativa no comprimento dos telômeros de leucócitos.

Em adição, Ludlow *et al.*, (2008), correlacionam os níveis de atividade física com o comprimento dos telômeros e atividade enzimática da telomerase nas células imunológicas (PBMC) de homens e mulheres idosos. Foram estudadas 69 pessoas com idades entre 50 e 70 anos. Estas foram divididas em quatro grupos com base no seu gasto energético semanal: < 990 kcal; 991 a 2340 kcal; 2341 a 3540 kcal; e > 3541 kcal. Os resultados finais da pesquisa sugerem que atividade física moderada apresenta um efeito protetor no comprimento dos telômeros de leucócitos. Contudo, refutando outros estudos, os indivíduos com gasto energético semanal maior (> 3541 kcal) apresentavam telômeros mais curtos em relação ao grupo com menor gasto energético (< 990 kcal). Logo, isso indica que até a prática de exercícios de modo intenso possui efeito contrário na proteção dos telômeros. Além disso, outro ponto que o autor deixa evidente é o fato de a atividade física participar na manutenção do comprimento dos telômeros num prazo de cinco anos ou mais, ou seja, em curto prazo não contribui para alterações no tamanho das extremidades cromossômicas.

Em concordância, Savela *et al.*, (2013), relataram que atividades físicas tanto em níveis baixos quanto em altos podem ser fatores que, em longo prazo, favorecem o encurtamento dos telômeros de leucócitos. Em 1974, 782 homens com idade de 47 anos (média) foram divididos em três grupos, de acordo com o nível de atividade física (baixa, moderada e alta). Em 2003, após 29 anos de acompanhamento, foi analisado o comprimento dos telômeros de 204 sobreviventes (idade média de 76 anos). Por fim, observou-se que o grupo de exercícios moderados apresentava telômeros maiores em relação aos outros dois grupos. E a proporção de telômeros curtos era maior nos grupos de baixa e alta atividade física.

Ainda reforçando os achados de Ludlow, o estudo de Bastos *et al.*, (2020), demonstrou a importância da atividade física na manutenção dos telômeros e da qualidade de vida, observando os efeitos de diferentes níveis de exercício em populações idosas, com base nos valores de consumo máximo de oxigênio. Analisaram 53 homens idosos saudáveis (com idades entre 65-85 anos), utilizando de citometria de fluxo e *Flow-FISH* para avaliar as células T CD4<sup>+</sup> (CD45RO<sup>-</sup> e CD45RO<sup>+</sup>), células efectoras CD8<sup>+</sup> CD28<sup>-</sup>, e células T CD8<sup>+</sup> CD28<sup>+</sup>. Os indivíduos foram divididos em três grupos de acordo com a aptidão física, em baixa, moderada e alta. Como resultado o grupo moderado apresentou maior quantidade de células T CD4<sup>+</sup> e telômeros mais longos em células T CD8<sup>+</sup> CD28<sup>+</sup>, as quais se destacam por serem um tipo de célula importante relacionado à eficácia imunológica em populações idosas.

Em um outro estudo com idosos do norte da Finlândia, Stenbäck *et al.*, (2019),



investigam a relação do encurtamento dos telômeros e atividade física através da medição em 700 idosos nascidos em 1945, em um período de duas semanas com um acelerômetro e um questionário utilizado para avaliar o histórico de sedentarismo e atividade física. Nota-se que as mulheres apresentam uma maior contagem de passos em relação aos homens e um tamanho relativo dos telômeros maior, porém, apenas nos homens, o tamanho relativo dos telômeros se correlaciona positivamente em relação ao volume de exercícios físicos. Logo, visto que o desgaste dos telômeros acelera em relação à idade, a atividade física moderada, nesse estudo, também foi relacionada ao tamanho dos telômeros.

Outro estudo bastante completo e importante para o dogma dos telômeros foi o realizado por Puterman *et al.*, (2010). Através de uma coleta de sangue de 63 mulheres saudáveis em um período pós-menopausa, analisaram o comprimento dos telômeros em um teste quantitativo de PCR, onde os participantes foram divididos em grupos, tais como: sedentários e ativos; e completaram a Escala de Estresse Percebido, que por três dias sucessivos relataram minutos diários de atividades vigorosas. Chegaram à conclusão que, entre os não exercitados, há um aumento no estresse percebido, e um aumento de 15 vezes nas chances de ter telômeros curtos. Ou seja, maior estresse psicológico percebido está associado ao encurtamento dos telômeros, e as atividades físicas podem ser consideradas como “protetoras” contra o estresse, amortecendo os impactos da sua relação com o tamanho dos telômeros.

Ainda se tratando de estudos com mulheres em período pós-menopausa, Kim *et al.*, (2012), fizeram de um estudo transversal de controle experimental com 44 mulheres pós-menopausa, saudáveis, não fumantes e não diabéticas. Ao dividir em dois grupos (sedentários e ativos) houve uma combinação de exercícios físicos resistidos e aeróbicos durante 12 meses, mais de três vezes por semana e pelo menos 60 minutos por sessão. Ao final, os resultados sugerem que exercícios físicos habituais estão relacionados ao comprimento dos telômeros, e que em mulheres pós-menopausa praticantes de atividades, há uma redução no atrito dos telômeros.

Uma forma de pesquisa muito eficaz na análise do impacto que os telômeros sofrem com a atividade física foi feita por Bendix *et al.*, (2011), em um estudo com 548 gêmeos dinamarqueses do mesmo sexo com 70 anos ou mais. O comprimento dos telômeros foi medido por *Southern blots* dos fragmentos de restrição terminal e a capacidade física foi avaliada por meio de uma escala de autoavaliação de 11 questões. Apresentou-se um resultado positivo em relação ao tamanho dos telômeros para gêmeos com melhor capacidade física e, além disso, as mulheres tiveram comprimento dos telômeros mais longos do que os homens.

Seguindo essa linha de resultados positivos, Hagman *et al.*, (2020), fizeram um estudo com jogadores de futebol masculino treinados ao longo da vida em comparação com controles inativos da mesma idade. Participaram 140 homens saudáveis não fumantes, incluindo jovens com idade entre 18-30 anos, idosos entre 65-80 anos, controles jovens

não treinados e controles idosos. O comprimento do telômero de células mononucleares foi determinado por hibridização *in-situ* com fluorescência de fluxo (FISH) e reação em cadeia da polimerase (PCR), e a atividade da telomerase foi quantificada usando o ensaio do protocolo de amplificação de repetição da telomerase (TRAP). Como resultado, os jogadores idosos apresentaram comprimento dos telômeros de linfócitos 1,3% maior em comparação com o grupo controle de idosos, apesar de não haver diferença significativa na atividade da telomerase. Já no caso dos jovens, o grupo de jogadores teve maior atividade da telomerase do que o seu grupo controle, mas não houve diferença significativa no comprimento do telômero.

Ainda pensando nessa mesma linha, um estudo mais recente de Hagman *et al.*, (2021), agora com mulheres, avaliou o efeito do treinamento do futebol e handebol no envelhecimento. Este estudo transversal envolveu 129 mulheres saudáveis, não fumantes, incluindo jovens jogadoras de futebol, jovens controles não treinados, jogadoras de handebol de times idosos e controles idosos não treinados. E o comprimento do telômero foi medido usando a reação em cadeia da polimerase quantitativa (qPCR). Como resultado da análise, as jogadoras jovens de futebol apresentaram telômeros 22–24% mais longos em linfócitos em comparação com seu grupo controle. Os dois grupos de idosas não diferiram significativamente no comprimento dos telômeros, mas os valores absolutos foram 3–8% maiores nas jogadoras idosas em comparação com o grupo sem treinamento. Essa diferença nos resultados dos idosos com treinamento em comparação ao estudo anterior de 2020 se deve a duas possibilidades: 1) no presente estudo foi utilizado o método de qPCR, enquanto no estudo anterior foi utilizada a técnica FISH, a qual pode ser mais sensível ao medir o comprimento dos telômeros, de acordo com Gutierrez-Rodrigues *et al.*, (2014 apud HAGMAN *et al.*, 2021); 2) é possível que o treinamento de futebol tenha um efeito protetor maior nos telômeros do que o handebol. Novos estudos são importantes e necessários para abordar isso.

Outra associação em que os telômeros estão envolvidos é na fragilidade do idoso, o que merece ser melhor elucidado e qual o papel que desempenha a atividade física nesse contexto. Ortiz-Ramírez *et al.*, (2018), através de um estudo transversal coletando dados de 323 idosos frágeis, notaram a relação entre fragilidade e encurtamento dos telômeros em ambos os sexos, onde o telômero diminuiu de 6,05 kb (5,54-6,48 kb) para 4,20 kb (3,80-4,54 kb). Tal resultado é distinto do encontrado em outros estudos, onde não há relação da fragilidade e comprimento dos telômeros. Porém, conta com variáveis que ainda precisam ser elucidadas, como: fatores genéticos ou ambientais, consumo de tabaco, comorbidades.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber, o dogma sobre os telômeros, telomerase e atividade física é um assunto recente, das últimas décadas, sendo impulsionado a partir de 1990. É

uma área muito rica e que merece atenção, visto as inúmeras possibilidades de medidas terapêuticas para doenças crônicas que podem ser desenvolvidas no futuro. No entanto, há alguns pontos que ainda precisam ser melhorados, pois há inconsistências nos estudos, tendo resultados não tão claros. A exemplo há uma certa limitação em muitas pesquisas, pois os dados sobre a prática dos exercícios físicos são autorrelatados, podendo ser tendenciosos.

Outra questão que pode influenciar nos resultados diferentes entre os estudos é a amostra utilizada, as distintas etnias das populações estudadas, os métodos de medição do comprimento dos telômeros. Também há variáveis que podem interferir na relação “telômero x exercício x envelhecimento” e que devem ser consideradas na análise dos resultados, como é o caso do estresse psicológico, alimentação, estilo de vida, possíveis distúrbios mentais.

Por fim, as próximas pesquisas precisam ser voltadas à prática experimental, com dados que confirmem e elucidem a relação das vias envolvidas no dogma atual dos telômeros; além disso, é necessário estudar diferentes tecidos, para compreender melhor o meio de ação e o efeito existente. São pontos que podem nos possibilitar a criação de drogas terapêuticas, que auxiliarão no tratamento de muitas enfermidades.

## REFERÊNCIAS

ALBERTS, Bruce *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9780815344322.

BASTOS, Marta Ferreira *et al.* **Moderate levels of physical fitness maintain telomere length in non-senescent T CD8+ cells of aged men**. *Clinics* (São Paulo), Nov 2; 75. e1628. 2020. DOI: 10.6061/clinics/2020/e1628. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7605280/>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

BENDIX, Laila *et al.* **Leukocyte Telomere Length and Physical Ability among Danish Twins age 70+**. *Mech Ageing Dev*, Nov-Dec 132(11-12):568–572. 2011. DOI: 10.1016/j.mad.2011.10.003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3243774/>. Acesso em: 21 Ago. 2021.

BORGHINI, Andrea *et al.* **Chronic and acute effects of endurance training on telomere length**. *Mutagenesis*, 30(5):711-6. 2015. DOI: 10.1093/mutage/gev038. Disponível em: <https://academic.oup.com/mutage/article/30/5/711/1046974>. Acesso em: 27 Jun. 2021.

CHERKAS, Lynn F. *et al.* **The association between physical activity in leisure time and leukocyte telomere length**. *Arch Intern Med*, Jan 168(2):154- 158. 2008. DOI: 10.1001/archinternmed.2007.39. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/413815>. Acesso em: 03 Jul. 2021.

DU, Mengmeng *et al.* **Physical activity, sedentary behavior, and leukocyte telomere length in women**. *Am J Epidemiol*; Mar 175(5):414-422. 2012. DOI: 10.1093/aje/kwr330. Disponível em: <https://academic.oup.com/aje/article/175/5/414/175256>. Acesso em: 03 Jul. 2021.

GREIDER, C. W., & BLACKBRUN, E. H. **Telomeres, Telomerase and Cancer**. *Sci Am*, Feb 274(2):92–97. 1996. DOI: 10.1038/scientificamerican0296-92. 26 Jun. 2021.

HAGMAN, Marie *et al.* **Reduced telomere shortening in lifelong trained male football players compared to age-matched inactive controls**. *Prog Cardiovasc Dis*, Nov-Dec 63(6):738-749. 2020. DOI: 10.1016/j.pcad.2020.05.009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0033062020301171?via%3Dihub>. Acesso em: 04 Set. 2021.

HAGMAN, Marie *et al.* **Football and team handball training postpone cellular aging in women**. *Sci Rep*, 11(1). 2021. DOI: 10.1038/s41598-021-91255-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8175448/>. Acesso em: 04 Set. 2021.

KIM, Jung-Ha *et al.* **Habitual physical exercise has beneficial effects on telomere length in postmenopausal women**. *Menopause*, Oct 19(10):1109-15. 2012. DOI: 10.1097/gme.0b013e3182503e97. Disponível em: [https://journals.lww.com/menopausejournal/Abstract/2012/10000/Habitual\\_physical\\_exercise\\_has\\_beneficial\\_effects.11.aspx](https://journals.lww.com/menopausejournal/Abstract/2012/10000/Habitual_physical_exercise_has_beneficial_effects.11.aspx). Acesso em: 21 Ago. 2021.

LARROCCA, Thomas J. *et al.* **Leukocyte telomere length is preserved with aging in endurance exercise-trained adults and related to maximal aerobic capacity**. *Mech Ageing Dev*, 131(2):165-7. 2010. DOI: 10.1016/j.mad.2009.12.009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2845985/>. Acesso em: 27 Jun. 2021.

LUDLOW, Andrew T. *et al.* **Relationship between physical activity level, telomere length, and telomerase activity**. *Med Sci Sports Exerc*; Oct 40:1764-1771. 2008. DOI: 10.1249/MSS.0b013e31817c92aa. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2581416/>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

ØSTHUS, Ida B. *et al.* (2012). **Telomere length and long-term endurance exercise: does exercise training affect biological age? A pilot study**. *PLoS One*; 7(12). e52769. 2012. DOI: 10.1371/journal.pone.0052769. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3530492/>. Acesso em: 27 Jun. 2021.

ORTIZ-RAMÍREZ, Mauricio *et al.* **Telomere shortening and frailty in Mexican older adults**. *Geriatr Gerontol Int*, Ago 18(8):1286-1292. 2018. DOI: 10.1111/ggi.13463. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ggi.13463>. Acesso em: 21 Ago. 2021.

PUTERMAN, Eli *et al.* **The Power of Exercise: Buffering the Effect of Chronic Stress on Telomere Length**. *PLoS One* May 26;5(5). e10837. 2010. DOI: 10.1371/journal.pone.0010837. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2877102/>. Acesso em: 21 Ago. 2021.

SABENROTH, Denise *et al.* **Sports and Exercise at Different Ages and Leukocyte Telomere Length in Later Life—Data from the Berlin Aging Study II (BASE-II)**. *PLoS One*, Dec 2;10(12). e014213. 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0142131. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4668005/>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

SAVELA, Salla *et al.* **Physical activity in midlife and telomere length measured in old age**. *Exp Gerontol*, Jan 48(1):81-4. 2013. DOI: 10.1016/j.exger.2012.02.003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0531556512000344?via%3Dihub>. Acesso em: 04 Jul. 2021.

SHADYAB, Aladdin H. *et al.* **Leisure-time physical activity and leukocyte telomere length among older women**. *Exp Gerontol*, Sep 95:141–147. 2017. DOI: 10.1016/j.exger.2017.05.019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5530759/>. Acesso em: 03 Jul. 2021.

SILVA, Léia C.R. *et al.* **Moderate and intense exercise lifestyles attenuate the effects of aging on telomere length and the survival and composition of T cell subpopulations.** *Age* (Dordr), Feb 38(1). 2016. DOI: 24 10.1007/s11357-016-9879-0. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5005879/>. Acesso em: 03 Jul. 2021.

SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. **Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população.** Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016. 119 p. - (Estudos e análises. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 2236-5265 ; n. 4).

STENBÄCK, Ville *et al.* **Association of Physical Activity With Telomere Length Among Elderly Adults - The Oulu Cohort 1945.** *Front Physiol*, Apr 24;10:444. 2019. DOI: 10.3389/fphys.2019.00444. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6499171/>. Acesso em: 21 Ago. 2021.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Prospects 2019: Highlights.** New York (USA), 2019. (ST/ESA/SER.A/423). eISBN: 978-92-1-004235-2.

# CAPÍTULO 9

## PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA ÁREA DE LUTAS NA CIDADE DE PORTO VELHO-RO

Data de aceite: 01/03/2022

### **Fabiana Pereira de Oliveira**

Graduando em Educação Física Bacharelado –  
Centro Universitário São Lucas Afya  
<http://lattes.cnpq.br/8005549917210795>

### **Gleysson Breno Façanha**

Graduando em Educação Física Bacharelado –  
Centro Universitário São Lucas Afya  
<http://lattes.cnpq.br/7111035523039330>

### **Daniele Nunes de Mello**

Graduando em Educação Física Bacharelado –  
Centro Universitário São Lucas Afya  
<http://lattes.cnpq.br/3432379640630585>

### **Mateus Lima Souza**

Graduando em Educação Física Bacharelado –  
Centro Universitário São Lucas Afya  
<http://lattes.cnpq.br/9419329335637314>

### **Diego Monteiro Soares**

Graduando em Educação Física Bacharelado –  
Centro Universitário São Lucas Afya  
<http://lattes.cnpq.br/0499239694868652>

### **Luís Felipe Sílio**

Doutorando em Ciência do Movimento Humano– UNIMEP Esp. Psicomotricidade e em Fisiologia do Exercício, Mestre em Ciência do Movimento Humana, Professor Universitário e Pesquisador  
<http://lattes.cnpq.br/6845284033572827>

### **Kaymann Scheidd Skroch**

Esp. em Gestão da qualidade em serviço de alimentação UNISL Esp. em andamento em Nutrição e fisiologia aplicadas ao exercício Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguazu Esp. em MBA em Gestão do Esporte Faculdade Unyleya  
<http://lattes.cnpq.br/3614160680541366>

**RESUMO:** Objetivo: Identificar o perfil do profissional de educação física em diversas modalidades de lutas. Compreendendo a importância de um professor graduado na área de Educação Física. Métodos: De forma quantitativa e qualitativa a pesquisa fez-se por meio de entrevista com profissionais formados e credenciados pelo CREF (Conselho Regional de Educação Física), que atuam na área de lutas, onde utilizou-se questionário composto por dez questões, realizando posteriormente a tabulação dos dados obtidos, foi realizado também a análise de artigos científicos, bibliográficos e descritivos. Os profissionais entrevistados têm idades de 22 (vinte e dois) a 50 (cinquenta) anos. Resultados: A estatística descritiva realizada, mostrou os seguintes dados: 46,7% são profissionais com formação plena em Educação Física, com idades de 36 (trinta e seis) a 45 (quarenta e cinco) anos, tendo dupla jornada de trabalho. Com base nos dados apurados, através dos questionários pode-se afirmar que, na área de lutas, houve número reduzido de profissionais entrevistadas do sexo feminino. Notou-se que 66,7% possuem ganho de 1.000,00 a 2.000,00 reais, são profissionais que trabalham em academias de 4 a 6 horas por

dia. Conclusão: O estudo pode ajudar os futuros acadêmicos a compreender a importância de ter um profissional devidamente formado em Educação Física, atuando na área de lutas, visualizando assim uma oportunidade de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lutas; Formação Profissional; Bacharel em Educação Física; Acadêmicos.

## PROFILE OF THE EDUCATION PROFESSIONAL PHYSICIST WHO WORKS IN THE AREA OF FIGHTS IN THE CITY OF PORTO VELHO-RO

**ABSTRACT:** Objective: To identify the profile of physical education professionals in various types of struggles. Understanding the importance of a teacher graduated in the area of Physical Education. Methods: In a quantitative and qualitative way, the research was carried out through interviews with professionals trained and accredited by CREF (Regional Council of Physical Education), who work in the area of fights, where a questionnaire composed of ten questions was used, subsequently carrying out the tabulation of the data obtained, the analysis of scientific, bibliographic and descriptive articles was also carried out. The interviewed professionals are aged between 22 (twenty-two) and 50 (fifty) years. Results: The descriptive statistics performed, showed the following data: 46.7% are professionals with full training in Physical Education, aged 36 (thirty-six) to 45 (forty-five) years, with double working hours. Based on the data obtained, through the questionnaires it can be said that, in the area of struggles, there was a small number of female professionals interviewed. It was noted that 66.7% have a gain of 1.000,00 to 2.000,00 reais, they are professionals who work in gyms for 4 to 6 hours a day. Conclusion: The study can help future academics understand the importance of having a professional properly trained in Physical Education, working in the area of struggles, thus visualizing a job opportunity.

**KEYWORDS:** Struggles; professional qualification; Bachelor of Physical Education; Academics.

## INTRODUÇÃO

A importância deste estudo presente, é compreender o cotidiano e as suas delimitações de um profissional de lutas, com o intuito do conhecimento de informações necessárias para que os futuros profissionais se graduem em educação física, onde poderão ampliar seu currículo obtendo mais credibilidade no mercado de trabalho. A experiência adquirida foi realizada através dos questionários feitos com os profissionais ativos na área de lutas. Podendo o acadêmico ingressar nesta área específica e compreender a necessidade de se graduar e habilitar, tendo assim, o conhecimento por qualidades de academias referenciadas e com ótimos métodos de ensino. Prevenindo-se de treinar em um ambiente que ofereça risco de doenças e lesões por preferir um custo baixo. O mestre da área não somente deve ser qualificado e graduado, mas também deve desempenhar suas atividades com excelência, para que seu nome seja reconhecido no mercado de trabalho e assim aumentando gradativamente o número de alunos. Um fator importante é a participação de

eventos (cursos, campeonatos, congressos etc.), fazendo com que o discente eleve a sua carreira, onde através destes acontecimentos irá transmitir seus conhecimentos e técnicas de suas aulas, fazendo assim surgir interesses por parte dos discentes. O profissional de Lutas precisa superar possíveis obstáculos, no início de sua carreira, até que obtenha reconhecimento da sociedade, para que realmente alcance status da profissão. Neste caso este profissional é responsável por todos os atos e consequências praticados pelos seus alunos durante o tempo em que estes estiverem sob sua orientação. O benefício da pesquisa será ajudar alunos que estão cursando o ensino médio ou nos primeiros períodos da faculdade a conhecer mais sobre as áreas específicas do curso, fazendo com que eles se decidam sobre a sua futura área de atuação. É de suma importância o profissional ter uma boa aparência, desta forma ele poderá incentivar os alunos. Ajudando na melhoria de problemas de saúde, como pressão alta, obesidade, controle do colesterol e gastrite etc., portanto promovendo o fortalecimento de grupos musculares, tais como os músculos do abdômen e lombares, aumentando assim a flexibilidade do corpo e desenvolvendo a coordenação motora. Conforme o que diz Saviani (1994, p.299- 309 Tema educação e trabalho pode ser entendido a partir de duas perspectivas: a de que não há relação entre os dois termos é a de que, ao contrário, ela vem se estreitando em decorrência do reconhecimento que a educação, ao qualificar os trabalhadores, pode vir a contribuir para o desenvolvimento econômico. (GONDIM, 2002).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo de forma quantitativa e qualitativa. O referido trabalho baseou-se em métodos de pesquisas realizadas por questionários (de 10 questões) obtendo os resultados necessários por meio de uma entrevista feita por profissionais formados e credenciados pelo CREF (Conselho Regional de Educação Física), esta pesquisa conta com a participação de docentes entre a faixa etária de 22 a 50 anos de idade, onde optou se por perguntas fechadas através de artigos científicos, bibliográficos e descritivos. Com base na coleta de dados realizou -se gráficos para comparar e alcançar os resultados específicos sobre o perfil do profissional de educação física que trabalha com lutas na cidade de Porto Velho, conseqüentemente, adquirindo informações necessárias sobre o perfil do profissional da área de lutas. Compreende-se com os fundamentos dos dados coletados não houve incidentes, ou ocorrências de risco algum, neste projeto. Pois sobre a natureza da pesquisa feita com os entrevistados não teve eventualidade de risco pelo motivo do referido trabalho não ser caracterizado como um estudo de campo exploratória e sim de enquete, de forma que não revelamos os dados pessoais dos entrevistados, dessa forma obtivemos o consentimento livre e esclarecido dos profissionais. O estudo desta pesquisa tem como objetivo auxiliar os futuros acadêmicos de educação física a ampliar seus conhecimentos, podendo se aprofundar no perfil de um profissional de lutas, conhecendo



assim seus obstáculos, e seu contentamento como mestre, onde poderão somar e colocar em prática todo aprendizado adquirido, por sua vez obtendo desta forma mais credibilidade em seu currículo e no mercado de trabalho. Salim Para (2004, p.2) Capacitação, salário, tempo de docência, condições de trabalho (estrutura física e quantidade de alunos), são que podem exercer grande influência no estado emocional desses profissionais. (JUNIOR VAGNER PEREIRA DA SILVA, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obtenção de informações para o objetivo trabalho acadêmico foi de forma quantitativa e qualitativa, baseado em métodos de pesquisa feita por questionários onde foram compostas por perguntas fechadas, de 10 questões. Com profissionais na modalidade de lutas em Porto Velho-RO. Entre os entrevistados concluímos que a estatística descritiva realizada, mostrou porcentagem maior em relação aos profissionais graduados na formação plena, Segundo Barros (2000, p. 108) coloca que é (...) “responsabilidade das escolas e faculdades preparar profissionais competentes que tenham uma sólida formação superior, com perfis que atendam às exigências do mercado de trabalho (...). Licenciatura e bacharelado devem ser analisados e propostos com base nas necessidades e expectativas dos alunos e das características dos serviços a serem prestados à sociedade”. (OLIVEIRA, 2015). O resultado da avaliação conforme as perguntas do questionário presente no gráfico 01.



Gráfico 1. Qual a sua formação na graduação

46,7% são profissionais com formação plena em Educação Física, 33,3% são com formação em licenciatura e 20% apenas em bacharelado, podemos verificar que o número de professores formados na formação bacharelado e inferior em relação a licenciatura, contudo segundo o Prof. Dr. Mario Norberto Sevilio de Oliveira Jr. (Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 15, n. 1, p. 02-06, jan/jun 2011), “A Educação Física tem passado nos últimos anos por diversas transformações e adaptações. Licenciatura plena, bacharelado em educação física, bacharelado em esportes, bacharelado em educação física-modalidade saúde, entre outros, com o objetivo de produzir e disseminar

conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar cidadãos e profissionais comprometidos com o saber, com a ética, com o trabalho e com o progresso, e contribuir com o desenvolvimento econômico e social, com vistas à construção de um homem e um mundo melhor”. (JR., 2011). Em relação à média salarial de um professor de artes marciais de acordo com o “Sistema Nacional de Empregos (SINE)”, (ALMEIDA, 2018) e no valor 1.100,00 reais mensalmente, e podemos afirmar que a “profissão é regulamentada pelo órgão CONFEF (Conselho Federal de Educação Física), e a partir dos CREFs (Conselho Regional de Educação Física).” O nosso é o CREF8 na cidade de porto velho. Para atuar na área, é necessário que o profissional porte o registo da instituição e o renove uma vez por ano. (001605-G/RO, 2013) com base nos dados do gráfico 03.



Gráfico 3. Qual sua média salarial atuando apenas nas aulas de lutas?

Notou-se que 66,7% possuem ganho de 1.000,00 a 2.000,00 reais, média salarial do mercado de trabalho, sendo que 13,3% chegam a ganhar acima do salário-mínimo, ganham 4.000,00 reais. E podemos analisar através dos dados que são profissionais que atuam somente em lutas, podendo eles trabalharem em outra área que seja da sua formação acadêmica. O gráfico 05 mostra a jornada de trabalho que um profissional de lutas exerce perante o mercado de trabalho e quantos turnos o mestre chega a desempenhar em seu serviço. (NADER, 2019).



Gráfico 5. Quantas horas o profissional trabalha por dia com lutas.

Notou-se com base nos dados do gráfico 5. Que 66,7% trabalham de 4 a 6 h por dia e 26,7% menos de 4 horas por dia. “Conforme a CLT (Consolidação das leis do trabalho), afirma que, à jornada de trabalho máxima é de 8 horas diárias e 44 horas semanais, no entanto, existe a possibilidade de compensação e turnos de revezamento”. (NADER, 2019). Conforme o gráfico 09. Podemos dizer que os profissionais se sentem realizados com a sua vivência perante o mercado de trabalho e sua vida pessoal. Segundo Fabrício Santana “O segredo da felicidade do trabalho, reside em uma palavra: Excelência. Faz bem aquele que gosta do que faz”. (SANTANA, 2005)



Gráfico 9. Você se considera feliz com sua profissão.

60% dos profissionais se consideram muito feliz, e sempre quis trabalhar nesta área, mais da metade dos entrevistados afirmam que gostam do que faz e se sente satisfeito com a área de atuação. (GONDIM, 2002).

## CONCLUSÃO

Conforme os dados apresentados neste estudo, pode-se orientar e ajudar os futuros acadêmicos a escolher sua área específica de atuação, onde ao se analisar os artigos, os referidos discentes poderão ter uma futura resposta e conhecer mais sobre o que é ser um profissional de lutas, compreender a importância de se um discente devidamente formado em Educação Física, e os seus benefícios perante a saúde e bem-estar da sociedade, visualizando assim uma oportunidade de trabalho.

## REFERÊNCIAS

001605-G/RO, P. D. E. F. K. D. S. R. –. C. **Conselho Regional de Educação Física da 8ª Região CREF8/AM-AC-RO-RR.** CREF8, 27 maio 2013. Disponível em: <<https://www.cref8.org.br/>>. Acesso em: 18 junho 2020. Criado pela Resolução CREF8 nº 114/2013, publicada no DOU nº 100 de 27 de maio de 2013.

ALMEIDA, N. **Portal da Educação Física. Portal da Educação Física**, 14 setembro 2018. Disponível em: <<https://www.educacaofisica.com.br/noticias/qual-a-media-de-salario-na-profissao/#>>. Acesso em: 18 junho 2020.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Universidade Federal da Bahia, 2 jul. 2002. ISSN 299-309. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pfd/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

JR., M. N. S. D. O. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E O MERCADO DE TRABALHO: POSSIBILIDADE E PERSPECTIVAS**. Revista Corpo consciência, Santo André, v. I, n. 15, p. 02-06, jan/jun 2011. ISSN 2318-5104. JUNIOR VAGNER PEREIRA DA SILVA, P. R. M. N. **QUALIDADE DE VIDA, PERFIL DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. PENSAR A PRÁTICA**, Campo Grande, v. II, n. 12, p. 1-11, 11 maio/agosto 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ef/article/download/3795/5359/0>>. Acesso em: 11 abril 2020.

MARCELLO PEREIRA NUNES, S. J. V. W. D. S. **O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho**. Creative Commons Atribuição 3.0, Rio Claro, v. II, n. 18, p. 280-290, abr./jun 2012. ISSN: 1980- 6574. Acesso em: 11 abril 2020.

MARCIO ANTONIO RAIOL DOS SANTOS, P. P. S. B. **A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física**. CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE Physical Education and Sport Jornal, Belém, v. I, n. 16, p. 79-87, 23 abril 2018. ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090. Acesso em: 11 abril 2020.

**NADER, D. Contábeis. R7**. Economia, 6 Agosto 2019. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/40710/jornada-de-trabalho-entenda-a-carga-horaria-permitida-pela-clt/>>. Acesso em: 18 junho 2020.

OLIVEIRA, A. M. **Centro Universitário Positivo – UNICENP. O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RESPONSABILIDADE LEGAL QUE O CERCA**: Fundamentos para uma discussão, Ponta Grossa, 10 setembro 2015. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processos-civilizadores/portugues/sit-esanais/anais9/artigos/comunicacao\\_oral/ar\\_t4.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processos-civilizadores/portugues/sit-esanais/anais9/artigos/comunicacao_oral/ar_t4.pdf)>. Acesso em: 11 abril 2020.

PROF. MARCELO EUGÊNIO VIEIRA, P. M. E. A. C. **Profissionalização e regulamentação no campo da Educação Física: o contexto das lutas/artes marciais**. Revista Digital, Buenos Aires, v. cxl, n. 14, p. 1-1, 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd140/ocontexto-das-lutas-artes-marciais.htm>>. Acesso em: 18 junho 2020.

ROBERTO PEREIRA FURTADO, L. P. S. **Rev. Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. II, n. 29, p. 29(2):325-36 • 325, Abr-Jun 2015. ISSN versão impressa ISSN 1807- 5509 versão on-line-line ISSN 1981-4690. SANTANA, F. Pensador. Pensador, 2005. Disponível em: <[https://www.pensador.com/frases\\_felicidade\\_trabalho/](https://www.pensador.com/frases_felicidade_trabalho/)>. Acesso em: 18 junho 2020.

SILVA, M. A. V. L. G. D. M. R. S. D. **ARTES MARCIAIS E LUTAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE SABERES NO CAMPO DISCURSIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA1**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, Jul/Set 2013. ISSN v. 35, n. 3, p. 657-671. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n2/1807-5509-rbefe-29-02>

00325.pdf>. Acesso em: 11 abril 2020. SILVA, R. P. G. D. **Uma abordagem metodológica para o trato pedagógico da luta nos cursos de formação de professores de educação física**. UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE DO NORTE, 5 julho 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28493>>. Acesso em: 11 abril 2020.

## PERFIL SOCIOECONÔMICO E INTERESSE DA COMUNIDADE ACADÊMICA ÀS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA ACADEMIA ESCOLA UNIVERSITÁRIA

*Data de aceite: 01/03/2022*

*Data de submissão: 07/02/2022*

### **Renan Magno Amaral dos Santos**

Universidade Comunitária da Região de  
Chapecó  
Chapecó – Santa Catarina

### **Cristiano Padilha**

Universidade Comunitária da Região de  
Chapecó  
Chapecó – Santa Catarina

### **Felipe Corbellini**

Universidade Comunitária da Região de  
Chapecó  
Chapecó – Santa Catarina

**RESUMO:** A sociedade moderna apresenta diversas doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão, diabetes, sedentarismo, entre outras, que são agravadas pela inatividade física. A prática de exercícios físicos é uma intervenção que promove a saúde, previne doenças e oferece tratamentos positivos para a qualidade de vida. O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil, interesse, motivos e barreiras para a prática de atividades físicas da comunidade na Academia Escola da Unochapecó. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter quantitativo, descritivo e transversal. As informações foram obtidas a partir da aplicação de um questionário com 23 questões, por meio da plataforma Google Forms, elaborado especialmente para o estudo e validado coletivamente por profissionais e

estudantes de áreas correlatas. Os dados foram tabulados e distribuídos em frequência e estatística descritiva. Foram registrados 490 retornos de forma voluntária, caracterizando a amostra. Os participantes eram 73,7% do sexo feminino e 26,3% sexo masculino, com faixa etária entre 18 a 65 anos de idade. Identificou-se que os indivíduos eram 47% estudantes, 20% técnicos administrativos, 17% estagiários e 16% docentes. Sobre atividades físicas realizadas em academia, 36% relatam frequentar e 64% relatam não frequentar. Quando questionados sobre os motivos que levam ou levariam à prática, foram mais citados em ordem de preferência: ampla maioria a “qualidade de vida e saúde”, seguido de “controle de peso”, “estética e harmonia corporal”, “aptidão física”, “lazer e diversão”, “orientação clínica” e “preparação para competições”. Entre os fatores considerados importantes na escolha de uma academia, surgiram “o atendimento e atenção profissional”, “preço”, “ambiente”, “distância da residência”, “qualidade e quantidade de equipamentos” e “higiene/limpeza do local”. Os resultados obtidos na pesquisa possibilitam a maior compreensão e qualificação para gestão efetiva e sustentável, transformando o projeto das atividades na Academia Escola Unochapecó para/com a participação da comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Academia Escola; atividades físicas; exercícios físicos; perfil dos praticantes.

## SOCIOECONOMIC PROFILE AND INTEREST OF THE ACADEMIC COMMUNITY IN PHYSICAL ACTIVITY PRACTICES AT THE UNIVERSITY SCHOOL-GYM

**ABSTRACT:** Modern society has several non-communicable chronic diseases such as hypertension, diabetes, physical inactivity, among others, which are aggravated by physical inactivity. Physical exercising is an intervention that promotes health, prevents diseases and offers positive treatments for quality of life. The objective of this research was to analyze the profile, interest, reasons and barriers for the practice of physical activities in the community at Unochapecó School-Gym. The study is characterized as a quantitative, descriptive and transversal research. The information was obtained from the application of a questionnaire with 23 questions, through the Google Forms platform, specially designed for the study and collectively validated by professionals and students from correlated areas. From there, data were tabulated and distributed in frequency and descriptive statistics. 490 voluntary returns were recorded, characterizing the sample. Participants were 73.7% female and 26.3% male, aged between 18 and 65 years old. The sample identified that the individuals were 47% students, 20% administrative technicians, 17% trainees and 16% professors. About physical activities performed at the gym, 36% reported attending and 64% reported not attending. When asked about the reasons that lead or would lead to the practice, these were the most cited, in order of preference: “quality of life and health”, followed by “weight control”, “aesthetics and body harmony”, “physical fitness”, “leisure and fun”, “clinical guidance” and “preparation for competitions”. Among the factors considered important when choosing a gym, “professional service and attention”, “price”, “environment”, “distance from the residence”, “quality and quantity of equipment” and “hygiene/cleanliness of the place” emerged. The results obtained in the research allow for greater understanding and qualification for effective and sustainable management, transforming the project of activities at Unochapecó School-Gym for/with the participation of the community.

**KEYWORDS:** School-Gym; physical activities; physical exercises; practitioners profile.

### 1 | INTRODUÇÃO

A sociedade moderna apresenta problemas de saúde, como hipertensão, diabetes, obesidade, entre outras morbidades, que podem estar ligados à inatividade física dos indivíduos. Um estudo realizado por Turi *et al.* (2011), com indivíduos atendidos pela rede pública de saúde, salienta que “o acometimento de pacientes hipertensos e/ou diabéticos por morbidades está associado às altas taxas de inatividade física”. Sabe-se que a prática de atividades físicas e/ou exercícios físicos é importante para promoção à saúde, enquanto a inatividade física é considerada, atualmente, um dos grandes fatores de risco de mortalidade a nível mundial. “Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no mundo, 31% dos adultos foram classificados como fisicamente inativos” (SANTA-CLARA *et al.*, 2015, p. 28).

A prática de atividade física e/ou exercício físico proporciona benefícios em três dimensões básicas do ser humano: biológica, psicológica e sociológica (SABA, 2012). Desta forma, se praticada de forma regular e orientada por um profissional de Educação Física, a

atividade contribui na promoção de saúde, no aumento na expectativa de vida, na prevenção de doenças e lesões. Além disso, está associada à melhora da autoestima, autoimagem e autoconhecimento e no bem-estar, reduz os riscos de ansiedade e proporciona uma melhora da integração social, dentre outros aspectos positivos para uma boa qualidade de vida (SABA, 2012). Segundo Santa-Clara *et al.* (2015, p. 28), atividade física “pode ser definida como qualquer movimento corporal produzido pela contração muscular que resulte num gasto energético acima do nível de repouso”. Já o exercício físico é “definido por movimentos corporais planejados, organizados e repetidos com o objetivo de manter ou melhorar um ou mais componentes da aptidão física” (SANTA-CLARA *et al.*, 2015, p. 28).

Como contexto e local para a prática de atividades físicas e/ou exercícios físicos destacam-se as academias de ginástica e musculação. Estas, segundo Capinussú (2006, p. 6.1), “podem ser entendidas nos dias presentes mais apropriadamente como uma Entidade de Condicionamento Físico, Iniciação e Prática Esportiva de Cunho Privado”. A palavra *academia* aproxima-se muito da origem grega da palavra que se refere a um local de práticas de ginásticas e atividades lúdicas em meio a transações filosóficas (CAPINUSSÚ, 2006, p. 6.1). A academia é um centro de atividade física e bem-estar, que através dos seus serviços, da estrutura física, e do bom atendimento visa proporcionar aos clientes a melhora na qualidade de vida, fazendo com que estes relacionem a atividade física com um hábito saudável e prazeroso (SABA, 2012).

No entanto, para o bom desenvolvimento de um empreendimento como uma academia de musculação, é necessária também uma gestão qualificada. Para isso, um planejamento estratégico e o conhecimento administrativo são questões essenciais – ou seja, isso irá proporcionar uma melhor organização e tornar a gestão mais profissional e eficiente (SABA, 2012). Para que uma empresa coloque em prática a sua filosofia de trabalho de forma clara e com qualidade, é necessário estabelecer quatro pilares: missão, visão, valores e objetivos (SABA, 2012). Com o intuito de estudar e analisar o mercado, Saba (2012, p. 13), diz que “é preciso que a academia [...] faça uma análise periódica sobre: evolução dos comportamentos dos clientes; inovações de mercado (baseadas em tendências reais); e características de ações da concorrência”. Conforme Gonçalves e Filho (2019), com as mudanças recorrentes no mercado, a gestão profissional nas academias se torna necessária para que seja possível consolidar a inovação, a excelência operacional e a excelência no atendimento, buscando evitar eventuais falhas no processo de gerenciamento, e utilizando-se de aspectos inovadores como possibilidade de desenvolvimento.

No decorrer deste trabalho e através dos dados coletados por meio de questionário, correlacionados com embasamentos teóricos, serão apresentados os principais aspectos da pesquisa, buscando responder ao tema central do estudo: “perfil do consumidor, hábito de compra, interesse de prática, motivos de adesão e motivos de barreira para utilização da Academia Escola Unochapecó”. Serão investigados os interesses, necessidades e características dos clientes, pacientes e consumidores da prática de atividades físicas

em academias. Portanto, é possível dizer que a presente pesquisa contribuirá de forma significativa para a tomada de decisões na reformulação do negócio e formulação de estratégias qualificadas de gestão.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo, descritivo e transversal. Segundo Fontelles *et al.* (2009), a pesquisa quantitativa trabalha com variáveis sob a forma de dados numéricos e emprega técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los. Segundo Manzato e Santos (2012), de modo geral, os métodos de pesquisa quantitativa são utilizados quando se pretende avaliar opiniões, hábitos, atitudes entre outros aspectos, de um público-alvo através de uma amostra.

De acordo com Fontelles *et al.* (2009), a pesquisa descritiva tem em vista apenas observar, registrar e descrever as características de um determinado efeito ocorrido em uma amostra ou população. Ainda, o autor destaca que a pesquisa transversal é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento (FONTELLES *et al.*, 2009).

A amostra constituiu-se de 490 respostas ao questionário, com participantes de ambos os sexos, sendo 73,7% público feminino e 26,3% público masculino, com faixa etária entre 18 a 65 anos de idade, acadêmicos e colaboradores da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário contendo 23 questões objetivas, elaborado especialmente para o estudo e disponibilizado por meio da plataforma Google Forms. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva com distribuição de frequência através do Microsoft Excel 2010.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 490 participantes, que retornaram as respostas ao questionário de forma voluntária. Trata-se de sujeitos de ambos os sexos, sendo 74% público feminino e 26% público masculino, com idade média de  $28.4 \pm 10.4$  anos (18-68). Os indivíduos integram a comunidade acadêmica e corpo de colaboradores da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), sendo 47% estudantes, 20% técnicos administrativos, 17% estagiários e 16% docentes – alguns dos quais com outros exercícios profissionais em paralelo. Sobre o grau de escolaridade, 47% dos participantes apresentaram graduação incompleta, enquanto 19% possuem especialização, 15% mestrado, 8% graduação completa, 6% ensino médio completo e 5% doutorado. Quanto ao estado civil, 66% são solteiros, 25% são casados ou estão em união estável, e 9% são separados/divorciados. Em relação à distância da residência para a Unochapecó, 73% afirmam morar a mais de 3km, 14% a menos de 1 km, e 13% entre 1km e 3km.



Foram questionados aspectos relacionados a padrões de comportamento. Em relação à prática de atividades (exercícios físicos) realizados em academia, 64% relata não frequentar e 36% frequenta academia em diversos pontos da cidade de Chapecó e região. Sobre a opinião de praticar atividades físicas e seus efeitos para saúde geral, 87% acreditam ser muito importante, 11% apenas importante, 1,6% razoavelmente importante e 0,4% considera nada importante. Quanto à satisfação por não praticar atividades físicas, 70% dos participantes afirmam estar nada satisfeitos, 20% estão razoavelmente satisfeitos, 7% estão satisfeitos e 4% muito satisfeitos. Sobre o tempo que passam sentados ou executando atividades repetitivas foi dividido em quatro classes, com os seguintes retornos: 44% ficam até 8 horas nestas condições, 30% ficam acima de 8 horas, 20% ficam até 4 horas e 6% apresentam até 2 horas.

Sobre a frequência semanal, 25% registram não fazer nenhuma atividade física, 27% realizam exercícios físicos entre quatro a cinco dias por semana, 32% realizam de dois a três dias por semana e 16% apresentam um dia ou aos finais de semana. Entre os que praticam atividades fora de academias, 54% preferem ao ar livre, 35% treinam em casa, 7% em quadras esportivas e 4% em estúdios com outras modalidades. Quanto às modalidades, a maioria da amostra prefere musculação, seguido de caminhada e corrida orientada, treinamento funcional, práticas esportivas e ginásticas em academia. Em relação ao horário de preferência para prática, 47% preferem matutino, iniciando às 06h, 29% noturno, estendendo até após o período de aula (22h30), 21% entre o final da tarde e o início da noite e os demais, vespertino ou ao meio dia.

Quando questionados sobre os motivos que levam ou levariam à prática de atividades em academia, foram citados os seguintes, em ordem de preferência: qualidade de vida e saúde, controle de peso, estética e harmonia corporal, aptidão física, lazer e diversão, orientação clínica e preparação para competições. Em relação aos fatores que consideram importantes na escolha de uma academia para praticar atividades, foram apresentados: atendimento e atenção profissional, preço, ambiente, distância da residência, qualidade e quantidade de equipamentos e higiene/limpeza do local. Sobre a comunicação para troca de informações, os canais de e-mail, WhatsApp e Instagram foram os favoritos dos participantes.

Em relação ao perfil socioeconômico dos participantes, 32,5% afirma possuir renda acima de R\$3 mil, 29,4% declaram ter renda mensal entre R\$1,5 mil a R\$3 mil, 27,5% dizem receber entre R\$500,00 a R\$1,5 mil, e 10,6% menos de R\$500. Quanto ao valor que poderiam pagar mensalmente, 40% dos participantes informam entre R\$81 e R\$100, 38% entre R\$60 e R\$80 e 20% acima de R\$100.

Os resultados da Tabela 1, a seguir, mostram que houve maior participação de mulheres na pesquisa e isso pode estar relacionado a uma maior participação de mulheres na prática de atividades físicas. De acordo com Silva e Pureza (2015), em estudo sobre o perfil de praticantes de atividades físicas da academia da praça do município de Macapá/

AP, realizado com 46 indivíduos, sendo 38 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, as mulheres demonstraram estar mais preocupadas com a prática regular de atividade física.

Em relação ao estado civil dos participantes, o maior percentual é dos indivíduos solteiros, com 66%. Já os indivíduos que declararam serem casados ou estar em união estável, representam 25%. Em contraponto a isto, o estudo realizado por Silva e Pureza (2015) mencionado anteriormente apresenta que o maior número de participantes de atividades físicas são indivíduos casados (61%).

No que diz respeito ao grau de escolaridade dos indivíduos participantes da pesquisa, a graduação incompleta foi a mais prevalente, de fato este resultado está relacionado por se tratar de uma academia em ambiente universitário. Em comparação, no estudo realizado por Silva e Pureza (2015), o ensino médio completo é apresentado como mais evidente entre os praticantes de academia. Já Jesus *et al.* (2019) apresenta em seu estudo que a maioria dos indivíduos participantes possui nível superior de escolaridade.

Quando questionados sobre a profissão que exercem, o maior percentual entre os participantes foi de estudante, com 47%, seguido de técnico administrativo, com 20%. Segundo Jesus *et al.* (2019), em estudo referente ao perfil e comportamento de praticantes de atividade física supervisionada em academia de ginástica do sudoeste goiano, a maioria da amostra tem vínculo empregatício. Sua pesquisa salienta, ainda, que o perfil profissional parece interferir na adesão às atividades físicas supervisionadas.

Sobre a renda mensal, o maior percentual apresentado foi acima de R\$3 mil, seguido de R\$1,5 mil a R\$3 mil, e de R\$500,00 a R\$1,5 mil. Justaposto à pesquisa de Santos *et al.* (2017), no estudo sobre perfil socioeconômico, dietas adotadas e motivações de frequentadores de uma academia de Itapeverica da Serra/SP, a renda salarial familiar apresentada foi de um a dois salários mínimos para 43,3% dos praticantes e 35% informaram receber de três a cinco salários.

Informação	Números	Percentual
SEXO		
Feminino	359	74%
Masculino	127	26%
ESTADO CIVIL		
Solteiro	323	66%
Casado e/ou em União estável	122	25%
Separado/divorciado, entre outros	31	9%
LOCAL DE MORADIA (distância do campus)		
Acima de 3km	355	73%
Até 1km	70	14%
Entre 1km e 3km	61	13%
ESCOLARIDADE		

Graduação incompleta	230	47%
Especialização	90	19%
Mestrado	73	15%
Graduação completa	38	8%
Ensino Médio completo	28	6%
Doutorado	23	5%
EXERCÍCIO PROFISSIONAL		
Estudante	229	47%
Técnico Administrativo	99	20%
Docente	81	17%
Estagiário	38	8%
Outros	38	8%
RENDAMENTO MENSAL		
De R\$ 1.501,00 até R\$ 3.000,00	139	30%
De R\$ 500,00 até R\$ 1.500,00	130	27%
Acima de R\$ 4.500,00	82	17%
De R\$ 3.000,00 até R\$ 4.500,00	72	15%
Até R\$ 500,00	50	11%

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Fonte: os autores (2020).

Conforme a Tabela 2, a maioria dos indivíduos participantes da pesquisa relatou não frequentar academias, totalizando 64%. No entanto, quando questionados sobre qual era a opinião sobre a prática de atividades físicas (exercícios físicos) para a saúde, a maioria (87%) considerou ser muito importante. Isso corrobora com o que dizem Silva e Pureza (2015), em seu estudo, afirmando que a saúde se destaca como principal objetivo dos praticantes de atividades físicas. Além disso, 70% dos participantes se dizem nada satisfeitos com a falta de atividades físicas.

Em relação à rotina diária em número de horas, 44% dos participantes relataram ficar até oito horas sentados e/ou em atividades repetitivas. Tais resultados podem ter relação com o público pesquisado, uma vez que o ambiente universitário propicia que o indivíduo fique dentro de uma sala de aula, frente ao computador. No estudo de Silva e Pureza (2015), não foi analisada rotina diária – porém, 76% dos indivíduos participantes do estudo relataram ter uma jornada de trabalho de 20 a 40 horas semanais.

Informação	Números	Percentual
FREQUENTA ACADEMIA		
Sim	299	64%
Não	171	36%
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA		
Muito importante	426	87%
Importante	53	11%
Razoavelmente importante	6	1,6%
Nada importante	2	0,4%
SATISFAÇÃO COM A FALTA DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA		
Nada satisfeito	225	70%
Razoavelmente satisfeito	62	19%
Satisfeito	23	7%
Muito satisfeito	12	4%
TEMPO SENTADO OU ATIVIDADE REPETITIVA		
Até oito horas	213	44%
Acima de oito horas	146	30%
Até quatro horas	100	20%
Até duas horas	29	6%

Tabela 2 – Comportamento em relação à prática de atividades físicas dos participantes.

Fonte: os autores (2020).

Conforme a Tabela 3, em relação à frequência semanal da prática de atividades físicas, o maior percentual foi de 27% para práticas de quatro a cinco vezes na semana. Neste sentido, a pesquisa de Jesus *et al.* (2019) relata que 52,5% dos participantes praticam atividades físicas regulares com uma frequência de quatro a cinco dias por semana. Silva e Pureza (2015) corroboram relatando que os participantes de seu estudo praticam atividades físicas em média 4,85 vezes por semana.

Quando questionados se praticam atividades físicas fora da academia, 54% responderam que praticam ao ar livre, 35% dizem praticar em casa, e 17% relataram utilizar espaços como quadras e campos esportivos para suas práticas. Referente ao horário preferido para frequentar a academia, 47% dos participantes optaram pelo turno matutino, 29% dizem preferir horários noturnos, e apenas 11% preferem o turno vespertino. Em contrapartida, Goés (2014), em seu estudo, com o objetivo de identificar a demanda por novos horários de aulas de ginástica por parte dos clientes, apresenta que 36,1% dos participantes da pesquisa costumam frequentar a academia no turno vespertino, enquanto 33,2% preferem horários noturnos, e 30,7% optam pelo turno matutino.

Em relação a qual tipo de atividade física praticam ou sugerem, 46% dos participantes da pesquisa optaram por musculação, seguido de caminhada e corrida orientada com 45%. Ao encontro do que diz Jesus *et al.* (2019), em seu estudo, no qual era permitido aos

indivíduos escolher mais do que uma opção, 90% da amostra prefere musculação e 35%, atividades aeróbicas (corrida). Além disso, Santos *et al.* (2017), relatam que os exercícios mais praticados (45,0% mulheres e 60,9% homens) foram musculação e aeróbica (35,0% e 15,6%, respectivamente).

Quando questionados sobre qual valor poderiam pagar mensalmente para prática de exercícios físicos em uma academia considerando uma boa qualidade de serviços e equipamentos, 40% optaram por R\$ 81,00 a R\$ 100,00, 38% optaram por R\$ 60,00 a R\$ 80,00 reais, 15% optou por R\$ 101,00 a R\$ 130,00 reais, e apenas 7% optou por acima de R\$130 reais.

<b>Informação</b>	<b>Números</b>	<b>Percentual</b>
<b>FREQUÊNCIA</b>		
Quatro a cinco vezes por semana	128	27%
Não pratica	122	25%
Três vezes por semana	80	16%
Duas vezes por semana	79	16%
Uma vez (ex. Fim de semana)	77	16%
<b>LOCAL DE PRÁTICA</b>		
Ao ar livre	209	54%
Casa	136	35%
Quadras esportivas	27	7%
Estúdios diversos	13	4%
<b>HORÁRIO PREFERIDO</b>		
Matutino (6h)	206	47%
Noturno (após 22h30)	126	29%
Entre tarde e noite	91	21%
Vespertino e meio-dia	71	16%
<b>SUGESTÃO DE ATIVIDADE</b>		
Musculação	219	46%
Caminhada e corrida orientada	213	45%
Treinamento funcional	157	33%
Atividades esportivas	128	27%
Ginástica	56	11%
<b>PREÇO SUGERIDO</b>		
R\$ 81,00 a R\$ 100,00	193	40%
R\$ 60,00 a R\$ 80,00	186	38%
R\$ 101,00 a R\$ 130,00	71	14%
Acima de R\$ 130,00	32	6%

Tabela 3 – Frequência, interesses e preferências de prática de atividades físicas dos participantes da pesquisa.

Fonte: os autores (2020).

Na Tabela 4, são apresentados os motivos que levam ou levariam os participantes da pesquisa para a prática de exercícios físicos na academia, sendo que os respondentes poderiam marcar mais do que uma opção. 89% optou por qualidade de vida e saúde, seguido de controle de peso com 51%. Isto vem ao encontro do estudo de Santos *et al.* (2017), no qual os objetivos para a prática de exercícios foram saúde (36,7%) e aumento da massa muscular (23,3%) para os homens, enquanto que para as mulheres foram saúde (46,9%) e emagrecimento (25,0%). Também corroborando a isso, Silva e Pureza (2015), em seu estudo, apresentam que os objetivos para a prática de exercícios físicos, a saúde vem em primeiro lugar, com 48%, e em segundo está o emagrecimento, com 28%.

No que diz respeito aos fatores considerados importantes na escolha de uma academia, os participantes poderiam marcar até três fatores. Sendo assim, os fatores com maiores percentuais foram: atendimento e atenção (63,4%), preço (58%) e ambiente (56%). Podemos ver semelhanças nos fatores de escolha da academia relacionando com o estudo de Laia (2015), referente ao “Perfil do consumidor e fatores que influenciam a escolha de determinada academia no Município de Manhuaçu (MG)”. Os participantes foram questionados sobre o fator fundamental na escolha de uma academia, e os resultados foram: bom atendimento (47 usuários); qualidade dos instrutores e ambiente agradável (38 usuários cada).

Quanto às formas favoritas de receber informações, os maiores percentuais foram: 58% WhatsApp, seguido de 57,8% que preferem e-mail e 38% que optam pelo Instagram.

Informação	Números	Percentual
<b>MOTIVOS PARA PRÁTICA NA ACADEMIA</b>		
Qualidade de vida e saúde	427	89%
Controle de peso	246	51%
Estética e harmonia corporal	239	50%
Aptidão e condicionamento físico	203	42%
Lazer e diversão	103	21%
Tratamento ou orientação clínica	91	19%
Preparação para competição	29	6%
<b>FATORES DE ESCOLHA DA ACADEMIA</b>		
Atendimento e atenção	305	64%
Preço	281	59%
Ambiente	271	56%
Distância da residência	254	53%
Qualidade de equipamentos	246	51%
Higiene e limpeza	237	49%
Tempo e horários	69	14%
Estacionamento	31	6,4%

Qualidade e capacitação profissional	4	0,8%
CANAL DE COMUNICAÇÃO PREFERIDO		
E-mail	277	58%
WhatsApp	277	58%
Instagram	181	38%
Facebook	45	10%
Vídeos e podcast	36	7%

Tabela 4 – Motivos de prática, fatores importantes na escolha de academia e canal de comunicação preferido dos participantes da pesquisa. Obs.: Nas informações sobre “motivos para a prática na academia” e “fatores de escolha da academia” os participantes poderiam optar por mais de uma escolha.

Fonte: os autores (2020).

## 4 | CONCLUSÃO

O perfil dos participantes apontou para a maioria do público do sexo feminino, estudantes, técnicos administrativos e docentes com especialização ou mestrado, com renda variável entre menos de um salário mínimo a mais de quatro salários mínimos, que residem longe da universidade.

A maioria dos respondentes é praticante de atividade física, entretanto, o grupo dos que relataram não praticar, demonstram estar insatisfeitos e entendem a importância da prática regular, especialmente, pois suas rotinas envolvem ficar sentado ou em trabalho repetitivo muitas horas do dia.

A musculação é a modalidade mais praticada, mais do que duas vezes por semana, nos períodos matutino ou noturno e os motivos desta regularidade estão relacionados a saúde e qualidade de vida, principalmente. A escolha da academia se dá pela qualidade do atendimento e atenção profissional e o melhor canal de comunicação é o WhatsApp.

Os resultados possibilitam maior compreensão e conhecimento do público. As informações colaboram nas tomadas de decisões, contribuindo para uma gestão efetiva e sustentável, com a participação da comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Academias de ginástica e condicionamento físico – origens**. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Confef, 2006. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/145.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2020.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Artigo – Universidade da Amazônia. Belém: 2009. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2020.

GÓES, Dhiandra Amabile Simões. **Gerenciamento de custos para tomada de decisão – estudo em academia de musculação e ginástica**. 2014. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/294852982.pdf>>. Acesso em 22 dez. 2020.

GONÇALVES, Eduardo Bezerra; FILHO, Antoniel dos Santos Gomes. **O Papel do Administrador na Gestão Esportiva em Academias de Musculação e Ginástica**. Id-online Revista Multidisciplinar e de Psicologia, [s.l.], v.13, n. 48, p. 137-145, dez/2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2152/0>>. Acesso em: 28 out. 2020.

JESUS, Lazara Layane de; MACEDO, Anderson Geremias; OLIVEIRA, David Michel de. **Perfil e comportamento de praticantes de atividade física supervisionada em academia de ginástica do sudoeste goiano**. SALUSVITA, Bauru, v. 38, n. 1, p. 27-39, 2019. Disponível em: <[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v38\\_n1\\_2019/salusvita\\_v38\\_n1\\_2019\\_art\\_02.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n1_2019/salusvita_v38_n1_2019_art_02.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2020.

LAIA, Guilherme Henrique Barbosa de. **Perfil do consumidor e fatores que influenciam a escolha de determinada academia no Município de Manhuaçu (MG)**. 2015. Disponível em: <<http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/588/504>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. 2012. Disponível em: <[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2020.

SABA, Fabio. **Gestão em atendimento: manual prático para academias e centros esportivos**. 2. Ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2012.

SANTA-CLARA, Helena et al.. **Atividade física e exercício físico: especificidades no doente cardíaco**. Revista Factores de Risco, [s.l.], n. 35, jan/mar. 2015, p. 28-35. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/292906510\\_Actividade\\_Fisica\\_e\\_Exercicio\\_Fisico\\_Especificidades\\_do\\_doente\\_cardiaco](https://www.researchgate.net/publication/292906510_Actividade_Fisica_e_Exercicio_Fisico_Especificidades_do_doente_cardiaco)>. Acesso em: 03 set. 2020.

SANTOS, Kellyane Marim dos; SILVA Edivânia Santana da; VIANA, Sabrina Daniela Lopes. **Perfil socioeconômico, dietas adotadas e motivações de frequentadores de uma academia de Itapeverica da Serra-SP**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo, v. 11, n. 68, sup. 2, p.986-994. Jan./dez. 2017. ISSN 1981-9927. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/941>>. Acesso em: 08 set. 2020.

SILVA, Renan Negrão da; PUREZA, Demilto Yamaguchi da. **Perfil dos praticantes de atividades físicas da academia da praça do município de Macapá**. FIEP Bulletin, [s.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/85.a1.118/10532>>. Acesso em: 08 set. 2020.

THOMAZ, P. M. D; et al. **Fatores associados à atividade física em adultos**. Revista Saúde Pública, Brasília, v. 44, n. 5, p. 894-900. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/lj/rsp/a/Lp3FRtp89bsdfPF66c5ydk/?lang=pt#>>. Acesso em: 26 out. 2020.

TURI, Bruna Camilo et al.. **Associação entre doenças crônicas em adultos e redução dos níveis de atividade física**. Revista Medicina, Ribeirão Preto, v. 44, n. 4., p. 389-395. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/47450/51178>>. Acesso em: 26 out. 2020.



## POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESPORTO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

*Data de aceite: 01/03/2022*

*Data de submissão: 15/02/2022*

### **Tiago Miguel Neves Figueira**

Universidade de Évora, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0003-4749-8574>

### **Vilde Gomes Menezes**

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-4006-2711>

### **Mário Rui Coelho Teixeira**

Universidade de Évora, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-0822-2623>

**RESUMO:** Esta investigação científica procura compreender as Políticas Públicas de Desporto formuladas pelos Municípios da Área Metropolitana de Lisboa, através do estudo de seis Municípios com relação direta a planos de água naturais e que partilham fronteiras. Metodologicamente utilizámos uma abordagem qualitativa e interpretativa. O modelo de análise comportava indicadores de natureza estrutural, financeira, estratégica e intermunicipal. A recolha de dados realizou-se em 2017 e 2018, recorrendo à Análise Documental e Entrevista Guiada aos Responsáveis Municipais pelo Desporto. Estes Municípios contêm mais de três mil Instalações Desportivas, maioritariamente em Bom ou Razoável Estado de Conservação (88%), mas nenhum atinge os valores de referência de Área Útil Desportiva e apenas um atinge a média nacional de Participação Desportiva. Concluímos

que: 1) todos procuram democratizar a prática desportiva e cumprem as atribuições legais, apesar de intervirem de formas distintas; 2) é necessário aumentar a relevância do desporto na orgânica municipal, a sua intervenção no Programa Desportivo do 1º Ciclo do Ensino Básico e a dotação orçamental; 3) todos têm uma Política Municipal de Fomento de Desportos Náuticos; 4) é necessário desenvolver a Oferta Desportiva para Pessoas com Deficiência e apostar em Sinergias Intermunicipais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Desportivas; Gestão do Desporto; Autarquias Locais; Municípios; Atividade Física.

### SPORTS PUBLIC POLICY IN THE METROPOLITAN AREA OF LISBON

**ABSTRACT:** This scientific research seeks to understand the Public Sports Policies formulated by the Municipalities of the Metropolitan Area of Lisbon, through the study of six Municipalities with direct relation to natural water plans and that share borders. Methodologically we used a qualitative and interpretative approach. The analysis model included indicators of structural, financial, strategic and inter-municipal nature. Data collection was carried out in 2017 and 2018, using Document Analysis and Guided Interview with Municipal Responsible for Sport. These Municipalities contain more than three thousand Sports Facilities, mostly in Good or Reasonable State of Conservation (88%), but none reaches the Reference Values of Sports Useful Area and only one reaches the national average of Sports Participation. We conclude that: 1) everyone tries to democratize the practice of sports and fulfills

the legal attributions, although they intervene in different ways; 2) it is necessary to increase the relevance of sport in the municipal organics, its intervention in the 1st Cycle Basic School Sports Program and the budget allocation; 3) all have a Municipal Policy for the Promotion of Nautical Sports; 4) it is necessary to develop the Sports Offer for Persons with Disabilities and bet on Intermunicipal Synergies.

**KEYWORDS:** Sports Policy; Sports Management; Local Authorities; Municipalities; Physical activity.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo efetuar uma análise das Políticas Públicas de Desporto, particularmente das Políticas, Programas e Ações disponibilizados pelos Municípios com o objetivo de fomentar e apoiar a atividade física e desportiva, ou seja, “o que é que o Município faz, o porquê e quais as consequências que revertem para o Município, tendo em referência as atribuições e competências legais que lhe estão designadas” (Januário, 2010).

Portugal tem um total de trezentos e oito Municípios, cada um com as suas características, especificidades e políticas. São órgãos de poder local que têm um papel fundamental na educação, cultura, fomento e apoio da atividade física e desportiva, na dinâmica da sociedade e na integração de todos os indivíduos, independentemente da sua cultura, faixa etária ou extrato social.

Tendo em conta que seria impossível estudar as políticas desportivas da totalidade dos Municípios, esta investigação incidiu em seis Municípios pertencentes à Área Metropolitana de Lisboa (AML), tendo sido escrutinadas as políticas desportivas e os programas e atividades que estes disponibilizam e apoiam, procurando nomear as atividades, salientar o público-alvo, os objetivos a atingir e, sempre que existam dados disponíveis, os resultados obtidos.

O facto de 64% por cento da população portuguesa afirmar nunca praticar desporto, as novas tendências existentes e o aumento da exigência do público-alvo, aliados à importância das Políticas Desportivas Municipais, tornam este tema pertinente e justificam a sua escolha para este estudo. O parco volume de estudos neste âmbito para a AML e a possível aplicação futura das suas conclusões, ao nível académico e profissional, reforçam a pertinência do tema.

Os Municípios a avaliar foram nomeados com base nos seguintes critérios:

- Municípios que partilham fronteiras entre si, tendo a possibilidade geográfica de efetuarem programas em parceria;
- Municípios com ligação direta ao elemento água, tendo três dos mesmos uma ligação direta ao mar e os restantes três uma ligação direta ao rio;
- Município que foi Cidade Europeia do Desporto: Setúbal (2016);

- Municípios que apresentaram uma candidatura a Cidade Europeia do Desporto: Almada (2018) e Cascais (2019);
- Município que irá ser Capital Europeia do Desporto: Lisboa (2021).

A questão principal que originou este estudo é a seguinte:

- Que tipo de Políticas, Programas e Atividades Físicas e Desportivas oferecem estes Municípios aos seus munícipes?

Esta questão principal poderá ser subdividida em seis subquestões:

- Qual o posicionamento do desporto na estrutura orgânica dos Municípios?
- Qual a Política Financeira instituída ao nível do desporto nos Municípios?
- Quais as linhas orientadoras subjacentes ao pensamento político-estratégico do desporto no Município?
- Os Municípios têm uma Política Municipal de Fomento à Prática dos Desportos Náuticos?
- As atividades físicas e desportivas disponibilizadas abrangem as diferentes formas de prática e os diferentes segmentos da população?
- Existem sinergias intermunicipais, em termos de Políticas de desporto, entre os Municípios alvo de estudo?

Para o esclarecimento destas questões foi necessário conhecer as linhas orientadoras do pensamento político e estratégico destes Municípios ao nível da gestão do desporto, identificar e analisar a oferta desportiva municipal, analisar as características específicas de cada Município e relacioná-las com a oferta desportiva municipal disponibilizada e apoiada.

## 2 | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O desporto é um direito do cidadão, um direito que se encontra consagrado na Carta Europeia do Desporto (Art.1º) e na Constituição Portuguesa (Art. 79º).

Os Municípios, pela sua proximidade com os cidadãos, têm um papel vital no sistema desportivo nacional. Com base nas suas atribuições, têm a incumbência de criar condições para a prática desportiva e assegurar a sua correta efetivação, seja de forma direta, com a criação e dinamização de programas próprios, ou de forma indireta, através de apoio ao desenvolvimento de programas de prática desportiva e da fiscalização da sua correta aplicação.

De modo a garantir o desenvolvimento desportivo, os Municípios devem direcionar a sua atividade para (Constantino, 1999):

- A Educação Física no 1º Ciclo do ensino básico;
- A prática desportiva escolar, cooperando com o Ministério da Educação;

- A criação, desenvolvimento e apoio de projetos de prática desportiva regular, destinados a melhorar a saúde e o bem-estar do cidadão;
- O apoio a projetos desportivos destinados a segmentos específicos da população como a População Idosa e / ou Portadora de Deficiência;
- A criação, desenvolvimento e apoio de projetos destinados à ocupação do tempo livre dos jovens, designadamente em períodos de férias escolares;
- A criação de parcerias com as universidades;
- A criação de infraestruturas destinadas à prática desportiva.

A maioria das políticas desportivas implementadas ao longo do tempo foram construídas tendo como base o movimento associativo, maioritariamente através de apoio financeiro, mas sem qualquer “visão estratégica, de raiz eminentemente prospetiva”. Este modelo encontra-se esgotado, devido à falta desse apoio financeiro e principalmente por questões culturais e civilizacionais, relacionadas com as discrepâncias entre a procura desportiva da população e o modelo de organização desportiva proposto (Constantino, 1999).

O grande desafio das políticas públicas de desporto, e de quem as define, passa pela criação de programas que permitam a satisfação das necessidades individuais de muitos, substituindo as políticas de curto prazo, com maior impacto mediático, por “projetos de desenvolvimento”, a médio e longo prazo, “com resultados mais sustentados e duradouros” (Constantino, 1999).

### **a) Instalações Desportivas**

O trabalho realizado em Portugal a este nível no final do século XX e início do século XXI foi concebido com base num pensamento e modelo únicos, algo que transmite uma visão redutora do desporto e inibe o seu desenvolvimento. Edificaram-se várias instalações desportivas (pavilhões escolares ou gimnodesportivos, etc.) utilizando um único modelo e replicando-o.

Sendo Portugal um País carenciado em termos de “diferentes tipologias de equipamentos”, é importante apostar em espaços que ofereçam flexibilidade de soluções, capacidade de utilização variada, economia e rentabilização dos seus elementos e, em especial, que suprimam as necessidades dos cidadãos.

Os espaços e instalações destinadas à prática desportiva devem ser articulados com as necessidades e a procura desportiva local, com as práticas desportivas existentes e permitir um equilíbrio entre as diversas dimensões de prática desportiva. Sempre com o objetivo de produzir um desporto para todos.

Todas as decisões devem ser implementadas tendo como base uma reflexão prévia e uma análise aos possíveis efeitos da sua aplicação. Soluções concretizadas “sem planificação e sem um projeto de gestão prévio serão provavelmente mais problemas no

futuro” (Lacoba, 2006).

Só deste modo as infraestruturas desportivas existentes poderão cumprir a sua função de ir ao “encontro dos anseios das populações, ou de práticas desportivas de reconhecido valor na formação dos jovens e na recreação e tempos livres da generalidade dos grupos sociais” (Sarmiento, 2010).

## **b) Financiamento ao Desporto**

O modelo de financiamento do desporto na atualidade é sustentado no Estado (Administração Pública Central e Local), que financia a produção de atividades recreativas que irão beneficiar todas as formas de produção desportivas e a sociedade em geral (Tenreiro, 2010).

Após revolução de 1974, Portugal iniciou um investimento no desporto de recreação que permitiu um desenvolvimento desportivo muito significativo e um aumento exponencial dos rácios de prática desportiva, tendo esta aposta durado até ao início dos anos 80. Durante os trinta anos seguintes, o Governo focou o seu investimento no desporto de alto rendimento e na construção de mega estruturas desportivas, considerando que a obtenção de resultados desportivos e o incremento da economia nacional gerariam efeitos automáticos e o crescimento da prática desportiva a todos os níveis (Tenreiro, 2010).

O investimento no Desporto de Alto Rendimento gerou um desinvestimento público nos clubes de base e uma redução no número de praticantes nacional. Isto porque o de desporto de alto rendimento congrega cerca de 0,5% do total de praticantes nacional, sendo os restantes 99,5% praticantes de desporto para todos ou de recreação. Esta medida gerou um desequilíbrio forte no acesso à prática desportiva por parte da população carenciada, reduzindo os níveis de prática desportiva e aumentando o sedentarismo (Tenreiro, 2010).

No que respeita ao investimento efetuado em infraestruturas desportivas, as críticas prendem-se com os valores orçamentados e os efetivamente gastos, a adequabilidade dessas infraestruturas à procura existente e à cultura desportiva portuguesa e à gestão efetuada após a sua criação (Tenreiro, 2010).

## **c) Promoção dos Desportos Náuticos**

Portugal é um dos Países da União Europeia com maior percentagem de costa marítima, com 1 230 km de extensão na área continental e 3 000 km se se incluir as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Para além desta realidade geográfica, a maioria da população e das atividades económicas portuguesas está concentrada no território litoral (Camelo, 2013).

O mar exerceu sempre um papel importante na história de Portugal, bastando pensar-se nos Descobrimientos para perceber o seu impacto. Atualmente o mar português gera 11% do PIB, 12% do emprego e 90% das receitas de turismo. No entanto, existe a possibilidade de se incrementar a sua exploração, de forma sustentada e protetora, de modo a este se torne num dos principais fatores de desenvolvimento económico do País

(Pitta e Cunha,2012).

Esta é também a opinião do Governo Português (Gomes, 2014) e o trabalho realizado nesta área tem surtido efeitos, sendo os mais visíveis a criação de Centros de Alto Rendimento para o Surf e a promoção e apoio à organização de eventos desportivos náuticos de dimensão mundial, como a America's Cup World Series Cascais 2011, a Tall Ships Races 2012 Lisbon ou a Volvo Ocean Race 2012 (Camelo, 2013).

Para que ocorra o desejado aumento da exploração do mar são sugeridas as seguintes medidas (Gomes, 2014; Figueiredo de Sousa *et al*, 2009):

- Apetrechamento de Bases de Apoio: necessidade de criar uma estrutura de suporte às atividades e um programa turístico e desportivo que enriqueça a oferta facultada e se equipare às ofertas de outros Países (Figueira de Sousa *et al*, 2009). Áreas a desenvolver (Camelo, 2013):
  - Incremento do número de Marinas e Postos de Amarração
  - Aumento da oferta complementar e do número de empresas;
  - Aumento da qualidade do serviço, diversificação dos produtos comercializados e angariação de clientes nos mercados externos.
- Redução das Entidades Responsáveis pela Gestão da Zona Costeira: fator que tem prejudicado o incremento do setor dos desportos náuticos;
- Exploração Desportiva das Praias: utilização de critérios desportivos na avaliação das praias, o que poderá garantir a conquista de outros públicos e tornar-se uma vantagem competitiva (Gomes, 2014);
  - A ida à praia e a realização de atividades desportivas no mar deverá ser analisada como uma atividade geradora de uma economia ligada a estas dinâmicas desportivas, de lazer e turismo (Gomes, 2014).

A AML é um dos locais nacionais com maior propensão para exploração do mar, devido à sua ampla frente ribeirinha e ao facto de incluir diversas praias que permitem a prática de atividades náuticas, sendo citado pelos especialistas como um dos melhores mundiais para a prática de regatas (Camelo, 2013).

O incremento dos Desportos Náuticos na região poderá ser obtido ao nível da AML, através de uma ação conjunta dos concelhos do Estuário do Tejo no desenvolvimento de infraestruturas de apoio a atividades náuticas, a partir do Programa Estratégico do Porto de Lisboa, que integre infraestruturas mais exigentes em termos técnicos e financeiros (marinas), rampas e equipamentos de acesso à água (Figueira de Sousa *et al*, 2009; Camelo, 2013).

Apenas com um trabalho integrado, realizado por Entidades de Poder Público local (Municípios, AML, Porto de Lisboa), central (Turismo de Portugal), Associações (Clubes Náuticos) e Entidades Privadas (Empresas do Setor) será viável efetuar um plano de desenvolvimento de desportos náuticos que permita a exploração eficiente deste recurso

com um enorme potencial de crescimento.

A evolução deste segmento permitirá uma expansão de toda a economia local, potenciada no crescimento paralelo de mercados como a restauração, hotelaria ou fabrico e transação de equipamento náutico.

#### **d) Atribuições dos Municípios na Área do Desporto**

Os Municípios assumem algumas tarefas como prioritárias a este nível, nomeadamente (Custódio, 2011):

- O suporte das atividades escolares e de grupos mais desfavorecidos;
- A política de instalações desportivas, espaços de recreio e zonas verdes;
- O apetrechamento e a gestão dessas instalações;
- O financiamento de projetos de desenvolvimento desportivo;
- A articulação das ações próprias com as ações dos outros setores do sistema desportivo e do sistema social, de modo a criar sinergias;
- A criação de condições para a evolução dos projetos de desenvolvimento desportivo.

Deste modo, uma política municipal de desporto deve (Custódio, 2011):

- Garantir o acesso dos cidadãos às práticas desportivas;
- Fomentar a promoção do “Desporto para Todos”;
- Assegurar que um maior número de pessoas pratique atividade física;
- Construir, manter e modernizar as instalações desportivas;
- Organizar eventos e competições;
- Formar os recursos humanos associados ao desporto;
- Produzir legislação reguladora a nível local e legislação setorial: normas de instalações, segurança e saúde pública (Lacoba, 2006).

Cada Município desenvolve as suas próprias políticas desportivas, uma vez que a Constituição identifica apenas traços gerais pelos quais estes se devem reger no desenvolvimento desportivo da sua região, deixando a definição de estratégias e a adaptação das regras ao critério de cada um. No entanto, existe um fator comum na base das políticas municipais de desporto: o garante do acesso dos cidadãos à prática desportiva como fator de qualidade de vida. Não existe uma fórmula mágica para a gestão desportiva dos Municípios. Todas as estratégias são válidas, dependendo a sua escolha do Município em questão e do estudo efetuado ao sistema desportivo existente, tendo de ser escrutinados os elementos que contribuem para o desenvolvimento da prática desportiva, os objetivos a atingir e as necessidades a satisfazer (Lacoba, 2006).

A realização de uma exaustiva análise inicial e um detalhado diagnóstico de

necessidades será fulcral para a definição das políticas desportivas a implementar e para se estabelecer um cenário futuro desejável para o Município em termos desportivos, algo que facilitará a identificação do papel a desempenhar por parte da administração local e a definição das prioridades.

### **e) Estratégias e Segmentos Prioritários**

A taxa de participação desportiva em Portugal, em 1998, era de 23%. Vinte e três em cada cem portugueses, entre os 15 e 74 anos, afirmava praticar desporto ou uma atividade física. Se se efetuar a comparação com outro estudo realizado dez anos antes, conclui-se que se verifica uma estagnação da participação desportiva dos portugueses. No período de dez anos, a proporção de cidadãos que afirma praticar desporto não aumentou (Marivoet, 2002).

Mais recentemente, em 2004, a pedido da Comissão Europeia, foi efetuada uma sondagem na qual 22%, da população de Portugal com mais de 15 anos afirmou praticar desporto pelo menos uma vez por semana e 73% declararam não realizar qualquer prática desportiva, sendo estes valores os piores da União Europeia. Decorridas três décadas sobre o primeiro estudo dos hábitos desportivos da população portuguesa, torna-se necessário compreender, com propriedade e fundamento, as razões destes resultados (Silva, 2009).

De entre o universo ao qual os Municípios e as suas políticas desportivas necessitam de oferecer uma resposta e enquadramento que permita a prática física e desportiva, existem alguns segmentos que necessitam de mais atenção e para os quais é necessário criar programas, ações e estratégias específicas. De acordo com a bibliografia e os autores analisados, esses segmentos são:

- Crianças, Adolescentes e Jovens;
- Raparigas e Mulheres;
- Idosos;
- Pessoas com Deficiência;
- População Desfavorecida e Minorias.

### **f) Crianças, Adolescentes e Jovens**

Se se pretende uma sociedade futura que pratique desporto de forma regular é fundamental educar os jovens do presente nesse sentido, pois eles serão *“os homens e as mulheres do amanhã.”*

Este segmento da população tem de ser uma prioridade para os Municípios e as suas políticas de desporto devem potenciar o desenvolvimento desportivo local através de apoio a entidades e iniciativas que intervenham neste domínio.

Uma política municipal destinada à infância deve ser construída em torno dos seguintes alicerces (Constantino, 1999):



- Uma intervenção direta nos locais de acolhimento de crianças: creches, infantários, jardins-escola e ensino pré-escolar;
- Formação permanente de educadores;
- Programas de melhoria dos espaços físicos de acolhimento das crianças;
- Reforço de meios e recursos nos locais de acolhimento de crianças;
- Programas de divulgação / formação sobre desenvolvimento infantil que permitam uma adaptação aos tempos modernos e às exigências atuais;
- Criação de um serviço municipal de coordenação de políticas públicas destinadas às crianças.

Os Municípios necessitam de apoiar e desenvolver políticas de desporto que permitam a formação desportiva das crianças no contexto escolar, onde é mais fácil atingir todas as crianças dado que o ensino é obrigatório, e fora do âmbito escolar, onde a procura é efetuada por quem pretende praticar desporto de uma forma regular, no sentido de melhorar o seu potencial desportivo.

A presença da educação física no 1º ciclo do ensino básico foi sempre um tema muito debatido, com Pais, Professores e Responsáveis do Governo a criticar a inexistência de uma adequada política de incentivo à educação física neste ciclo escolar (Constantino, 1999). Atualmente, através do apoio e dinamização dos Municípios, Portugal tem programas de Educação Física no 1º ciclo, sendo devido a estes que muitas crianças lidam com “atividades motoras programadas e orientadas” nos primeiros anos de escolaridade.

Presentemente a educação física no 1º ciclo do ensino básico é ministrada:

- Através da Expressão e Educação Físico-Motora (Decreto-Lei nº 286/89), fazendo parte do currículo de todos os alunos no ensino obrigatório, e tendo os seguintes objetivos (Ministério da Educação, 1998):
  - Melhoria das capacidades físicas e de coordenação;
  - Cooperação com os colegas e aperfeiçoamento da habilidade;
- Como Atividade Extra-curricular (AEC), facultativa e não obrigatória, tendo como finalidade o desenvolvimento da criança (Despacho nº 14460/2008).

Um estudo efetuado no Município de Aveiro sobre a gestão e execução das AEC's (Martins, 2007), cuja incumbência reporta aos Municípios, mostrou que se assiste a uma mercantilização da educação, caracterizada pela concorrência entre estabelecimentos de ensino e pela concessão a privados da prestação de serviços educativos até agora internos aos serviços públicos. A autora concluiu que as AEC estão a ser geridas por entidades externas aos Municípios em regime de prestação de serviços, medida justificada pelos seguintes factores:

- Falta de recursos Municipais para a organização logística das atividades:

- Recrutamento de professores e elaboração de horários;
- Identificação e adequação dos espaços físicos e materiais;
- Acompanhamento das atividades;
- Experiência dos parceiros (institutos de línguas, associações desportivas);
- Utilização, por parte destas entidades, de critérios muito idênticos aos empresariais: eficiência, eficácia e qualidade pedagógica;
- O facto do diploma legal que concebeu as AEC's (Despacho nº 12590/2006) ter definido que estas podem ser promovidas por várias entidades (Autarquias, Associações de Pais, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Agrupamentos de Escolas).

Conclui-se o estudo afirmando os pontos fortes e fracos identificados:

- Pontos fortes:
  - Satisfação das famílias;
  - Igualdade de oportunidades facultadas a todos os alunos do 1º Ciclo;
- Pontos fracos:
  - Rede escolar dispersa e mal equipada. Necessidade, em alguns casos, de aluguer de espaços para o funcionamento das atividades;
  - Dificuldade no recrutamento de professores;
  - Instabilidade dos profissionais face às debilidades contratuais e salariais praticadas;
  - Insuficiência dos recursos humanos e técnicos disponibilizados.

O apoio facultado pelos Municípios é realizado sem grandes recursos próprios que possam ser associados à causa. Assim, a ação dos Municípios deverá incidir principalmente na mobilização das escolas, dos seus agentes e do movimento associativo com o objetivo de remover os obstáculos que limitam a prática de desporto em contexto escolar, na melhoria das condições oferecidas e através de apoio à formação dos Professores (Constantino, 1999).

### **g) Raparigas e Mulheres**

O desporto foi durante muitos anos uma prática assumidamente masculina, associada a uma ideia de herói, um domínio que não era compatível com o conceito de mulher e feminilidade existente (Botelho-Gomes, 2012).

O estudo COMPASS, método que visa avaliar a participação desportiva da população (Viana, 2014), realizado em Portugal em 1998 comprova a desigualdade existente entre géneros no que diz respeito à prática física e desportiva. Este estudo permitiu verificar que 34% da População Portuguesa Masculina com idades compreendidas entre 15 e 74 anos praticava desporto, enquanto que no caso da População Feminina apenas 14% praticava

desporto. Tendo em conta que a População do Sexo Feminino em Portugal representa 52% do total do universo nas idades referidas, este facto representa um dos fatores mais importantes da fraca participação desportiva (Parente, 2011).

A prática de atividade física e desportiva por parte da População Feminina difere de acordo com as seguintes variáveis: Idade; Nível de Escolaridade e Estatuto Socioprofissional. Verifica-se uma menor incidência nas gerações com mais idade, menos escolarizadas, e enquadradas em grupos sociais menos favorecidos. Para além destes factos, existem ainda outros fatores culturais e profissionais que ajudam a explicar esta realidade (Parente, 2011):

- Dificuldade em conciliar a exigente atividade profissional com as responsabilidades familiares que lhes são culturalmente associadas;
- Falta de oferta acessível direcionada para o tipo de procura requerido;
- Instalações desportivas existentes que ainda não oferecem o conforto e as situações ideais para a prática desportiva feminina;
- Falta de oferta desportiva específica por parte do Movimento Associativo, que representa uma grande parte da oferta desportiva no País;
  - Esta lacuna é colmatada pelos Clubes Privados que nem sempre praticam preços comportáveis para a maioria das famílias portuguesas.

De modo a contrariar esta tendência é vital criar estratégias que cativem a população feminina e reduzam o seu abandono. Uma das etapas onde é fulcral cativar as praticantes e criar hábitos de prática desportiva é na educação física em ambiente escolar. Tem de se considerar a iliteracia desportiva a par com a iliteracia matemática e literária, definindo a promoção da atividade física como uma prioridade, abandonando modelos pré-concebidos e rotinas antiquadas. Vários autores alertam para a necessidade de repensar a Educação Física de modo a torná-la mais equitativa e inclusiva (Botelho-Gomes *et al*, 2008).

A escola deve contribuir para que parte dos 60 minutos recomendados de atividade física diária sejam aí cumpridos e ensinar a ser activo/a, respeitando as apetências e possibilidades de cada um. (Botelho-Gomes *et al*, 2008).

## **h) População Idosa**

As melhorias na saúde, na qualidade de vida e o aumento da esperança de vida têm originado o envelhecimento da população e um aumento do número de pessoas idosas em todo o mundo, sendo a população idosa a que mais cresce em comparação com as restantes faixas etárias (Benedetti *et al*, 2007).

Deste modo, torna-se fundamental olhar para este grupo de cidadãos e desenvolver uma estratégia de promoção de atividade física que envolva e se destine aos mesmos, algo que durante muitos anos não existiu. E atualmente, apesar do crescimento das opções de prática desportiva, a oferta de prática desportiva para este grupo da sociedade está ainda

muito limitada às ofertas desportivas municipais ou a programas ou ações apoiadas pelos Municípios.

Esta é uma medida vital para a melhoria da saúde física e mental destes cidadãos, permitindo que o processo de envelhecimento transcorra de modo natural, sem limitações impostas por doenças que originem a sua exclusão de atividades previamente realizadas ou que desejassem realizar (Custódio, 2001)

Importa que este público-alvo efetue exercícios que criem condições físicas para a realização das suas atividades diárias (andar, subir, descer, baixar-se, levantar-se) com a força, resistência, flexibilidade e agilidade que as mesmas exigem (Jacob Filho, 2006). Nas situações em que a pessoa idosa tem de ser tratada especificamente para um determinado sintoma ou estado físico, assume particular importância o profissional de desporto, como pessoa credenciada e com conhecimentos suficientes para indicar e ministrar o tipo de atividade física adequada para a melhoria do estado de saúde do praticante.

Outra questão muito discutida prende-se com o acesso gratuito ou com a cobrança pela sua frequência das atividades. Tendo em conta o público-alvo, as suas condições sociais e objetivo de cativar o máximo de praticantes, é crucial que a participação nestes programas municipais seja isenta de custos ou, caso tal não seja viável, o valor a pagar seja o mais reduzido possível.

Apesar do aumento da oferta facultada e da melhoria das condições facultadas, estima-se que cerca de 65% dos idosos sejam insuficientemente ativos, ou seja, que efetuem menos de cento e cinquenta minutos por semana de atividades físicas moderadas ou vigorosas (Benedetti *et al*, 2007).

## **i) Pessoas Com Deficiência**

Este é, muito provavelmente, o segmento da população para o qual existe menos oferta de prática desportiva. Este facto deve-se principalmente a questões sociais e comportamentais e à necessidade de existência de condições adequadas para a prática desportiva, ao nível do acesso e frequência às necessidades deste tipo de praticantes (rampas, acessos, elevadores) e ao nível da formação específica para treinadores e professores.

O modo como este segmento da população foi entendido e aceite pela sociedade ao longo do tempo foi distinto, originando obstáculos de integração adicionais, para além das dificuldades físicas e/ou mentais que estes cidadãos acarretam. Apesar de nem sempre ter sido assim, atualmente a sociedade age com a População Com Deficiência numa perspetiva inclusiva, existindo legislação e soluções específicas a diversos níveis, permitindo um nível de compreensão e integração superior para este público-alvo (Vitorino *et al*, 2015).

Mas, apesar da evolução que tem ocorrido a este nível, existem ainda vários aspetos a serem melhorados, com o fim de desenvolver mais e melhores ofertas desportivas para Pessoas Com Deficiência e fomentar a participação.

Um dos aspetos diz respeito à possibilidade das Pessoas com Deficiência participarem na escolha das políticas de desporto que se lhe destinam, medida que beneficiará a implantação das medidas, a adesão às mesmas e permitirá a criação de ações mais adequadas e apelativas (Marques *et al*, 2001).

Outro aspeto a ser desenvolvido é a área da investigação científica. Estudos diferenciados por modalidade e por necessidade especial poderão garantir um conhecimento adicional que será benéfico no desenvolvimento de políticas, programas e ações destinadas a este público-alvo.

Por fim, deve-se aumentar a participação de Pessoas Com Deficiência em atividades físicas e desportivas. Com base num estudo realizado em 2013 sobre a participação desportiva da População com Deficiência em Portugal (Saraiva *et al*, 2013), verificou-se o baixo nível de envolvimento deste público-alvo em atividades desportivas de caráter regular e competitivo em Portugal.

Apenas 0,4% da População Com Deficiência residente em Portugal participa em atividades desportivas regulares e competitivas. Este é um valor muito baixo comparativamente a outros países como, por exemplo, a Austrália, onde 53% da População Com Deficiência participa em atividades deste tipo.

No estudo identificaram-se como causas para o baixo nível de participação:

- A carência de recursos para custear as deslocações para os treinos;
- A inadequação das instalações;
- A ausência de formação/preparação específica dos responsáveis;
- A ausência de materiais específicos na escola;
- A falta de programação adequada às necessidades didáticas dos alunos;
- A inexistência de disponibilidade de horário dos professores para trabalhar apenas e especificamente com estas crianças ou jovens.

Para combater estes resultados é fundamental:

- Adotar medidas de fomento e de manutenção de estilos de vida ativos:
  - Eliminar obstáculos físicos que dificultem a frequência dos praticantes;
  - Incrementar a formação dos profissionais que colaboram nestas ações;
  - Sensibilizar os envolvidos (profissionais e familiares) para os benefícios da prática desportiva e para a importância do seu apoio emocional;
- Fomentar a participação das mulheres com deficiência, apoiando estudos que identifiquem as causas do seu reduzido envolvimento;
- Aumentar a oferta desportiva escolar e reduzir as assimetrias existentes ao nível da oferta desportiva e dos recursos humanos e materiais.

## j) População Desfavorecida e Minorias

Apesar do exercício físico ser uma atividade benéfica para toda a população, as populações desfavorecidas e as minorias utilizam os seus poucos recursos nas necessidades básicas de vida, necessitando de soluções de prática desportiva de baixo custo (Louzada *et al*, 2009). Existem alguns fatores que justificam o menor índice de prática desportiva deste grupo populacional:

- o grau de escolaridade influencia a frequência de atividade física de lazer, apresentando a população com baixa escolaridade uma maior probabilidade de não realizar atividade física de lazer (Gomes *et al*, 2001);
- a análise da prática de atividade física total (de lazer, ocupação profissional, doméstica e deslocações) demonstra que esta é mais alta na população economicamente desfavorecida (Del Duca *et al*, 2009);
  - ao se analisar em exclusivo a atividade física de lazer, verifica-se que a diminuição do nível económico origina um aumento da inatividade física, facto justificado pela falta de locais públicos adequados à prática de atividade física (parques, ciclovias) e pelo considerável investimento financeiro necessário para a prática em ginásios, academias e clubes;
- o baixo nível de consciência crítica dos indivíduos e a falta de perspetiva das suas escolhas (Louzada *et al*, 2009);
- o facto da atividade física estar muitas vezes associada à estética em detrimento de uma visão relacionada com a saúde (Louzada *et al*, 2009).

Ao nível dos movimentos migratórios, como é referido no “*Livro Branco Sobre O Desporto*” publicado pela Comissão Europeia em 2007, o desporto pode funcionar como um fator de integração e de aproximação, atuando no fomento da noção comum de participação e pertença.

Os estudos existentes que relacionam imigrantes e prática desportiva demonstram que este segmento da população aparenta ser menos ativo fisicamente do que a população local. As principais causas prendem-se com o seu baixo estatuto socioeconómico, o facto de residirem em locais inseguros e com falta de áreas para a prática desportiva, o domínio insuficiente da língua ou as diferenças em termos de cultura desportiva (Moraes *et al*, 2012).

É fundamental que se transmita que a saúde está relacionada com o bem-estar físico, emocional e social e que a um estilo de vida saudável corresponde uma alimentação equilibrada, a prática de exercício físico regular e o equilíbrio entre corpo e mente. Em seguida, é necessário aferir as condições de vida e a opinião deste público-alvo, para que os programas e as ações a implementar permitam suprimir as suas necessidades e atingir os seus interesses, o que facilitará a sua adesão à prática desportiva regular (Louzada *et al*, 2009).

## k) Sinergias Intermunicipais

Na sociedade atual, onde somos cada vez mais cidadãos do mundo e tudo se encontra interligado, é importante a criação de programas, políticas e infraestruturas que sejam partilhadas/exploradas por várias entidades, de modo a reduzir o seu custo de produção e manutenção e potenciar a sua exploração.

Promove-se assim a criação de sinergias intermunicipais como atividade potenciadora das capacidades de cada um, permitindo a realização de atividades que, pelo seu volume e complexidade, nenhum teria capacidade de resolver e equacionar individualmente (Custódio, 2011).

Nos tempos de crise que a sociedade atravessa, é importante encontrar formas de reduzir custos e maximizar os equipamentos existentes. Uma possível solução para esta situação será a aplicação do conceito de “interdependência”, onde o planeamento, a construção e a exploração de infraestruturas, políticas e programas desportivos é efetuado por mais do que um Município, permitindo o alcance de um maior número de cidadãos, a supressão de um maior número de lacunas existentes e a diluição dos custos de conservação e manutenção por diversas entidades (Sarmento, 2010).

As instalações desportivas devem ser construídas e geridas de acordo com as necessidades da população, como complemento das ofertas desportivas existentes e com uma gestão que aponte para a rentabilidade. Defende igualmente a criação de equipas intermunicipais que efetuem a conservação e manutenção dos equipamentos, de modo a partilhar custos (Sarmento, 2010).

Também Mário Teixeira (2008) afirma, referindo-se neste caso à gestão do desporto na cidade de Lisboa, que a resolução de alguns problemas nesta área só será possível “numa dinâmica supramunicipal”.

Estas medidas permitirão que os equipamentos desportivos se tornem rentáveis e adequados às necessidades da população local, correspondendo a população local à soma dos cidadãos de diversas freguesias, concelhos ou Municípios que, por uma questão de proximidade, interesse ou necessidade partilhem as mesmas infraestruturas desportivas (Sarmento, 2010).

### l) MODELO DE ANÁLISE

Este projeto foi gerado com base em dois trabalhos de investigação efetuados (Teses de Doutoramento) na área das Ciências dos Desporto:

- “*Políticas Públicas Desportivas: estudo centrado nos Municípios da área metropolitana do Porto*”, realizada em 2010 por Carlos Filipe da Costa Januário na Universidade do Porto;
- “*O Desporto e as Pessoas: Estudo de fatores influenciadores do Desenvolvimento Regional do Desporto em Portugal*”, realizada em 2012 por Mário Rui

Coelho Teixeira na Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana:

Estes dois trabalhos serviram de base a este projeto, tendo sido integradas outras variáveis que permitiram torná-lo distinto e útil, nomeadamente:

- A aplicação aos Municípios da Área Metropolitana de Lisboa;
- A exploração, conservação e aproveitamento desportivo do mar ou rio.
- A análise de outros trabalhos académicos realizados nesta área:

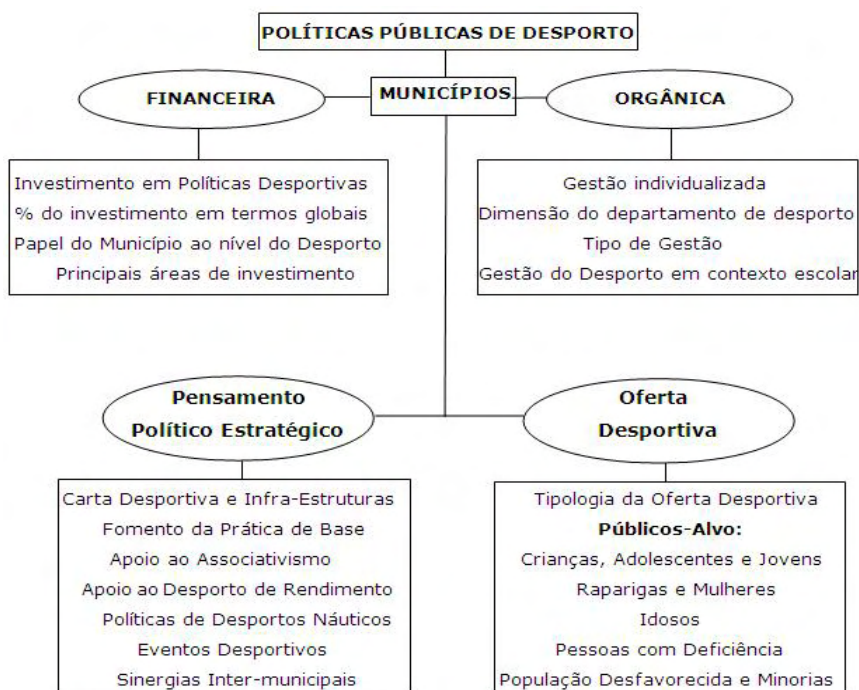


FIGURA 7: MODELO DE ANÁLISE IMPLEMENTADO NO ESTUDO

Fonte: Elaborado pelo autor deste estudo

### 3 | METODOLOGIA

#### a) Universo e Amostra

Portugal tem um total trezentos e oito Municípios, responsáveis pela gestão do território e dos cidadãos que interagem nesse espaço geográfico e com a incumbência de gerir várias áreas da sociedade, sendo o fomento e apoio da atividade física e desportiva uma delas.

Este estudo incidirá em seis Municípios pertencentes à AML, área geográfica que



engloba dezoito municípios pertencentes às sub-regiões da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. De acordo com os dados do ano de 2015 divulgados no site *Pordata*, site onde são apresentados dados estatísticos sobre Portugal, é a área metropolitana mais populosa do País e a segunda região mais populosa, logo a seguir à Região Norte.

Os Municípios analisados neste estudo são Almada, Cascais, Lisboa, Seixal, Setúbal e Vila Franca de Xira. A escolha dos mesmos, de entre o universo de Municípios da AML, deveu-se aos seguintes aspetos:

- Municípios que dispõem de frente ribeirinha (Cascais, Lisboa e Vila Franca de Xira) ou marítima (Almada, Seixal e Setúbal);
- Municípios que partilham fronteiras entre si, tendo a possibilidade geográfica de efetuarem programas em parceria;
- Municípios desenvolvidos em termos sócioeconómicos e com boa dinâmica ao nível das atividades náuticas: Lisboa e Cascais;
- Municípios com razoável oferta desportiva ao nível aquático e com bom aproveitamento da sua costa litoral: Almada e Setúbal;
- Município com requalificação da sua frente ribeirinha: Seixal;
- Município que já foi cidade europeia do desporto: Setúbal;
- Municípios candidatos a cidade europeia do desporto: Almada e Cascais;
- Município candidato a capital europeia do desporto: Lisboa;

## b) Métodos e Técnicas

Neste estudo é efetuada uma abordagem qualitativa e interpretativa. A escolha deste tipo de abordagem está relacionada com o tipo de conhecimento que se pretende obter:

- Compreender as Políticas Públicas de Desporto dos Municípios alvo de estudo;
- Analisar as razões da sua formulação e implementação;
- Conhecer os resultados gerados por essas Políticas.

Neste caso específico, a aplicação do modelo de análise descrito anteriormente contemplou as seguintes fases, tarefas e etapas:

- Identificação e breve caracterização dos Municípios alvo de estudo;
- Recolha de informações:
  - Identificação das variáveis analisadas;
    - *Dimensão geográfica e demográfica*
    - *Caracterização do “Público-Alvo”*
    - *Administração Municipal*
    - *Procura e Oferta Desportiva*

- *Instalações Desportivas*
- *Análise das políticas desportivas dos Municípios*
- Apresentação dos dados recolhidos.

### c) Instrumentos e Procedimentos

A a recolha de informação foi efetuada através de dois procedimentos:

- **Análise de Documentos:** Cartas Desportivas; Documentos previsionais de Gestão Municipal (2013-2017); Sites Institucionais; Diplomas legais com a estrutura do Organograma Municipal;
- **Realização de Entrevista Guiada:**
  - Realização de uma entrevista individual aos Responsáveis do Desporto de cada Município analisado, com base num guião produzido especificamente para o efeito que assenta em cinco dimensões:
    - *ESTRUTURA ORGÂNICA:* Posicionamento e importância do desporto na estrutura orgânica do Município;
    - *ÁREA FINANCEIRA:* Valor e Evolução do orçamento municipal para o desporto; Valorização das receitas próprias do desporto;
    - *OPÇÕES POLÍTICO-ESTRATÉGICAS:* Tipo de política desportiva implementada; Principais objetivos estratégicos da política implementada; Análise das principais políticas implementadas;
    - *OFERTA DESPORTIVA:* Tipologias de Ofertas Desportivas; Planeamento do Programa de Oferta Desportiva;
    - *SINERGIAS INTERMUNICIPAIS:* Identificação de sinergias intermunicipais existentes; Identificação de áreas onde desenvolver políticas intermunicipais.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se proceder ao estudo das entrevistas realizadas aplicou-se o método de análise de conteúdos, metodologia que engloba um conjunto de técnicas de análise de comunicações, sendo fulcral neste método a análise da semântica, do significado de um texto, afirmação ou ideia (Campos, 2004). Após a análise individual de cada entrevista, optou-se por realizar uma análise comparativa das mesmas, tendo em conta as variáveis definidas no Guião de Entrevista.

### a) Estrutura Orgânica

Constatou-se que em nenhum dos Municípios analisados é efetuada uma gestão exclusiva do Pelouro do Desporto. Todos os Vereadores do Desporto acumulam também outros Pelouros, num total entre três (*Lisboa e Seixal*) a sete (*Vila Franca de Xira*), sendo este maioritariamente associado à Educação, Cultura e Juventude, áreas que são da

responsabilidade do mesmo Vereador do Desporto em três Municípios: *Almada; Setúbal e Vila Franca de Xira*.

Verificou-se também maior relevância terminológica na orgânica em Lisboa e Seixal (*Direção Municipal*) e menor nos restantes Municípios (*Departamento*).

As atribuições inerentes à unidade orgânica municipal responsável pela gestão do Desporto encontram-se nomeadas em Despachos ou Regulamentos Municipais e distribuem-se por diversas áreas, sendo as principais responsabilidades transversais a todos os Municípios analisados as seguintes:

- Elaborar os **documentos estratégicos de desenvolvimento desportivo**
- Assegurar a realização das **políticas** municipais na área do desporto;
- Promover o **Plano Municipal de Desenvolvimento Desportivo**;
- Promover a construção de **equipamentos desportivos municipais**;
- Gerir as **instalações desportivas municipais**, bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento do plano de atividades;
- Promover **projetos nas áreas da educação, expressão físico-motora e desporto escolar**;
- Desenvolver e apoiar **projetos de oferta desportiva** diversificados;
- Implementar o desenvolvimento de **programas especiais e integrados de atividade física e desportiva**;
- Garantir a realização de **eventos desportivos** que promovam o incremento do desporto no Município e coordenar a sua implementação;
- Desenvolver **parcerias** e colaborar com entidades públicas ou privadas;
- Acompanhar e apoiar a atividade do **associativismo** no Município;
- Intervir na elaboração, execução e cumprimento dos **contratos de desenvolvimento desportivo e contratos programa**;
- Promover a criação de programas de **formação de agentes desportivos**.

A dimensão dos recursos humanos afetos diretamente ao desporto varia entre os 16 e os 165 colaboradores. No caso de *Cascais* a informação disponibilizada reporta-se apenas ao Gabinete do Desporto, área onde é planeada e gerida a política desportiva municipal, o que justifica o facto de ser o Município com o menor número de colaboradores ao nível do desporto (16).

Estes Municípios têm um total de 589 colaboradores ao nível do desporto, sendo 79% pertencentes aos quadros do Município e os restantes 21% contratados através de Prestação de Serviços ou em Regime de Outsourcing.

Com base nestes dados é possível de retirar as seguintes conclusões:

- Dois tipos de opções estratégicas ao nível dos recursos humanos:

- Uma estrutura maior em *Almada, Seixal e Vila Franca de Xira*;
- Uma estrutura mais reduzida nos Municípios de *Lisboa e Setúbal*;
- Uma aposta exclusiva em colaboradores internos em *Lisboa e Seixal*;
- Uma aposta / dependência da contratação de colaboradores qualificados:
  - 46% do total de colaboradores nesta área no Município de *Almada*;
  - 36% do total no Município de *Vila Franca de Xira*;
  - 23% do total no Município de *Setúbal*.

Existe total concordância com os pressupostos com os quais se rege a área municipal do desporto ao nível da Estrutura Orgânica (Posicionamento e Estratificação) e Recursos Humanos (Dimensão e Organização). Os Entrevistados consideram que os pressupostos atuais se encontram em conformidade com as políticas definidas, permitem a existência de uma estrutura funcional e de uma organização capaz de fornecer uma resposta célere às necessidades e aos problemas que vão surgindo.

As Estruturas Municipais de Desporto analisadas atuam em articulação com diversas outras unidades orgânicas municipais, sendo as principais referidas a Educação, a Juventude e a Ação Social. Esta articulação é realizada principalmente nas seguintes tarefas:

- Construção, Manutenção e Gestão de Infraestruturas Desportivas;
- Disponibilização e Apoio a Programas de Prática Desportiva;
- Organização de Eventos;
- Apoio ao Movimento Associativo e Contato com a População.

O Pelouro do Desporto é apontado como importante ou muito importante, devido ao contato direto com a população (*Almada e Setúbal*), ao espaço “muito significativo” que ocupa na agenda pública (*Lisboa*), aos benefícios que dá à sociedade (*Seixal*) e a ser um agente de mudança e evolução (*Cascais*).

Uma outra área analisada nas entrevistas realizadas está relacionada com a gestão das atividades desportivas desenvolvidas no 1º Ciclo do Ensino Básico e com o envolvimento do Pelouro Municipal do Desporto nessa gestão.

Apenas num dos Municípios o Pelouro do Desporto tem a responsabilidade por esta área (*Lisboa*). Em quatro dos Municípios o Pelouro do Desporto participa na gestão das atividades (*Almada, Cascais, Seixal e Setúbal*), apesar de não ser responsável pelas mesmas, e em *Vila Franca de Xira* o Pelouro do Desporto não tem qualquer atuação nesta área, apesar de já sido responsável por este programa anteriormente.

A gestão é efetuada sobretudo por Juntas de Freguesia, Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais, Movimento Associativo ou Entidades Privadas.

Em termos de condições para a realização das atividades, *Almada e Lisboa*

consideram o Programa Bem Apetrechado de Instalações, Equipamentos e Recursos Pedagógicos, enquanto *Seixal* e *Setúbal* consideram que o Programa Apresenta Lacunas ao nível das Instalações, Equipamentos e Recursos Pedagógicos. *Cascais* e *Vila Franca de Xira* assumem não ter informações que permitam transmitir uma resposta precisa a esta questão.

A intervenção destes Municípios no 1º Ciclo do Ensino Básico é realizada através de Programas de Prática Desportiva das modalidades de Natação (*Almada, Lisboa, Seixal e Setúbal*) e Atletismo (*Seixal e Setúbal*), de Programas de Formação para Professores (*Cascais e Seixal*) e de Programas de Apetrechamento de Escolas Com Material Desportivo (*Seixal*).

Quatro dos Municípios avaliaram o Programa de atividades desportivas desenvolvidas no 1º Ciclo do Ensino Básico como positivo:

- Pelo nível da oferta de diversas e distintas modalidades (*Cascais*);
- Por cumprir a visão estratégica do Município e estar a crescer (*Lisboa*);
- Por cumprir o objetivo de sensibilização para a prática desportiva (*Seixal*);
- Por permitir a alguns clubes o usufruto dos seus benefícios (*Setúbal*).

O Município de *Almada* optou por não avaliar o programa por se tratar de um projeto recente, do qual não existem dados que permitam efetuar uma avaliação. O Município de *Vila Franca de Xira* considerou que as atividades que integram este programa deveriam ser parte integrante do currículo escolar obrigatório e que o pelouro do desporto deveria participar na gestão do mesmo.

## b) Área Financeira

	ORÇAMENTO MUNICIPAL	ORÇAMENTO DO DESPORTO (€)	VALOR PERCENTUAL	VARIAÇÃO	RECEITAS PRÓPRIAS
ALMADA	89 000 000€	2 500 000€	2,81%	Crescimento	64%
	86 455 649€	2 901 245€	3,63%		--
	Valor maioritariamente canalizado para			Gestão de Equipamentos Desportivos	
CASCAIS	--	--	--	Crescimento	--
	196 007 161€	10 277 084€	5,24%		--
	Valor maioritariamente canalizado para			Movimento Associativo	
LISBOA	--	--	--	Crescimento	--
	775 097 644€	7 259 968€	0,94%		--
	Valor maioritariamente canalizado para			Programas Municipais de Desporto.	
SEIXAL	80 000 000€	2 000 000€	2,50%	Crescimento	45%
	83 106 887€	2 000 000€	2,41%		--
	Valor maioritariamente canalizado para			Gestão de Equipamentos Desportivos; Suporte ao Desporto Federado.	

SETÚBAL	33 000 000€	500 000€	1,52%	Crescimento	50%
	119 377 838€	16 187 200€ <sup>1)</sup>	13,55%		--
	Valor maioritariamente canalizado para			Gestão de Equipamentos Desportivos; Programas Municipais de Desporto.	
V F XIRA	75 000 000€	1 000 000€	1,33%	Manutenção	85%
	79 340 542€	1 000 000€	1,26%		--
	Valor maioritariamente canalizado para			Gestão de Equipamentos Desportivos.	

QUADRO 1: ORÇAMENTOS MUNICIPAIS PARA O DESPORTO

Os dados reportam ao ano de 2017 e foram alvo de validação documental ou presencial.

Cada um dos Municípios apresenta dois tipos de valores financeiros, de acordo com a sua proveniência: a azul os valores transmitidos nas entrevistas realizadas e a amarelo os valores obtidos através dos Orçamentos Municipais.

Os valores exibidos na coluna Orçamento do Desporto integram os valores relacionados com a Gestão de Equipamentos Desportivos, a Organização de Eventos e a Gestão e Dinamização de Projetos e Programas Municipais de Desporto e não incluem Custos Com Recursos Humanos. O valor indicado pelo Chefe da Divisão de Desporto de Setúbal também não integra a Gestão de Equipamentos Desportivos, pelo que se utilizou na análise comparativa o valor obtido no Orçamento Municipal, de modo a uniformizar os dados analisados.

Verifica-se que o valor absoluto destinado ao desporto no orçamento municipal dos seis Municípios analisados situa-se entre 1 000 000€ (*Vila Franca de Xira*) e 16 187 200€ (*Setúbal*).

*Almada, Lisboa, Seixal e Vila Franca de Xira* forneceram o orçamento da Unidade Orgânica Municipal que efetua a Gestão do Desporto, tendo apresentado valores que variam entre 1 000 000€ (*Vila Franca de Xira*) e 7 259 968€ (*Lisboa*). *Cascais e Setúbal* facultaram o valor atribuído ao Departamento que integra o Pelouro do Desporto, apresentando valores que variam entre 10 277 084€ (*Cascais*: Departamento que integra Desporto e mais três áreas) e 16 187 200€ (*Setúbal*: Departamento que integra Desporto e mais quatro áreas).

Em termos percentuais verifica-se que o Orçamento Destinado exclusivamente à Unidade Orgânica que gere o Desporto corresponde a um valor entre 0,94% (*Lisboa*) e 3,63% (*Almada*), sendo que o Orçamento Destinado ao Departamento que integra o Desporto corresponde a um valor entre 5,24% (*Cascais*) e 13,55% (*Setúbal*) do Orçamento Global do Município.

O Orçamento Municipal destinado ao Pelouro do Desporto sofreu um crescimento nos últimos quatro anos, tendo-se caracterizado por um orçamento comedido nos dois primeiros anos e um aumento relevante nos anos seguintes. Apenas em *Vila Franca de Xira* o valor não cresceu, mantendo-se estável.

*Cascais, Lisboa e Vila Franca de Xira* consideram o valor do Orçamento Municipal

de Desporto adequado. Os restantes três Municípios observam que o valor “nunca chega” (*Almada*), devido aos custos da Gestão dos Equipamentos Desportivos (*Seixal*) ou não é adequado mas adequa-se (*Setúbal*), e revelam que um aumento do mesmo seria aplicado na *formação de agentes desportivos* ou na melhoria da *qualidade da organização dos eventos desportivos*.

O Orçamento Municipal de Desporto é maioritariamente canalizado para a Gestão de Equipamentos Desportivos (*Almada, Seixal, Setúbal e Vila Franca de Xira*), para os Programas Municipais de Desporto (*Lisboa e Setúbal*), para o Movimento Associativo (*Cascais*) e para Apoio ao Desporto Federado (*Seixal*).

Os Municípios adotam dois tipos de políticas ao nível das receitas próprias:

Valorização das receitas próprias e sustentabilidade da oferta desportiva: Verbas que equivalem a uma parte significativa do orçamento do desporto em *Vila Franca de Xira* (85%), *Almada*(64%) *Setúbal*(50%) e *Seixal*(45%);

Receitas próprias pouco significativas e oferta maioritariamente gratuita: Municípios que não têm receitas próprias do Desporto (*Cascais*) ou onde a obtenção de receitas próprias não é “o foco do departamento” (*Lisboa*).

### c) Opções Político-Estratégicas

Nesta variável foi analisada a visão que cada Município tem para o sistema desportivo local, o papel que o Município pretende desempenhar e as políticas definidas (Instalações Desportivas, Apoio ao Movimento Associativo, Eventos Desportivos, Desportos Náuticos ou Desporto para Pessoas Com Deficiência).

Constatou-se que a política desportiva implementada tem como objetivo global o desenvolvimento de uma política de “Desporto para Todos” que permita a prática de atividade física a todos os segmentos da população. O aproveitamento dos desportos ao ar livre e dos benefícios em termos de saúde e qualidade de vida também foram referidas como finalidades destas políticas.

Os Principais Objetivos Estratégicos a atingir são relativos a três áreas:

- **Entidades Locais e População:**
  - Apoio aos Clubes Desportivos;
  - Descentralização e Criação de Parcerias;
  - Inclusão Social;
  - Melhoria da Saúde e da Qualidade de Vida da População;
  - Participação da População na Definição das Políticas Desportivas;
- **Município:**
  - Aumento da Atratividade Nacional e Internacional;
  - Criação e Implementação de Programas Interdepartamentais;

- Desenvolvimento Territorial;
- **Prática Desportiva:**
  - Apoio à Prática Desportiva nas Escolas;
  - Fomento da Prática Desportiva / Aumento do Número de Praticantes;
  - Fomento dos Desportos ao Ar Livre.

Todos os Municípios analisados efetuam a avaliação da política desportiva implementada, utilizando sobretudo os seguintes métodos e instrumentos: Avaliação Interna; Dados Estatísticos dos Eventos; Questionários de Satisfação; Resultados Desportivos; Reuniões com as Entidades Envolvidas.

Quatro dos Municípios têm Carta Desportiva Municipal, apesar das mesmas apresentarem informações de à cinco ou mais anos atrás, podendo estar bastante desfazadas do panorama desportivo atual do Município. *Setúbal* está a concluir a produção da sua Carta Desportiva, prevendo a sua disponibilização muito em breve, e *Almada* considera que dispõe dos dados da Carta Desportiva Municipal, faltando apenas a criação do documento “formal”.

Estes Municípios têm um total de 3 286 instalações desportivas, sobretudo devido a Lisboa que, com 1 592 instalações desportivas, contém 48,5% do total das instalações. Os restantes Municípios têm valores aproximados, variando entre as 270 (Vila Franca de Xira) e as 438 (Cascais). A grande maioria das Instalações Desportivas existentes são Pavilhões e Salas de Desporto (46% do total) e Pequenos Campos de Jogos (36%) que, em conjunto, correspondem a 82% do total de Instalações Desportivas existentes nestes seis Municípios.

No que diz respeito ao estado de conservação das instalações, a análise será efetuada a quatro dos Municípios, dado que não foi possível obter qualquer informação sobre esta variável em relação aos Municípios de Almada e Setúbal, apesar de ter sido analisada diversa documentação oficial.

A análise destes dados permitiu concluir que a maioria se encontra em Bom ou Razoável Estado de Conservação (88%), estando a maioria em Bom Estado de Conservação (60%). Apenas 7% das instalações desportivas se encontram em Mau Estado de Conservação e 5% não receberam avaliação.

Apesar dos resultados serem bastante satisfatórios, estes poderão estar atualmente completamente desatualizados dado que as informações reportam a 2008, 2010 e 2013, tendo os mais antigos sido recolhidos à dez anos atrás.

As Instalações existentes são consideradas pelos Responsáveis Municipais Entrevistados como adequadas à realidade desportiva do Município e às necessidades notadas. Apesar disso, são identificadas as seguintes lacunas:

- Lacunas Quantitativas: necessidade de edificar mais instalações (*Almada, Cas-*



*cais e Setúbal*) e corrigir a discrepância entre os valores de Área Útil Desportiva existentes e os valores de referência (*Vila Franca de Xira*);

- Lacunas Geográficas: Melhorar a distribuição das instalações desportivas pela área geográfica do Município (*Lisboa e Seixal*).

A gestão das instalações desportivas municipais é efetuada maioritariamente por Gestão Direta. Apenas o Município de *Cascais* não efetua a gestão direta destas instalações, concessionando esta tarefa em Outras Entidades.

*Almada, Seixal e Vila Franca de Xira* (50% da Amostra) efetuam Gestão Direta de todas as Instalações Desportivas Municipais. Os restantes Municípios efetuam Gestão Concessionada e/ou Gestão Mista. Os Municípios que optam pela delegação desta tarefa beneficiam de uma redução da estrutura de recursos humanos e do âmbito da sua atuação, apostando mais nas funções de Coordenação e Regulação em detrimento das de Administração ou Gestão.

Todos os Municípios analisados apoiam o Movimento Associativo, sendo esse apoio atribuído de forma pecuniária e não pecuniária nas seguintes áreas:

- Aquisição de Equipamentos Desportivos e Viaturas;
- Fomento de Programas Desportivos;
- Obras de Construção, Requalificação, Melhoria ou Beneficiação;
- Organização de Eventos Desportivos;
- Participação em Provas Desportivas.

Todos os Municípios reconhecem o papel e a importância do Movimento Associativo e da sua Oferta Desportiva no sistema desportivo local, apoiando-o na prossecução da sua atividade. As únicas áreas em que apenas alguns dos Municípios avaliados apoiam o Movimento Associativo são a Formação de Agentes Desportivos e a Inscrição de Atletas área onde, de acordo com os dados recolhidos, apenas o Município de *Cascais* faculta apoio.

Ao nível da Formação de Agentes Desportivos, metade dos Municípios analisados (*Cascais, Lisboa e Seixal*) desenvolvem um Plano de Formação na área do desporto destinado aos colaboradores do Movimento Associativo.

Apenas *Setúbal* não dispõe de um Plano de Formação de Agentes Desportivos definido, não tendo sido identificada nenhuma ação nesta área. O Município dispõe de uma parceria que potencia a existência de estágios profissionais para alunos de desporto mas não foi identificado nenhum programa de formação específico para agentes desportivos.

No caso do Municípios de *Almada e Vila Franca de Xira*, apesar de existirem iniciativas desenvolvidas ou apoiadas pelo Município, não existem Ações de Formação realizadas recentemente, sendo as ações mais recentes datadas de 2014, no caso de *Almada*, e 2009, no caso de *Vila Franca de Xira*.

Em termos de Áreas Programáticas, as Ações de Formação desenvolvidas visam a “Gestão e Planeamento” dos Clubes e Associações e a “Gestão das Atividades Desportivas”, sendo principalmente transmitidos conteúdos sobre:

- Gestão e Planeamento:
  - Gestão de Projetos e Candidaturas: doutrinado nos Municípios de *Lisboa*, *Seixal* e *Vila Franca de Xira* (50% do total de Municípios);
  - Planeamento: lecionado em *Almada*, *Lisboa* e *Vila Franca de Xira* (50%);
- Gestão das Atividades Desportivas:
  - Existe uma grande diversidade de conteúdos, oito no total, sendo cada um deles transmitido exclusivamente em cada um dos Municípios.

Três dos Municípios atribuem ainda apoios específicos, sendo estes ao nível da Consultoria de Gestão, dos Estudos Estatísticos ou na Cedência de Espaços físicos para a Sede (*Seixal*); na disponibilização de Apoio, prestado por Técnicos Municipais, a Projetos de Arquitetura e/ou Engenharia (*Setúbal*) ou na Atribuição de Prémios de Mérito Desportivo (*Vila Franca de Xira*).

Todos os Municípios apostam na Realização de Eventos Desportivos como uma estratégia de desenvolvimento local, reconhecendo a sua importância. Os Entrevistados reconhecem que estas iniciativas criam benefícios nas seguintes áreas: Desenvolvimento Desportivo Local (*Todos os Municípios*); Imagem do Município (*Todos*); Fomento da Economia Local (*Almada*, *Cascais* e *Setúbal*); Imagem Política (*Vila Franca de Xira*) e Benefícios Estruturais (*Lisboa*).

Foi referido que para que um Evento Desportivo possa servir para o Desenvolvimento Desportivo Local é necessário que existam localmente Entidades que possam aproveitar o impacto desportivo desse evento, ou seja, é necessário que as Entidades tenham uma secção ou equipa da modalidade associada a esse Evento ou que tenham como objetivo a sua criação.

Neste estudo foram analisados os Eventos Desportivos organizados localmente nos quais o Município colabora, seja como entidade organizadora, seja como entidade parceira, disponibilizando apoios para a sua realização.

Foram identificados 44 Eventos Desportivos Regulares, sendo 64% de Âmbito Internacional (28 Eventos) - com praticantes nacionais e internacionais - e 36% de Âmbito Nacional (16 Eventos) - apenas com praticantes nacionais.

Cinco dos Municípios têm Eventos Desportivos Regulares de dimensão Mundial, Europeia e Nacional. O Município do *Seixal* tem apenas Eventos de dimensão Nacional, apresentando um conjunto de Eventos Desportivos de menor dimensão e claramente mais direcionados para a população local e para o desenvolvimento desportivo do próprio Município.

No que reporta a Eventos Desportivos Não Regulares, foi detetado um total de 16 eventos, sendo 75% de Âmbito Internacional (12 Eventos), realizados em *Lisboa* e *Setúbal*, e 25% de Ambito Nacional (4), todos realizados em *Almada*.

Com base nos eventos analisados pode-se concluir que os Municípios de *Cascais* e *Lisboa* são, de entre todos os investigados, os que mais apostam na Organização de Eventos Desportivos de âmbito Internacional. No sentido inverso, os Municípios do *Seixal* e de *Vila Franca de Xira* são os que mais apostam na Organização de Eventos Desportivos de âmbito Nacional.

#### **d) Política de Promoção de Desportos Náuticos**

Apurou-se que todos os Municípios analisados têm uma Política Municipal destinada ao Fomento da Prática de Desportos Náuticos.

As medidas implementadas a este nível são as seguintes:

- Criação de Infraestruturas (*Almada e Setúbal*);
- Oferta de Prática Desportiva através do Desporto Escolar (*Cascais e Setúbal*);
- Fomação de Treinadores (*Almada*);
- Disponibilização Direta de Oferta Desportiva (*Todos os Municípios*);
- Organização de Eventos (*Almada, Cascais, Lisboa e Vila Franca de Xira*).

Estas medidas visam o Incremento da Oferta e a Captação de Eventos Desportivos que permitam a promoção das modalidades e o aumento do número de praticantes. As modalidades mais fomentadas a este nível são a Canoagem, o Surf e a Vela.

#### **e) Promoção de Desporto Para Pessoas Com Deficiência**

Verificou-se a existência de uma política municipal específica neste âmbito em todos os Municípios, tendo como principais objetivos o *Desenvolvimento de Oferta Desportiva Específica* e o *Aumento do Número de Praticantes*.

As principais medidas adotadas são a Adequação das Infraestruturas às Necessidades deste Público-Alvo (*Almada e Lisboa*), a Oferta de Prática Desportiva através do Desporto Escolar (*Setúbal*), a Disponibilização Direta de Oferta Desportiva (*Cascais, Lisboa, Seixal e Vila Franca de Xira*) e a Organização de Eventos (*Cascais, Setúbal e Vila Franca de Xira*).

Cada Município apresenta uma realidade distinta nesta área, tendo sido destacadas nas entrevistas realizadas as seguintes particularidades:

- *Almada*: área a desenvolver a curto prazo no Município, tendo sido referidas como medidas a implementar a criação de Secções de Desporto Adaptado em clubes locais e o incremento da oferta desportiva federada;
- *Cascais*: A Divisão de Desporto assume nesta área um papel “mais como co-laborador”, sendo o principal dinamizador Municipal nesta área a Divisão de Intervenção Social;

- *Lisboa*: os objetivos da política implementada a este nível passam pela solidificação de hábitos de prática desportiva e pela criação de uma “política de respeito pela diferença”;
- *Seixal*: disponibilização de oferta de prática desportiva em atividades desportivas, recreativas e de lazer;
- *Setúbal*: o Município está a estudar a facultação de oferta desportiva no 1º Ciclo. Dispõe de um técnico licenciado na área que identifica os praticantes e os reencaminha para a oferta desportiva dos Clubes;
- *Vila Franca de Xira*: o Município promove a organização de Eventos Desportivos destinados a este público-alvo.

Em relação à Adequabilidade das Instalações Desportivas à prática deste público-alvo, foram avaliadas três dimensões: especificidade da prática, quantidade e localização das mesmas. Apenas o Município de Almada assumiu que as suas instalações preenchem todos estes requisitos, encontrando-se plenamente preparadas para facultar ofertas de prática desportiva a este nível.

*Seixal*, *Setúbal* e *Vila Franca de Xira* assumem a necessidade de melhorar a adequabilidade das suas instalações às especificidades da prática desportiva deste público-alvo, enquanto *Lisboa* assume a existência de problemas em termos geográficos e quantitativos, derivados de ser uma cidade antiga e com zonas onde não existe espaço disponível para construção de equipamentos desportivos que suprimam essas lacunas. *Cascais* não avaliou esta variável por não dispor de dados que permitissem responder à questão.

## f) Oferta Desportiva

Nestes seis Municípios são disponibilizadas à população local um total de 503 atividades físicas e desportivas, o que perfaz uma média de 84 atividades por Município. O Município de Almada é o que apresenta o maior número de atividades disponibilizadas, 144, sendo 49 disponibilizadas pelo Município e 95 facultados pelo Movimento Associativo e pelo Setor Privado.

Estes Municípios apresentam 2 280 entidades que facultam atividade física e desportiva, o que perfaz uma média de 380 entidades por Município. Este valor apenas é possível devido à presença de Lisboa que com um número muito superior aos restantes permite a obtenção deste valor. Efetivamente, apenas Lisboa atinge o valor indicado como média dos resultados obtidos.

No que diz respeito à análise das atividades físicas e desportivas disponibilizadas, esta foi efetuada seguindo os parâmetros utilizados pelos próprios Municípios nos seus instrumentos de comunicação, distribuindo as atividades por onze tipologias.

As atividades mais disponibilizadas por estes Municípios são as Atividades Gímnicas, de Fitness e Dança, com 103 atividades facultadas, os Desportos Coletivos e

Individuais, com 101 atividades asseguradas, e os Desportos de Combate, Artes Marciais e Relaxamento, com 77 atividades disponibilizadas.

As tipologias menos promovidas são os Desportos Motorizados, com 6 atividades produzidas, os Jogos Tradicionais, com 7 atividades disponibilizadas e as Atividades de Exercício, com 8 atividades desenvolvidas.

Verifica-se que existe um grupo de modalidades que é facultado por todos os Municípios, que integra desportos tradicionais como Andebol, Atletismo, Basquetebol, Ginástica, Futebol, Voleibol ou Xadrez, e desportos praticados em rios e mares, como a Canoagem e a Vela.

Em relação à oferta desportiva facultada diretamente pelos Municípios, trata-se de uma oferta diversificada que integra Modalidades Coletivas e Individuais, Desportos Tradicionais e Novas Tendências. Os objetivos passam pela democratização da prática desportiva e pelo aumento do número de praticantes e, nesse sentido, importa que a oferta desportiva possa ser o mais abrangente possível e permita o alcance do maior número de praticantes.

Os Municípios alvo de estudo desenvolvem no total um conjunto de 77 Programas e Ações Municipais na área do Desporto. Destaca-se o Seixal que, com 23 Programas e Ações Municipais na área do Desporto, é o Município que mais ações desenvolve nesta área. No sentido inverso, Almada e Vila Franca de Xira são os Municípios que menos ações desenvolvem nesta área, com um total de 9 e 5. Lisboa produz 15 ações nesta área, Cascais 14 e Setúbal 11.

Constatou-se também que todos os Municípios investigados disponibilizam Oferta Desportiva para Todos os Segmentos da População, existindo uma preocupação adicional no fomento da prática desportiva a determinados grupos da população, designadamente Crianças, Jovens e Adolescentes, Raparigas e Mulheres e População Sénior.

Do universo total de Programas e Ações Municipais na área do Desporto desenvolvido por estes seis Municípios, 42,5% destina-se à população menor de 18 anos, verificando-se assim a importância atribuída a este público-alvo. São programas disponibilizados à população escolar, em conjunto com os Estabelecimentos de Ensino locais, que visam atingir toda a população nestas faixas etárias, procurando fomentar e criar hábitos de prática desportiva.

Os segmentos da população com menor oferta de Programas Municipais de Desporto são a População Com Deficiência, com 6 Programas (6,9%), e a População Ativa que, com 4 Programas (4,6%), é o segmento da população com menor oferta desportiva municipal.

Aferiu-se igualmente que todos os Municípios efetuam o Planeamento da Oferta Desportiva com base na Procura Desportiva e na Experimentação de Novas Tendências e a maioria efetua também com base na Análise Concorrencial e tendo em conta as Características dos Municípios.

As principais Ferramentas e Metodologias utilizadas no Planeamento da Oferta

Desportiva disponibilizada são as seguintes:

- Adoção de uma posição não concorrencial, de cooperação e de complemento de ofertas (*Almada, Lisboa, Seixal, Setúbal*);
- Estudos sobre as Características da População e das Entidades Desportivas Locais (*Almada, Cascais, Lisboa, Seixal, Vila Franca de Xira*);
- Estudos sobre Procura Desportiva (*Cascais, Seixal*);
- Inquéritos, Sondagens e Estudos de Opinião (*Lisboa*);
- Observação direta e Contato com Entidades (*Almada, Lisboa, Setúbal*);
- Oferta Desportiva criada com base nas Novas Tendências (*Almada, Setúbal e Vila Franca de Xira*);
- Oferta Desportiva criada com base nas solicitações da População e das Entidades Desportivas Locais (*Cascais, Lisboa, Seixal*);
- Questionários de Satisfação a Entidades e Praticantes (*Cascais, Seixal, Vila Franca de Xira*).

A maioria dos Municípios efetua a sua Política de Oferta Desportiva Municipal numa estratégia de Sustentabilidade e Gratuitidade. De todos os Municípios analisados apenas Lisboa referiu basear a sua política apenas numa estratégia de gratuitidade.

Do universo total de Programas e Ações Municipais analisados, 72 destas iniciativas são de frequência Gratuita (93,5%) e apenas 5 iniciativas (6,5%) tem um custo associado, que poderá atingir um valor máximo de 15€.

A estratégia de Sustentabilidade é implementada na Oferta Desportiva facultada nas Piscinas Municipais e nos Programas Municipais de Desporto implementados em Parceria, com o objetivo de suportar os custos inerentes à sua organização e gestão. A estratégia de Gratuitidade é implementada nos Projetos, Programas e Eventos Desportivos Municipais, com o objetivo de fomentar a prática desportiva e aumentar o número de praticantes.

É importante ainda destacar que nenhum Município referiu que baseia a Oferta Desportiva numa política de lucro, sendo dada mais importância ao aumento da prática desportiva e do número de praticantes do que à vertente financeira, característica essa que está inerente ao trabalho e às funções atribuídas à Administração Local, da qual os Municípios fazem parte.

### **g) Procura Desportiva**

Neste estudo foi avaliado, entre outros, o Índice de Participação Desportiva da População (*Praticantes / População Geral x 100*). Trata-se de um indicador utilizado no último estudo realizado a nível nacional (2001), denominado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa” (Viana, 2014).

A média do Índice de Participação Desportiva dos seis Municípios (16%) é inferior à média nacional (23%), tendo estes Municípios um total de 236 527 praticantes de atividade

física e desportiva, o que corresponde a cerca de 10% do total de praticantes de atividade física e desportiva nacional (9,7%).

Apenas Almada apresenta um índice de participação desportiva superior à média nacional (35%). De resto, apenas Lisboa (21%) se aproxima do valor médio nacional nesta variável, ficando os restantes muito aquém do mesmo (Vila Franca de Xira - 15%; Setúbal - 11%; Cascais - 10% e Seixal - 6%).

A data de recolha dos dados varia de Município para Município, existindo informações recolhidas à oito ou seis anos (Seixal e Vila Franca de Xira) e informações mais recentes, recolhidas em 2017 (Almada e Cascais).

## **h) Sinergias Intermunicipais Ao Nível do Desporto**

Verificou-se a existência de iniciativas deste tipo entre os Municípios analisados, tendo sido referidos projetos existentes nas seguintes áreas:

- Atletismo / Running (Centro de Marcha e Corrida, Meias Maratonas e Maratonas);
- Desportos ao Ar Livre (Ligação da Frente Ribeirinha de Vila Franca de Xira a Cascais);
- Desportos Náuticos (Regatas Intermunicipais);
- Desporto Para Pessoas Com Deficiência (Boccia Sénior);
- Multidesportos (Ironman Cascais, Jogos do Futuro da Região de Setúbal).

O maior projeto identificado foram os Jogos do Futuro da Região de Setúbal, um projeto que tem organização conjunta dos nove Municípios da Região de Setúbal e que envolve a prática de atividade desportiva de mais de uma dezena de modalidades nas vertentes de competição e convívio. A dimensão do projeto em termos de Municípios envolvidos na organização, de praticantes, de modalidades e de momentos de atividade, bem como o facto de contar com cinco edições, demonstram que se trata de uma excelente iniciativa e provam que é possível criar projetos de sucesso ao nível intermunicipal.

Todos os Entrevistados consideram como positiva uma ação futura a este nível, acreditando que este tipo de projetos criará benefícios a diversos níveis (organizativo, operacional, desportivo, entre outros) para todos os envolvidos.

Os Entrevistados, apesar de considerarem este tipo de iniciativas como positivas, identificaram a sua execução como difícil devido a diversos fatores: Obstáculos Políticos (*Vila Franca de Xira*), Distanciamento Geográfico (*Setúbal*), Complexidade Organizativa (*Seixal*), Existência de Diferentes Públicos e Práticas Desportivas (*Cascais*), Impreparação dos Programas (*Lisboa*) e Inexperiência na Organização destas Iniciativas (*Almada*).

Foram sugeridas as seguintes áreas para futuras colaborações intermunicipais ao nível do desporto: Atividades Náuticas (Eventos com Modalidades de Rio ou Mar), Desporto ao Ar Livre (Atividades na Serra e Exploração da Frente Ribeirinha) e Desportos Coletivos

(Ciclismo e Futsal).

Comprova-se que esta é uma área onde já existem algumas iniciativas implementadas e que é reconhecida como um caminho positivo a ser seguido no futuro, apesar de existirem dificuldades para a sua concretização.

## 5 | CONCLUSÕES

Neste trabalho académico procurava-se identificar e analisar a realidade desportiva de seis Municípios da AML. Procurava-se entender como cada um dos Municípios entende e efetua a gestão do desporto na sua área geográfica e quais os resultados das suas políticas desportivas.

Tendo como base toda a informação recolhida e analisada pode-se afirmar que todos os Municípios alvo de estudo cumprem com as suas atribuições legais a este nível, nomeadamente (Custódio, 2011; Lacoba, 2006):

- Política de instalações desportivas, espaços de recreio e espaços verdes:
  - Construção, Apetrechamento e Gestão das Instalações Desportivas;
  - Produção de legislação setorial:
- Fomento do desenvolvimento desportivo:
  - Disponibilização de oferta desportiva municipal;
  - Financiamento de projetos desportivos de outras entidades;
  - Conexão da totalidade da oferta desportiva existente;
  - Organização de Eventos e Competições Desportivas;
- Disponibilização e Apoio a programas e ações específicos:
  - Oferta em contexto escolar e dirigida à população mais desfavorecida;
  - Formação dos recursos humanos ao nível do desporto.

Cada um dos Municípios executa a sua Política Desportiva de um modo distinto e diferenciado, algo perfeitamente comum e que se explica pelo facto da Constituição apenas identificar traços gerais pelos quais estas entidades se devem reger no desenvolvimento desportivo da sua região e por todas as estratégias serem válidas, dependendo a sua escolha do caso em questão e do estudo realizado ao sistema desportivo existente (Lacoba, 2006).

### RECOMENDAÇÕES PROFISSIONAIS E CIENTÍFICAS

Após a análise dos resultados e conclusões deste estudo, suportados também por outros autores do acervo bibliográfico, sugere-se que o papel desenvolvido pelo Município deve incidir principalmente nas seguintes áreas:

- PLANEAMENTO: estratégico e logístico:



- **ESTRATÉGICO:** identificação da procura e das necessidades locais mais pertinentes ao nível do desporto e definição de um plano estratégico para o desenvolvimento desportivo do Município, abarcando todos os âmbitos da procura e tipos de prática desportiva;
- **LOGÍSTICO:** levantamento do universo de equipamentos desportivos existentes e do seu estado de conservação, de modo a permitir a criação de um plano de supressão das necessidades existentes;
- **COORDENAÇÃO:** discernir os intervenientes locais na área do desporto e interligar os mesmos na prossecução da estratégia de desenvolvimento traçada, associando os recursos alocados à atividade (Sarmento, 2010);
- **FISCALIZAÇÃO:** análise dos resultados obtidos com os financiamentos públicos / controlo da aplicação do financiamento público (Teixeira, 2012);

Apresentam-se ainda algumas recomendações que, na nossa opinião, poderão auxiliar os Municípios na prossecução dos seus objetivos ao nível do Desporto, estando estas distribuídas pelas áreas das Políticas Desportivas, do Desporto em Âmbito Escolar e do Desporto Para Pessoas Com Deficiência;

#### a) POLÍTICAS DESPORTIVAS

É necessário criar políticas que permitam combater as lacunas do sistema desportivo, nomeadamente a reduzida taxa de participação desportiva, o analfabetismo motor dos jovens, a modernização do tecido associativo e a falta de uma estratégia que reforce a competitividade internacional (Silva, 2009).

Para o alcance destes objetivos sugerem-se as seguintes estratégias:

- Aumento do Orçamento de Estado atribuído ao Desporto, área que está muito dependente das receitas próprias e das receitas dos jogos sociais;
- As verbas atuais são maioritariamente afetadas a despesas de funcionamento, havendo escassez de verbas para investir na área da prática desportiva (Mestre, 2018);
- Criação de uma Carta Nacional de Desporto, onde serão reunidos dados relevantes do setor, como os objetivos, pressupostos, linhas orientadoras e ideias chave do projeto de Desenvolvimento Desportivo Nacional.
  - Este instrumento seria vital para a resolução de problemas e para apontar um caminho de obtenção dos objetivos propostos (Silva, 2009);
  - Seria um referencial de política desportiva nacional, permitindo a avaliação dos resultados e do desempenho dos políticos (Silva, 2009);
- Realização da Gestão Global do Fenómeno Desportivo, integrando:
  - Desporto no 1º Ciclo do Ensino Básico;
  - Desporto Escolar;

- Desporto Disponibilizado pelas Associações, Coletividades e Clubes;
- Desporto de Competição e Federado;
  - Permitiria a visão do desporto como atividade contínua no tempo e a integração das estruturas que propiciam oferta na área, garantido um encaminhamento dos praticantes para as práticas e estruturas que melhor servirão os seus interesses, motivações e capacidades;
  - Os Municípios teriam uma intervenção de *Coordenação* (interligação dos agentes locais e gestão dos recursos existentes) e *Fiscalização* (controlo da aplicação do financiamento público), beneficiando da redução do abandono desportivo, do aumento dos rácios desportivos e da consolidação de hábitos de prática desportiva;

#### b) DESPORTO NO ÂMBITO ESCOLAR

Criação de um projeto global, para todos os Municípios da AML, elaborado entre o Ministério da Educação e os Municípios da AML, identificando problemas para se propor medidas de atuação (exemplo: formação permanente dos Professores do 1º ciclo). Esta sugestão é suportada por um estudo efetuado a este nível nos Municípios da Península de Setúbal (Custódio, 2011).

Em paralelo, a promoção e valorização do Desporto Escolar deve ser fomentada a partir do contexto local. Devem existir “programas centrais”, onde são definidos os princípios orientadores dos projetos de nível local, sendo que cada local deverá potenciar o seu projeto em função das condições existentes (Sociedade Portuguesa de Educação Física, 2017). Cada agrupamento de escolas deverá desenhar o seu projeto, com a colaboração de Professores, Alunos e Comunidade, no sentido de potenciar o projeto que mais se adequa aos recursos existentes, ao meio envolvente e à cultura desportiva local.

#### c) DESPORTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Importa salientar o facto de não existir em Portugal um evento desportivo de carácter regular a este nível. Considera-se que a criação de uma iniciativa deste âmbito seria uma excelente medida com vista ao incremento da prática desportiva e das ofertas desportivas existentes. Seria uma forma de associar os benefícios dos Eventos Desportivos a uma área onde existe uma grande margem de progressão, como é reconhecido por todos os que atuam no Desporto Adaptado. Poderia ser uma oportunidade de diferenciação para os Municípios da AML, associando as suas excelentes condições geográficas à prática desportiva e criando um evento de excelência nesta área.

## REFERÊNCIAS

Benedetti, T., Gonçalves, L., & Mota, J. (2007). Uma Proposta de Política Pública de Atividade Física Para Idosos. *Texto Contexto – Enferm.* 16 (3).

Botelho-Gomes, P., Afonso, B., Silva, P., & Queirós, P. (2008). *As raparigas são pouco activas? Dos*

- dados da investigação à promoção da prática*. In Beatriz Oliveira Pereira e Graça Simões de Carvalho, *Atividade Física, Saúde e Lazer. Modelos de análise e intervenção*. Lisboa: Lidel, 113-123.
- Botelho-Gomes, P. (2012). *Igualdade de Género na Educação Física*. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto. Porto.
- Câmara Municipal de Almada (2016). *Candidatura de Almada a Cidade Europeia do Desporto 2018*. Almada. Câmara Municipal de Almada;
- Câmara Municipal de Almada (2016). *Oferta Desportiva do Concelho: Época Desportiva 2016/2017*. Almada. Departamento de Ação Desportiva;
- Câmara Municipal de Cascais (2016). *Carta de Desporto do Concelho de Cascais*. Consultado em 22 de Julho de 2016. Disponível em “<https://www.cascais.pt/anexo/carta-de-desporto-no-concelho-de-cascais>”.
- Câmara Municipal de Lisboa (2017). *Candidatura de Lisboa a Capital Europeia do Desporto 2021*. Lisboa. Câmara Municipal de Lisboa;
- Câmara Municipal de Seixal (2017). *Plano Municipal de Desenvolvimento Desportivo do Concelho do Seixal*. Seixal. Câmara Municipal de Seixal.
- Câmara Municipal de Setúbal (2015). *Candidatura de Setúbal a Cidade Europeia do Desporto 2016*. Setúbal. Câmara Municipal de Setúbal;
- Câmara Municipal de Setúbal (2017). *Anuário Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016*. Setúbal. Câmara Municipal de Setúbal;
- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2015). *Câmara Municipal de Vila Franca de Xira*. Consultado em 23 de Julho 2016. Disponível em “<http://www.cm-vfxira.pt>”.
- Camelo, R. (2013). *A Náutica Desportiva e de Lazer: fator dinamizador do litoral no eixo Cascais-Lisboa*. Conferência: IX Congresso da Geografia Portuguesa. Évora.
- Constantino, J. (1999). *Desporto, Política e Autarquias*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Custódio, C. (2011). *A autarquia e a promoção de atividade física: estudo de caso em sete Municípios da Península de Setúbal* (Dissertação de Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.
- Del Duca, G., Rombaldi, A., Knuth, A., Azevedo, M., Nahas, M., & Hallal, P. (2009). Associação Entre Nível Económico e Inatividade Física em Diferentes Domínios. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 14 (2), 123-131.
- Figueira de Sousa, J., Fernandes, A., & Carpinteiro, A. (2009). *O Desenvolvimento das Atividades Náuticas de Recreio como Estratégia de Valorização Territorial: um olhar sobre o Estuário do Tejo* (Conference Paper). Conferência: 15º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR) “Redes e Desenvolvimento Regional”. Cidade da Praia, Cabo Verde.

Gomes, R. (2014). *A Gestão Desportiva do Litoral Português: O valor desportivo das praias da circunscrição da Capitania da Figueira da Foz* (Dissertação de Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

Gomes, V., Siqueira, K., & Sichiari, R. (2001). Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro. *Caderno Saúde Pública*, 17 (4), 969-976.

Jacob Filho, W. (2006). Atividade física e envelhecimento saudável. XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Revista Brasileira de Educação Física*, 20 (5) 73-77.

Januário, C. (2010). *Políticas Públicas Desportivas: estudo centrado nos Municípios da área metropolitana do Porto* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Desporto – Universidade do Porto. Porto.

Lacoba, C. (2006). *Dirección y Gestión del Deporte Local*. Disponível em “[http://deporteparatodos.es/imagenes/documentacion/ficheros/2006112913065120061027101451femp1\\_carlos\\_delgado.pdf](http://deporteparatodos.es/imagenes/documentacion/ficheros/2006112913065120061027101451femp1_carlos_delgado.pdf)”.

Louzada, J., Velardi, M., & Miranda, M. (2009). Atividade física e indivíduos desfavorecidos. *Revista Saúde Coletiva*, 6 (34), 249-254.

Marivoet, S. (2002), *Aspetos Sociológicos do Desporto*, Livros Horizonte.

Marques, U., Castro, J., & Silva, M. (2001). Atividade Física Adaptada: uma visão crítica. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (1), 73–79.

Martins, H. (2007). *Os Municípios e a Educação: Estudo das Modalidades de Gestão das AEC* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Aveiro. Aveiro.

Mestre, A. (2018). *O Desporto Como Uma Obrigação Nacional*. Conferência no âmbito do Meeting de Desporto de Alcochete, Outubro de 2019. Alcochete.

Ministério da Educação (1998). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1º Ciclo*. Mem Martins. Departamento da Educação Básica.

Moraes, M., Corte-Real, N., Dias, C., & Fonseca, A. (2012). Um olhar sobre a prática desportiva, bem-estar subjetivo e integração social de imigrantes... em Portugal e no mundo. *Psicologia & Sociedade*, 24 (1), 208-216.

Parente, F. (2011). *Oferta e procura desportiva dos estudantes do ensino superior: estudo realizado com os alunos do 1º ano da Universidade do Minho* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho: Instituto de Educação. Braga.

Pitta e Cunha(2012). *Blue Growth for Portugal: Uma visão empresarial da economia do mar*. COTEC Portugal-Associação Empresarial para a Inovação. Porto

Sarmiento, J. (2010). *Gestão de Instalações Desportivas: A “interdependência” como factor de gestão*. Consultado em 13 de Janeiro de 2017. Disponível em “<http://gestao-desportiva.blogspot.pt/>”.

Silva, A. (2009). O Estado, os governos e a administração pública desportiva. In Bento, J. & Constantino, J. (Coord), *O Desporto e o Estado - Ideologias e Práticas* (67-84). Porto. Edições Afrontamento.

Sociedade Portuguesa de Educação Física (2017). *Conclusões da Jornada de reflexão - Perspetivas futuras para o Desporto Escolar: Contributos para o projeto 2017-2021*. Lisboa.

Teixeira, M. (2008). *Portugal, Poder Local e Desporto*. Lisboa: Grifos.

Teixeira, M. (2012). *O Desporto e as pessoas: estudo de factores do desenvolvimento regional do desporto em Portugal* (Tese de Doutoramento). Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

Tenreiro, F. (2010). *Economia do Desporto: A competitividade de Portugal na União Europeia* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.

Vitorino, A., Monteiro, D., Moutão, J., Morgado, S., Bento, T., & Cid, L. (2015). Atividade física adaptada na população com necessidades especiais. *Desporto e Atividade Física para Todos - Revista Científica da FPDD*, 1 (1), 47-51.

## **LEGISLAÇÃO DE APOIO**

Carta Europeia do Desporto (1992)

Constituição da República Portuguesa (1976)

Estrutura Nuclear dos serviços do Município de Lisboa (2015);

Lei 5/2007, de 16 de Janeiro - Lei da Atividade Física e do Desporto;

Organização dos serviços municipais da Câmara Municipal de Almada (2015);

Organização dos serviços municipais da Câmara Municipal de Cascais (2016);

Regulamento dos serviços municipais da Câmara Municipal de Seixal (2016);

Regulamento da organização dos serviços da Câmara Municipal de Setúbal (2017)

Tratado de Amesterdão - Declaração 29ª (1997)

Tratado de Lisboa (2009)

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA** - Doutorado em Biotecnologia - RENORBIOSE (UFS) e Doutorado em Educação Física - UFJF (em andamento), Mestrado em Educação Física (UFS). Especializações Lato Sensu Concluídas em: Gestão em Saúde Pública (UFAL), Fisiologia do Exercício Aplicado ao Treinamento e à Saúde (ESTÁCIO), Treinamento Desportivo e Educação Física Escolar (FAVENI). Especializações Lato Sensu em andamento: Saúde Coletiva, Liderança e Desenvolvimento de Equipes, Educação Especial e Inclusiva e Pedagogia do Esporte. Licenciatura Plena (Licenciado e Bacharel) em Educação Física (UNIT) e Licenciatura em Pedagogia (em andamento). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física, Esporte e Saúde (NEPAFISE/UEMG/CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa do Núcleo de Pesquisa em Sinalização Intracelular (NUPESIN/UFS/CNPq). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Fisiologia e Bioquímica do Exercício (LQPNB/UFS). Atualmente é Professor de Educação Superior no Colegiado de Educação Física da UEMG, e Professor Colaborador e Orientador no Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UFS), além de convidado para ministrar disciplinas em IES e Pós-Graduações. Desempenha também a função de Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física e Esportes (FIEPS) e Conselheiro do CREF 20 Sergipe. Membro do Conselho Técnico Científico da Atena Editora. Possui diversos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, além de livros e capítulos. Atua como palestrante em cursos e eventos no Brasil. Experiência na área de Educação Física principalmente com temas relacionados à Atividade Física, Saúde e Esportes, bem como parâmetros antropométricos, bioquímicos e fisiológicos decorrentes de vários modelos de treinamento físico em diversas populações. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ)/UEMG.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Academia escola 106, 108

Acadêmicos 3, 21, 42, 100, 101, 104, 109

Adolescência 17, 31, 32, 33, 34, 38, 40

Ambiente 6, 25, 51, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 100, 106, 110, 111, 112, 115, 128

Antidopagem 68, 82, 85, 86

Atividade física 8, 9, 10, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 136, 140, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155

Autarquias locais 118

### B

Bacharel em Educação Física 100

### C

Capoeira 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Corpo 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 51, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 101, 105, 109, 131

COVID-19 1, 2, 6, 8, 9, 28

### D

Doenças cardíacas 31, 34

### E

Educação básica 16, 18, 21, 27, 28, 29, 153

Educação Física 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 29, 30, 39, 40, 42, 48, 49, 51, 54, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 120, 126, 128, 151, 152, 153, 154, 155

Ensino Médio 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 101, 109, 111, 112

Envelhecimento 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 128, 129, 153

Esporte 15, 16, 17, 29, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 66, 99, 105, 116, 155

Estágio curricular supervisionado 18, 19, 21, 29, 30

Estudantes 1, 2, 3, 5, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 105, 106, 109, 116, 153

Ética 21, 68, 103

Exercícios físicos 94, 96, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115

## **F**

Federações desportivas 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Fenomenologia 51

Formação inicial 18, 19, 20, 22, 27, 29, 30

Formação profissional 19, 26, 100

## **G**

Gestão do Desporto 68, 118, 120, 132, 139, 149

## **J**

Jogos tradicionais 51, 66, 146

## **L**

Ludicidade 10, 11, 16

Lutas 11, 70, 71, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

## **M**

Medicina 8, 68, 117

Municípios 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

## **O**

Obesidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 101, 107

## **P**

Perfil dos praticantes 106, 117

Política 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 70, 118, 120, 124, 125, 126, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152

Políticas desportivas 118, 119, 121, 124, 125, 135, 140, 149, 150

Práticas corporais 10, 11, 12, 13, 15, 52

## **Q**

Qualidade de vida 1, 2, 8, 9, 38, 42, 88, 89, 93, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 124, 128, 140

## **T**

Telomerase 88, 89, 90, 93, 95, 97

Telômeros 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96





# EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas